ANNO XXXII. N. 96.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

SEGUNDA FEIRA 21 DE ABRIL DE 1856.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO' NO NORTE.
Parahiba, o Sr. Gervazio V. da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceara, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Cearense; Pará, o Sr. Justiniano J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda: todos os dias.
Caruaru, Bonito e Garanhuns: nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exu' e Ouricury: a 13 e 28.
Goianna e Parahiba: segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal: nas quintas-feiras.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: quartas e sabbados.
Relação: terças-feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio-dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE ABRIL.
5 Lua nova as 4 horas, 26 minutos, 48 segundos da manhãa.
13 Quarto crescente as 3 horas, 27 minutos e 48 segundos da m.
20 Lua cheia as 6 horas, 5 minutos e 48 segundos da manhãa.
27 Quarto minguante as 9 horas, 7 minutos e 48 segundos da tarde.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 6 horas e 6 minutos da manhãa.
Segunda as 6 horas e 30 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
21 Segunda. S. Anselmo arc.; Ss. Abdecalas e Silvio mm.
22 Terça. Ss. Soter e Caio pp. mm.; S. Leonides m.
23 Quarta. S. Fiel de Segmaringa m. I.; S. Honorio b.
24 Quinta. Ss. Honoro e Mileto bb.; S. Leoncio m.
25 Sexta. S. Marcos Evangelista; S. Hermino m.
26 Sabbado. S. Pedro de Ratis b.; S. Cleto p. m.
27 Domingo 3. S. Teztuliano b.; S. Tiburcio arc.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAÕ NO SUL.
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia o Sr. D. Duprat; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARIS.

27 de março.

Uma grande alegria para o imperador dos Francezes! A imperatriz Eugenia deu a luz pelas 3 horas da madrugada do dia 16 um principe. A alegria do imperador quando soube que era um menino foi igual a augustia porque passou temendo um successo desagradavel. Em quanto a imperatriz, não podia crer que se tinham realisado os seus desejos. A prova porque passou a imperatriz foi das mais laboriosas. A condessa de Montijo não se affastou um momento da camara de sua filha. A duqueza d'Alba não poude chegar a tempo de assistir ao parto.

Se em lugar de um menino, fosse uma menina que a imperatriz desse a luz, a ceremonia do baptismo havia de celebrar-se com menos pompa e grandeza.

As ayas e as sub ayas dos infantes de França, viuvas de officiaes mortos gloriosamente ao serviço da nação, foram recebidas com mostras de grande interesse a almirante Bruat; a de lucto allivtado.

— De noite, quando retumbou a salva de 101 tiros, houve bastante espaço de tempo entre o 101 e o 102; as delonações foram contadas com muita anciedade e ouvirem-se muitos vivas quando soou o ultimo.

— O imperador decidio que seria padrinho, e a imperatriz madrinha de todos os filhos legitimos nascidos em França no dia 16 de março. Segundo as estatisticas officiaes anda por 2:500, termo medio, o numero das creanças nascidas cada dia.

— O principe recem-nascido passa sem novidade. A imperatriz continua bem. O imperador tem concedido muitas graças.

Brindou diversos estabelecimentos litterarios, artisticos e industriaes. A imperatriz mandou desempenhar todas as roupas empenhadas nos montes de piedade por pessoas desvalidas, e pagar os mezes em divida da creação dos meninos pobres, em todas as localidades onde estão situados os dominios da coroa.—Os generaes Rondon, Canrobert e Bosquet foram nomeados marechaes do imperio.

— O imperador respondeu as felicitações do congresso de plenipotenciarios, dizendo que se considerou muito feliz em a Providencia lhe ter dado um filho no momento em que se prepara a reconciliação geral da Europa.

O *imperador deu uma amnystia.* Podem tornar a França todos os emigrados que reconheçam e jurem obediencia ao governo imperial, e que derem a sua palavra de honra de não conspirarem contra a ordem legal existente.

Este acto que revella toda a força do governo imperial de França, he ainda um symptoma eloquente da politica que Luiz Napoleão se propõe seguir logo que esteja firmada a paz da Europa e consolidada a sua dynastia. Esta noticia tem confirmação official.

—Celebrou-se o baptismo do principe no domingo de Ramos. He padrinho o papa e madrinha a rainha da Suecia. O nome que lhe impozeram he Napoleão Eugenio Luiz João José —Discursos, cumprimentos e poesias laudatorias estão na ordem do dia. A capital illuminou-se brilhantemente, deram-se representações gratuitas em todos os theatros

O imperador quiz ser informado do numero e situação dos individuos retidos ainda na Argelia ou em paizes estrangeiros, por motivos politicos.

Em consequencia dos acontecimentos de junho 1848, onze mil pessoas haviam sido condemnadas, em tempo da republica, a deportação para a Argelia, pela clemencia do imperador ja não existem na Africa senão 306.

Em dezembro de 1851 deviam ser deportados ou expulsos 11:210 individuos; os perdões concedidos pelo imperador, reduziram este numero a 1:058.

Por este motivo do nascimento do principe imperial, resolveu S. M., que se concedesse autorisação de voltar a França a todos os que declararem submetter-se lealmente ao governo

— Um decreto de 20 de março, publicado no *Moniteur*, concede plena amnistia a todos os delictos e contravenções em materia de policia de registro, de navegação e de pescas maritimas.

— O governo fez desmentir os boatos que circularam a respeito da suppressão de muitos empregos ministeriaes.—O *Moniteur* annunciou antes de hontem que o imperador decidio não conceder durante o anno de 1856 autorisação para emprezas commerciaes que necessitem da creação de acções, isto para não sobrecarregar mais a praça, que ja está cheia de toda a especie de valores, que são a causa da falta de numerario.

Ha alguns dias que o commissario da Bolsa fez exportar uma massa de valores que tinham um preço infinitamente pequeno, muito menor que o seu valor real.

— O tribunal de appellação ja deu sentença no processo dos estudantes. A pena em que tinha sido condemnado o joven Roland foi commutada em metade, e a dos outros reos, na mesma proporção.

Os advogados querem appellar sob pretexto de que os reos foram condemnados a pena que cabe aos que insultam os funccionarios publicos, e elles dizem que Mr. Nisard como professor da universidade não tem este caracter.

Ha uma memoria redigida neste sentido e assignada pelos mais notaveis advogados do jury de Paris, a frente dos quaes se acha o nome de Perryer.

O conde de la Torre Aylon teve a honra de ser admittido a audiencia por S. M. o imperador; apresentou as suas credenciaes que provam a sua qualidade de embaixador de Hespanha; na mesma audiencia fez as suas despedidas aquelle que veio substituir.

— O rei Victor—Emmanuel, logo que teve noticia do nascimento do herdeiro da coroa imperial, enviou immediatamente Mr. Polenzo, seu ministro dos negocios estrangeiros, junto do representante da França, afim de lhe apresentar as suas felicitações.

Em todas as demais cortes da Europa tem sido recebida com manifestos signaes de regozijo e demonstrações officiaes a nova que enche de prazer os que veem no nascimento do principe a consolidação da actual dymnastia.

A nao a helice *Bretagne*, recentemente construida em Brest, acaba de fazer, com bom exito, a sua 1.a viagem de experiencia deste porto ao de Toulon. Neste ultimo arsenal acabam de construir-se duas grandes naos a helice, a *Algeziras* e a *Eylau*, e as duas fragatas a vapor *Isly*, e a *Imperatriz Eugenia*.

Em Nantes acaba de sahir dos estalleiros de Mr. Jollet um vapor *Ville de Lisbonne*, para encetar uma nova carreira entre aquelle porto, o de Lisboa, e os do Brasil. Os nossos portos maritimos estão rivalisando com o Havre em estreitarem as relações com esse florescente imperio.

Os jornaes francezes publicando o decreto que chama as armas os 140,000 homens pertencentes ao sorteio de 1855, dizem que a continuação destes armamentos, não se deve interpretar no sentido da guerra, mas sim como medidas de simples precaução; desmentido assim uma affirmação do *Times* que dizia estarem se fazendo grandes preparativos de guerra na França.

— O imperador na semana proxima passara uma revista a todas as tropas que guarnecem Paris em numero de 150,000 homens. Assistirão os plenipotenciarios russos.

Com a maior brevidade se assignara' a paz.

A alegria em toda a França pela terminação da guerra, he completa.

— Algumas divisões do exercito de Argel vão ser substituidas.

Deu-se ordem para levar a effeito o transporte para Argel de todos os Tartaros que quizerem sahir da Crimea, quando os alliados se retirarem.

— Com effeito a paz he uma causa assentada e segura; este grande acontecimento marcara por certo uma epoca na historia do mundo.

A sub-commissão nomeada para reduzir o texto do tratado de paz, composta de lord Cowley, Mr. Mr. de Bourqueney, Buol, Cavour, Brunow e Ali-Pacha, apezar dos seus esforços, ainda não poude terminar a sua tarefa. A crença geral he que não pode ser assignada, nem publicada antes de 31 de março, e que, por consequencia não sera preciso renovar-se o armisticio.

— Logo que se assigne a paz terminarão as conferencias, mas a commissão conservar-se-ha para terminar alguns trabalhos.

A Russia afinal cedeu em quasi tudo que lhe foi exigido.—He provavel que os Francezes evacuem dentro em pouco tempo a Crimea.

Estas noticias tem influido favoravelmente nos fundos publicos.

— Prepara-se em Moscow a coroação do imperador, que tera' lugar depois de feita a paz.

— Diz-se que logo que a paz se celebrar retirar-se-ha do ministerio russo o conde de Nesselrode. Entre os designados para lhe succederem no cargo, citão-se os nomes do barão Meyendorff, do barão Brunow e do principe Gortschakoff.

— As actas das conferencias provavelmente não se publicarão.

— Parece que a Russia accede a que todas as potencias occidentaes tenham consulados nos portos do mar Negro; que renuncia a reconstrucção de Bomarsund, contanto que as potencias occidentaes prescindam da sua exigencia relativamente a Nicolaieff.

— O embaixador russo em Berlim foi chamado a S. Petersburgo para tomar parte nas deliberações sobre a attitude diplomatica, que hade adoptar a Russia depois que se faça a paz.

— Por causa da indisposição de Mr. de Brufnow, associou-se aos plenipotenciarios encarregados da redacção do tratado Mr. de Manteuffel.

O conde de Orloff communicou a S. Petersburgo que havia um completo accordo acerca do 5.o ponto, e que, graças as instrucções que trouxe o principe S chaswaloff estava segura a paz.

A Prussia assistira a assignatura formal.

Insistiam as folhas inglezas fortemente por que os alliados estipulassem como condição *sine qua non* a segurança da Suecia, collocada por elles em uma especie de antagonismo com a Russia, e que por conseguinte tem motivos para um dia receiar o resentimento desta potencia.

Um protesto similhante ao da Moldavia, foi expedido de Valachia para as conferencias de Paris.

O protesto valachiano limita-se a mostrar o desejo de manter o *statu quo*.

Nas anteriores sessões das conferencias a Inglaterra e o Piemonte fizeram algumas tentativas para introduzirem questões extranhas a guerra e ao fim especial da negociação, queriam por exemplo, que a conferencia tratasse da Italia.

Esta reconhecido que o conde Orloff contribuis, mais do que nenhum outro diplomatico, para resolver o imperador dos Francezes a mitigar as exigencias da Inglaterra contra a Russia. Brevemente se reconhecera a prova de que o conde Orloff conseguio nas Tulherias muito mais do que se julga na Allemanha.

Tem, como ja disse, sido guardado o maior segredo sobre as sessões dos plenipotenciarios. Comtudo, escrevem de Vienna ao *jornal allemão de Francfort*, que as bases da paz seriam estas.

« Quanto aos principados do Danubio, tomou-se em consideração, sobre tudo o *statu quo*, e decidiu-se estreitar mais as relações reciprocas entre os dous principados e a porta Ottomana.

« A questão das fronteiras da Turquia com a Russia sera regulada por uma commissão especial, segundo o principio de situação em que estavam antes de começar a guerra.

« Não se poderão construir vasos de guerra nos arsenaes russos de Nicolaieff, à excepção dos barcos ligeiros, necessarios para guarda-costas; o numero d'essas embarcações (12, como alguns dizem, ou somente 8, como alguem pertende) será fixado por uma convenção especial entre a Russia e a Porta Ottomana, convenção que fara parte integrante do tratado de paz.

« A Russia não poderá reconstruir as fortificações de Bomarsund, nem fortificar as ilhas de Aland no Baltico.

« Todas as potencias européas gosarão do direito de ter consoles em todos os portos do Mar-Negro.

« Finalmente a Russia se obrigara a não conservar portos de guerra no Mar-Negro, mas terá o direito de proteger com baterias os seus portos commerciaes, e exercera o direito de soberania na parte do mar pertencente ao territorio russo, bem como a policia desse mar. »

Falta-se muito nos circulos politicos em um *memorandum* sobre os negocios da Italia, redigido, ao que parece, por Mode Cavour. Comtudo, corre como certo, que se não dissolverá o congresso sem haver tratado da questão italiana; não he possivel despedir o Piemonte, alliado das potencias Occidentaes, como quem despede um amigo inutil e que se torna incommodo.

As imaginações continuam a dar largas aos seus vôos quanto as conferencias, não param ja no seu resultado immediato e agora certo, a celebração da paz; partem á redea solta pelos campos desconhecidos das conjecturas. Um descobre na situação actual o germen de uma alliança gallo-russa, outro ja vê despontar no horisonte uma intimidade entre a Gran-Bretanha e a Prussia. Todavia, faltam dous elementos essenciaes para assentar juizo sobre a verosimilhança de taes presumpções; 1.o o segredo dos futuros acontecimentos, que transformam tantas vezes os calculos mais plausiveis; 2.o outro segredo igualmente difficil de penetrar,—E o pensamento do imperador, que não tem por habito ser prodigo das suas confidencias.

Em summa, sejam quaes forem as combinações que venham a desenvolver-se ulteriormente, no xadrez politico, he constante que a França, como diz um jornal americano, o *New-York Herald*, sahira do congresso mais forte, mais poderosa do que nelle entrara. Cumpre, a este proposito, observar que os negocios de França começam a ser mais exactamente apreciados alem do Atlantico.

A liberdade absoluta da imprensa e da tribuna, escreve a mesma folha, não he para a nação franceza uma instituição de primeira necessidade, como para os diversos ramos da familia anglo-saxonia.

Estas reflexões apresentadas por uma folha franceza, tem na sua maioria um certo fundo de verdade, a que não he possivel recusar credito.

O principe Jeronymo ja esta restabelecido da indisposição que poz em grave perigo a sua vida.

Os jornaes belgas manifestam o maior enthusiasmo acerca das noticias relativas à paz.

Em Inglaterra o arcebispo da Canterbury apresentou petições contra a abolição das taxas da Igreja, sem primeiro se prever de asesubstituir.

O ministro Bread Albane, por parte da rainha, participou na camara dos lords, que S. M. ia mandar proceder a um inquerito para saber a melhor maneira de satisfazer o desejo da camara, relativo a uma galeria de retratos das celebridades da Gran-Bretanha.

Recebeu Lord Palmerston uma deputação do congresso da paz de Londres e de Manchester, pedindo que no proximo tratado de Paris se incerisse uma clausula obrigatoria para as potencias, que as sujeitasse a admittirem o julgamento por arbitros em todas as suas desintelligencias futuras.

Lord Palmerston disse que o governo prestaria a esta idéa toda a attenção possivel, mas que não ficava responsavel de que os plenipotenciarios a aceitassem. Expoz que este systema, exequivel entre individuos, não he igualmente applicavel as nações, por que he impossivel achar arbitros, que não tenham mais ou menos interesse na questão, que se pretende resolver.

Não sei até que ponto se pode apreciar esta decisão do habil estadista inglez. O tempo que tantas maravilhas tem realisado, o dirá.

Confirma-se a noticia de alliança projectada entre o principe Frederico Guilherme, filho do herdeiro da coroa da Prussia e a princeza real d'Inglaterra, primogenita entre os filhos da rainha Victoria, e diz-se agora que o joven principe solemnemente pedira ao rei seu tio o consentimento indispensavel para esta união. Foi-lhe concedido em presença de toda a côrte, circumstancia que não admitte a menor duvida quanto a disposições analogas da parte da rainha de Inglaterra.

Acrescenta se que o principe vira provavelmente a Londres na primavera.

A rainha Victoria tenciona visitar Portugal no proximo verão.

O *Times* diz no boletim da praça que he geral opinião de que o assignar-se a paz, fora causa da alta dos fundos publicos.

O *Morning Post*, menciona uma discussão no ministerio da guerra, para combinar os meios de trazer as tropas da Crimea.

O director da policia de Berlim, Mr. Hinckeldey foi morto em duello por Mr. de Rochon, membro da camara alta, e pertencente ao partido da Kreuz-Zeitung.

Tambem se affirma que Mr. Baumer, conselheiro privado de el-rei da Prussia, se suicidara.

O barão Zedlitz foi nomeado officialmente presidente da policia em Berlim, substituindo Mr. de Hinckeldey. O conselheiro Baban dirige os negocios estrangeiros. O ministro do commercio Mr. de Heydt, faz as funcções de presidente do conselho de ministros, na ausencia de Mr. de Manteuffel que se acha aqui em Paris, nas conferencias.

O conde de Kamity foi morto em desafio.

Affirma-se que o rei n'uma carta ao ministro da justiça, vivamente desapprovara o duello em que succumbio Mr. de Hinckeldey, e exprimio a vontade de que se procedesse judicialmente.

Os canhões russos que ainda se encontram em Sebastopol tem sido embarcados para Kamiesk e Balaklava. Pela cidade de Eupatoria passam pequenos destacamentos de tropas turcas em direcção a Sizebol, Varna e outros pontos do Mar Negro.

O grão duque ia esposar sua prima a princeza Alexandra de Oldemburgo.

O typho declarou-se com força em Odessa.

O governo russo destinou dous corpos de cossacos para formarem a guarnição permanente das costas do mar d'Azoff.

Escrevem de Breslau no dia 4 que uma parte da nobreza de Silezia envíou ao imperador da Russia uma mensagem, em que lhe apresenta o seu tributo de respeito e lhe exprime agradecimentos pelos sentimentos pacificos quetem manifestado. Esta mensagem foi mandada pelo conde Borghanry ao barão de Budberg com um pedido especial para ser entregue ao czar. O barão respondeu que o imperador a lera com muito prazer. Alexandre II n'uma carta autographa agradeceu com toda a urbanidade aos signatarios da mensagem.

Pelas ultimas noticias recebidas das Indias occidentaes, consta que tem havido na Guyanna Ingleza graves desordens entre a população dos pretos, e os emigrados Portuguezes. Os negros foram os aggressores; parece que o phanatismo religioso não foi estranho a esta revolta. Corriam as ruas, gritando « fóra os Portuguezes! abaixo o papa! » e iam saqueando os principaes estabelecimentos dos mercadores portuguezes. A' sahida do paquete, ainda a força armada não tinha conseguido estabelecer o socego em todos os pontos; ia sendo séria.

O reino de Oude, na India, foi annexado sem resistencia alguma ás possessões inglezas.

Consta tambem, mas ainda se não sabem particularidades algumas, que houve uma revolução na Abyssinia.

As mudanças ministeriaes occorridas em Athenas a 27 de fevereiro, não teem a menor importancia politica. Eis em que se resumem; o ministro da justiça o Sr. Polly geria interinamente a pasta dos negocios estrangeiros; mas como se accumulassem os negocios, nomeou S. M. para ministro dos negocios estrangeiros o Sr. Ranjardy, lente de archeologia na universidade de Athenas. He provavel que o Sr. Polly se sentisse por lhe tirarem a pasta dos estrangeiros, e que por isso pedisse a sua demissão, que foi aceita; ja se vê que isto não tem alcance nenhum politico.

Houve uma grande crise commercial em Noruega. Na Bolsa desta praça affirmava-se, em 9 de março, que vinte e duas casas da cidade tinham suspendido os seus pagamentos.

Em Copenhague a absolvição dos ministros accusados tinha produzido em todos mui bom effeito; por isso que a accusação era geralmente considerada como uma deploravel consequencia das paixões politicas, e como um golpe de estado.

O ministro Schelle communicou ao Conselho do Reino em 15 de março, que — o governo dos Estados-Unidos da America propoz que se prolongasse por mais dous mezes o tratado relativo ao pagamento de direitos na passagem de Sund, tratado que findara em 2 de abril. O governo annuio a prorogação.

Approvou-se na mesma sessão de conselho, por 54 votos contra 12, uma disposição addicional relativa a prestação do juramento.

O governo dinamarquez dispoz-se a augmentar as fortificações de Copenhague pelo lado do mar. Apresentando á Dieta geral do reino o orçamento da guerra, o respectivo ministro notou que as sommas pedidas eram em geral inferiores as dos exercicios precedentes, e insistio na necessidade de fortificar a capital. Quando o ministro entrou no gabinete, achou as plantas das fortificações de Copenhague preparadas. Porem remetteu-as a uma commissão *ad hoc*, convidando-a a que aproveitasse para a execução daquelles projectos a experiencia da guerra da Crimea. Depois de ter corrigido o seu tratado, emittio a commissão o parecer de que as obras da fortificação fossem começadas do lado do mar, e a esse destino são applicadas as sommas relativas, que figuram no orçamento da guerra.

Em Stockolmo, a commissão mixta, encarregada de preparar as bazes de uma união de alfandegas entre os reinos unidos da Suecia e Noruega, acaba de apresentar um projecto de lei internacional.

O senado dos Estados-Unidos autorisou a construcção de dez corvetas de guerra. Antes da votação muitos membros do senado declararam que este augmento da marinha da União-Americana não tinha relação alguma, com a eventualidade de uma guerra entre a Gran-Bretanha e os Estados-Unidos, porque a medida tinha só por objecto a protecção das costas maritimas.

Diz-se com algum fundamento que a questão anglo-americana vai em breve ser decidida amigavelmente. Os homens de estado dos dous paizes tratam actualmente de descobrir os meios mais opportunos para conseguir este resultado.

Affirma-se que o tratado de 1841, e todas as outras questões suscitadas directamente pela guerra do Oriente, não serão as unicas de que deverá tratar o congresso, depois da assignatura do tratado de paz propriamente dito. A situação da Italia sera igualmente objecto de um exame, pelo menos officioso dos plenipotenciarios.

O Piemonte que te o direito a uma legitima compensação pelos sacrificios que fez, e que a França e a Inglaterra desejarão fatisfazer, insisto muito para que a Austria levante sem condição o sequestro dos emigrados lombardos que se naturalisaram subditos da Sardenha. Ventilar-se-ha tambem a occupação dos estados romanos; he contrario aos tratados, e deve cedo ou tarde resolver-se pela sahida simultanea das tropas austriacas e francezas.

O governo sardo moveu um corpo de tropas para as fronteiras de Parma. A duqueza de Parma, regente do ducado, declarou o seu territorio em estado de sitio; a repetição de assassinatos commettidos em pessoas de elevada jerarchia; pela maior parte membros dos tribunaes, que sentenciaram os sublevados de julho de 1854, deram causa aquella medida rigorosa.

Tem sido dirigidas representações ao congresso por pessoas de grande influencia, Sustando pela necessidade da intervenção europea para remediar os males administrativos que opprimem uma parte da Italia.

Corre o boato de que o imperador projecta mandar uma poderosa expedição para Madagascar, afim de punir o massacre ultimamente commettido alli para com alguns colonos francezes.

Passa por certo que o rei de Napoles autorisou mediante um direito, à sahida dos cereaes do seus estados.

O mercado dos trigos continua a mostrar tendencias decisivas para baixa dos preços.

Os Valachios e Moldavos existentes em Paris dirigiram ao conde de Walewski, presidente do congresso da paz uma exposição a favor da união dos principados.

A reducção do exercito austriaco deve fazer-se em grande escala Parece que serão licenciados mais de 200 mil homens. Esta medida originada pela instancia do ministro da fazenda Mr. Bruck, he muito significativa.

Causou muita sensação ao governo austriaco, a circular do nuncio Viale-Prela, que convocou o synodo, sob a mesma presidencia, os prelados da monarchia, sem attender á convocação já feita pelo imperador, nem á presidencia concedida pelo soberano, ao arcebispo de Vienna. Reunio-se o conselho de ministros e expediram-se para Roma despachos a toda pressa. O numero dos adversarios da concordata augmenta de dia para dia; entre os mais importantes conta-se, pelo que parece, o ministro da fazenda Bruck.

He sabido que a Russia affrouxou ultimamente na entrada dos viajantes, e especialmente prestou muita facilidade para os subditos prussianos viajarem na Polonia. Estas facilidades acabam de ser ampliadas igualmente ás excursões na Russia propriamente dita. Assim o manifesta uma circular dirigida do ministerio do interior aos governos geraes. Pensa-se que estes medidas são começo de outras disposições que farão desapparecer o encerro total das fronteiras russas.

Depois da conclusão de paz instaurar-se-hão conferencias para examinar e discutir os projectos de reforma, que, se hão de introduzir na politica commercial.

A jornada do czar a Polonia fica adiada para depois da ceremonia da coroação.

Ha indicios de más disposições entre a Russia e a Austria.

Por ordem do governo russo foi suspenso o recrutamento na Polonia, que devia começar em 17 do corrente. Os soldados recrutados ja receberam ordem do governo russo para não sahirem daquelle reino.

Um ukase imperial remove os generaes Hokoschkina e o principe Ourussont das suas funcções de governadores de provincia, para tomarem assento no conselho de senadores.

O principe Gortschacoff teve ordem em meados de março, de remetter a San Petersburgo informações sobre o estado do catholicismo na Polonia, afim de poder apreciar as propostas relativas ao episcopado.

Dizem de Alexandria que a 11 de março estavam apasiguados os alvorotos do alto Egypto.

Tomando o Divan em consideração (Constantinopla 6 de março) as representações do commercio, renunciou a emissão de 100 milhões em papel moeda, de que se tratava.

A sentença proferida contra Rustem-pachá convencido de malversação, condemna-o a um anno de prisão e a restituir ao thesouro uma somma consideravel. Diz se que o sultão lhe commutara a pena mandando-se a expedir-lhe uma ordem de desterro. Em compensação a immensa fortuna de Halil-pacha que falleceu sem descendencia, reverte em beneficio do estado.

A publicação do Hat-Humayan em Constantinopla não fez a menor impressão. Os que comprehendem (estes são poucos) riem-se, os que o não comprehendem (que he a maior numero) mostram-se indifferentes.

Dizem que os prisioneiros de guerra em poder dos Francezes serão mandados para Odessa.

A abundancia das neves na Crimea tinham interrompido as visitas e identicos actos de civilidade entre os exercitos alliados e russos.

Os alliados fizeram voar as fortificações de Karabelnaia; um major inglez foi victima da explosão:

Começou-se a destruição de um muro de recinto guarnecido de ameias.

Em virtude das medidas hygienicas, as doenças diminuiram entre as tropas alliadas.

Abandonou-se a idea de concentrar os exercitos turcos na Azia. Omer Pacha ainda esta em Redut kale. O general inglez Wilbans deve ser trocado pelo general russo Konowitch que commandando a fortaleza de Kuitum foi aprisionado pelos Francezes.

O Divan devia em fins de março examinar o projecto para a organisação do Banco.

A 18 de março tinham chegado ja o general Vivian com 38 militares francezes. O general Smith chegára de Londres indo de passagem para Schumla. O conde de Zamolki tinha tambem chegado de Paris. Na vespera, a artilharia das baterias francezas e alliadas de terra e mar, annunciaram a Constantinopla o feliz successo de S. M. I. a imperatriz Eugenia, o nascimento do principe imperial. Os navios estavam todos embandeirados. Festejaram o acontecimento da vespera!

Os Armenios e os Gregos protestaram contra o decreto relativo aos christãos; a petição grega sobretudo, he dirigida contra as disposições imperiaes relativas ao clero.

Serão transportados por fragatas francezas o general Koshunwitch e os 1,800 officiaes e soldados russos que foram trocados por militares francezes e turcos.

O governo austriaco, muitos funccionarios turcos pertencentes a ordem civil, especialmente os addidos a embaixada ottomana em Paris, Afif e Noureddin. A legião anglo-italiana chegou a Malta. Segundo as ultimas participações de Kinburn, os Russos trabalhavam activamente nas fortificações de Nicolaieff.

Tres officiaes russos entraram nos regimentos cossaco-turcos.

Expedio-se ordem a esquadra do Mediterraneo para que tenha preparados tres navios que devem sahir para o Bosphoro.

No dia 28 ainda continuava em Constantinopla a opposição de que acima fallamos, porem como não se apoia senão sobre interesses ligados aos antigos abusos, e que não podem reconciliar-se com a reforma, he de crer que o governo triumphara na luta se, como se mostra decidido, proseguir com vigor na applicação dos principios que acabou de introduzir no direito publico.

As ultimas noticias do Baltico, referem que a esquadra ingleza restabeleceu o bloqueio em frente de Libene.

He constante que o bloqueio maritimo não foi comprehendido no armisticio.

HESPANHA.

As ultimas noticias da Hespanha, são de 28 de março.

A companhia do credito mobiliario hespanhol está definitivamente constituida. A *Gaceta* publicou os seus estatutos.

O capital da sociedade consistirá em 456 milhões de reales representados por 240 mil acções de 1:900 reales cada uma.

Por agora emittir-se-ha tão somente uma primeira serie de 120 mil acções.

A companhia franceza do Grand-Central, que ficou com a construcção do caminho de ferro de Madrid a Saragoça, cedeu a metade deste negocio a M. M. Weisweiller e Bawer, que depositariam no dia 28 os tres milhões que pela sua parte lhes compete.

O povo de Saragoça celebrou com grandes festejos publicos, a noticia do contrato definitivo do caminho de ferro que vai por aquella cidade.

E' certo que a companhia do Grand-Central, reunida aos irmãos Rosthchild, comprou ao Sr. Salamanca a empreza do caminho de ferro de Madrid a Alicante.

Em Roma no dia 15 corria que o governo hespanhol e a santa Sé vão dentro em pouco reconciliar-se, e até se fallava de monsenhor Bizzari, arcebispo de Filipo, para nuncio em Madrid.

Occupa este prelado, actualmente, o lugar de secretario da congregação de bispos e regulares, e consta que foi quem ajustou as desintelligencias existentes entre a santa Sé, e a corte de Napoles.

Entre este reino e o de Hespanha está mui proximo a convencionar-se um tratado de commercio altamente vantajoso aos interesses deste ultimo paiz.

Na sessão do congresso no dia 26, entrou em discussão o projecto de lei sobre organisação de tribunaes, o qual foi combatido pelo deputado Sedane.

Tomaram parte nesta discussão os deputados D. João Baptista Alonso, Luzuriaga, Canero e Aguirre.

Os deputados de Pontevedra assignaram e apresentaram no ministerio do fomento uma petição para se estabelecer immediatamente um cabo electrico sub fluvial, que ponha em communicação Tuy com Portugal, e outro sub marino desde Vigo até ao lazareto de San-Simon.

Acerca dos Carlistas, diz se que os Tristanys appareceram de novo perto de S. Romão de Portello, a frente de uns 12 ou 14 homens armados. Foi encontrado morto naquellas immediações o alcaide de Pinos, um dos proprietarios que formavam o sequito do general Rios, quando teve lugar a ultima derrota dos Carlistas.

Tem-se dado, diz uma carta da fronteira, as ordens convenientes a gendarmaria do vizinho imperio, para que conduza a Strasbourg os refugiados Carlistas Mariano, Collomina, José Sancho, Arevalo, Borges, Forcadell e Arbonos.

Em Draste de Moló, foram encontradas escondidas cinco espingardas, uma espada e uma bayoneta; o depositario foi preso e apresentado ao tribunal de Seret.

Espera-se que faça algumas revelações de importancia.

Em todos os departamentos de França onde existem refugiados Carlistas se recebeu uma carta de D. Aniceto Manino, que se intitula secretario de D. Carlos, na qual se pede uma relação exacta de emigrados capazes de pegar em armas, com indicação de seus respectivos empregos.

Custa a comprehender essa obstinação do partido Carlista, cem vezes vencido, e cem vezes tentado a de novo atear a guerra civil em Hespanha, no que agora trabalha com maior afinco do que em outros tempos.

Nas proximidades de Vera e fronteira de Navarra, recebeu-se noticia de se haver descoberto um deposito recente de 80 espingardas.

Consta de boa origem que assim que o governo hespanhol teve conhecimento da probabilidade de ser condemnado á morte o coronel Corrêa Botino, em virtude de declaração do jury, apressou-se a pedir pelo thelegrapho a commutação da pena no caso de ser imposta a capital.

Passa por certo que o governo inglez se mostra favoravel a esta sollicitação; por quanto lord Howden embaixador inglez em Madrid enviou aos jornaes uma communicação, participando que o governo de S. M. B. attenderá favoravelmente ao caso do coronel Corrêa Botino, condemnado a morte pelos tribunaes de Gibraltar

A rainha usando de sua prerogativa indultou alguns criminosos por occasião das solemnidades da semana santa.

Na sexta-feira da paixão celebrou-se em palacio a ceremonia do lavapés e de tarde S. M. sahio a vizitar as igrejas acompanhada pelo rei e pelo Sr. infante D. Francisco, pelos ministros da corôa, pelo corpo diplomatico catholico e pelos altos dignitarios do seu serviço e camara.

Foi esta a primeira vez que S. M. sahio a pé depois do attentado de que se salvou milagrosamente em 1852.

Ha muito que a semana santa não he tão solemnemente celebrada em Madrid.

Apenas em Madrid se recebeu a noticia do bom successo da imperatriz dos Francezes, o presidente do conselho de ministros, e outro membro do gabinete foram cumprimentar o embaixador francez em nome da rainha e do governo, por tão fausto successo.

No dia 12 tinham sahido de Madrid, em direcção a Paris, os duques de Alba para assistirem ao nascimento do successor do throno imperial da França.

Falleceu na capital o antigo ministro de estado D. Diego Martins de la Rosa, depois de dolorosa enfermidade. O fallecido he irmão do estadista e celebre escriptor D. Francisco Martins de La Rosa que preside actualmente a academia das sciencias de Madrid.

Falleceu tambem o poeta lyrico e dramatico D. Luiz Valladares e Garriga; tinha 39 annos de idade. Fez-lhe as honras funebres a sociedade dos artistas dramaticos.

Na ilha de Cuba onde até agora tem reinado o cholera, parou este e appareceu a febre amarella que está fazendo grandes estragos.

Em Porto Rico está o cholera devastando os habitantes. Calculam-se em perto de quinze mil as pessoas que tem sido accommettidas por esta enfermidade.

As cortes hespanholas approvaram o artigo que estatue a suppressão da contribuição de barreiras ou portas em todos a Peninsula.

Esperava-se em Madrid o marquez de Albaida para operar a fusão entre os democratas contra os membros parlamentares affectos ao ministerio.

Na Catalunha e no Aragão foram apprehendidas algumas proclamações contra a desamortisação.

O autor e impressor da proclamação publicada em Bilbau insitando os Biscainhos a resistir a applicação desta lei na sua provincia, ainda se acham presos.

As autoridades foraes estão encarregadas de levar até onde possam a resistencia legal.

Tornaram a reunir-se os deputados andalusos para se occuparem do caminho de ferro de Manzanares a Cordova.

Pertende-se que se adopte o pensamento do Grand-Central, de conceder á linha sem adjudicação previa á approvação das cortes, em cujo caso partindo a linha do caminho de ferro do Mediterraneo se dividirá em dous ramaes, indo um a Cordova, por Audujar, e outro a Portugal por Ciudad Real.

A sociedade Grand-Central, de accordo com a do credito movel, já manifestou ao governo os seus desejos de combinar a concessão das principaes linhas ferreas por meio de leis votadas em cortes. A sociedade geral do credito movel hespanhol, conforme o accordo entre ambas as sociedades, construir á toda a linha do norte com as suas ramificações, para as Asturias, e para a Galiza. Igualmente se encarregará da linha de Soumellanos, Ciudad-Real e Estremadura para entroncar com a linha ferrea de Portugal.

As folhas de Madrid referem-se a um artigo da « Patrie » de Paris que desmente de um modo terminante o que dissera a « España » acerca da supposta intervenção do imperador dos Francezes nos negocios hespanhoes.

Os boatos de modificação de gabinete ou de crise ministerial reproduzidos pela « Epoca » não eram acreditados.

He de esperar que se fechem as cortes para o fim de maio.

Apesar do boato que tornou a correr de que o ministro da fazenda deixava a sua pasta, he fora de duvida que o governo continua firme em seu proposito de sustentar a maioria, resolvida a apoiar o pensamento do governo.

O dia de S. Baldomero foi festejado em Malaga com grande pompa.

A duqueza de Reanzares (rainha viuva) vai em breve para a capital do mundo christão, estabelecendo alli residencia por tempo indeterminado. Negocios particulares chamam alli a rainha D. Maria Christina, por que o caminho de ferro de Civita Vecchia a Roma foi conferido a uma companhia em que entra como principal accionista, o duque de Rianzares.

O numero de periodicos que se publicam actualmente em Hespanha sobe a 240, entre officiaes, politicos, religiosos scientificos e litterarios. Só em Madrid se publicam trinta que tratam de politica e 57 de outros assumptos.

Praça de Madrid em 28.—Tres por cento consolidados 40 e 10; deferidos 24 e 95.

L.

LISBOA.

3 de abril.

Começou segunda-feira a discussão dos projectos financeiros. Muitos deputados, não só da opposição mas tambem da maioria, tinham requerido que o ministerio enviasse à camara varios esclarecimentos, pelos quaes se podesse avaliar não só a importancia das sommas já despendidas no caminho de ferro do leste, mas tambem quaes eram os trabalhos que se projectavam fazer com o remanescente do emprestimo já entabolado pelo governo, de 13,500:000$000 de réis.

Succedeu porém declarar o ministro de fazenda que as requisições dos Srs. deputados eram taes e tantas, que algumas d'ellas nem em dous annos se poderiam satisfazer. Pelo que a camara resolveu que enviando o governo para a mesa os papeis e documentos que lhe fosse possivel se começasse o debate.

Effectivamente se abrio a discussão; mas como o parecer da commissão versava unicamente sobre o accordo feito em Londres, entre o ministro da fazenda, e Mr. Richard Thorton, pelo qual se concedia aos possuidores dos fundos portuguezes em Londres, mais um por cento de juro, afim de serem cotados naquella praça; e juntamente se pedia autorisação para contrahir em paiz estrangeiro o emprestimo acima referido;—propoz o deputado Miguel do Canto, que se adiasse a discussão até que se apresentasse o parecer sobre todas as sete propostas financeiras do governo, pela intimação que sobre elle havia, como o proprio ministro declarara no relatorio que as precedeu.

Esta proposta de adiamento causou grande alarma nas fileiras ministeriaes. E porque? Porque estes dous projectos são os mais simplices, e o governo queria começar por aqui a ganhar a approvação do parlamento. E não só isto, approvado o segundo dos projectos dados para a discussão, que he o do emprestimo, tinha já o governo os meios para comprar o caminho de ferro do leste, e indemnisar os accionistas na forma por elle proposta.

Como porém a opposição conhecesse a subtileza, oppoz-se a ella, e eis-aqui o motivo do adiamento. E eis aqui tambem porque a maioria o tem combatido, e por tal forma que de certo não será adoptado.

Duas sessões se teem já consumido em discutir este adiamento, e suppõe-se que levará outras tantas para afinal se resolver contra. Ha ainda grande numero de deputados inscriptos, e já tem fallado contra o adiamento os Srs. Cazal Ribeiro, Lobo d'Avila, José Estevão, Ferrão, etc.; e a favor os Srs. Miguel do Canto, D. Rodrigo de Menezes, Barão d'Almeirim, Augusto Xavier da Silva, e outros de menos significação.

O ministro Fontes tencionava não gastar as forças na questão previa do adiamento, entretanto o discurso proferido pelo deputado D. Rodrigo de Menezes obrigou-o a quebrar este proposito; porque foi o unico de que tomou nota.

FOLHETIM.

ORIGINAL DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

A CARTEIRA.

19 DE ABRIL DE 1856.

Em um dos precedentes artigos do nosso ephemero trabalho, encetaramos um resumo do livro intitulado — *o Brasil* — pelo Sr. Carlos Reybaud. Os estreitos limites, circumscriptos ás nossas phantazias e caprichos, nos obrigaram a parar na primeira parte da obra do publicista francez; entretanto hoje vimos completar a tarefa que nos impozemos.

Talvez alguem repute isto inutil hoje, que a obra esta sendo dada *in extenso* neste mesmo jornal. Até certo ponto a observação de inutilidade ou de superfluidade parece razoavel. Mas proseguimos no resumo começado, não tanto para dar aos nossos leitores uma idéa summaria do livro, como para termos occasião de fazer algumas reflexões que nos suscitou a leitura do capitulo em que o Sr. Carlos Reybaud trata da emigração de estrangeiros para o Brasil. Assim, só nos occuparemos com este capitulo, que he o ultimo da obra.

Um solo fertil; um céo esplendido e vivificador, um clima salubre, diz elle, são para um paiz condições essenciaes, penhores seguros de prosperidade; mas estas condições não são sufficientes, nem estes penhores dão o que promettem, se o trabalho não vier fecundar os dons magnificos da Providencia; e o trabalho he o homem.

Sem a mão do homem civilisado, essas terras privilegiadas ficam condemnadas a uma esterilidade relativa, e a sua luxuriante vegetação apenas dá as arduas pesquizas do commercio uma parte infinitamente reduzida dos productos espontaneos do solo, productos no estado selvagem, como os hospedes ferozes de quem essas regiões são o dominio.

Assim, continúa elle, cumpre que o homem intervenha para glorificar Deos e utilisar-se dos beneficios do céo, regando a terra com o seu suor.

A velha Europa, com os seus frios invernos com as geadas em que a sepulta o halito gelado dos polos, com as suas aridas montanhas e com as suas planicies, que só uma cultura obstinada póde tornar fecundas, a velha Europa he o que he simplesmente pela energia activa do homem.

A lei do trabalho que lhe inflige o destino não póde ser um só instante illudida e menosprezada sob estas zonas rigidas, em que o trabalho he a condição da existencia.

Um rude e paciente trabalho guiado pela intelligencia mais exercitada fez da Europa, essa tão pequena e tão ingrata porção do globo, a cabeça, o coração e o braço da humanidade.

Fazendo a apologia do trabalho, o Sr. Carlos Reybaud diz que he na Europa que se encontra toda a civilisação, toda a sciencia, todo o bem estar; la se encontra igualmente, no grão mais elevado, a moralidade que se bebe na consciencia do valor do homem e no respeito da dignidade humana.

A superioridade da Europa no mundo he a superioridade da raça européa. A transformação que se operou na America do Norte he um documento em favor desta verdade, que se confirmara' ainda melhor quando novos e numerosos exemplos demonstrarem que, como o Europeu tem mais amplas e mais diversas necessidades a satisfazer, trabalha resolutamente sob todas as zonas.

Passando a tratar da população da America meridional, o escriptor se exprime da maneira seguinte: se se considera a immensidade do seu territorio, ella se acha quasi inteiramente desprovida de habitantes; apenas sobre as costas do Atlantico e do Pacifico existe uma população mui rareada.

O interior, com mui poucas excepções, esta' entregue ao restante das raças vermelhas de Indios, antigos possuidores do paiz, uns não civilisados, mas ate certo ponto domados e *domesticados*, os outros, embrutecidos, ferozes, vivendo de caça, de pesca, todos fatalmente destinados a desapparecer, em consequencia da rapida despovoação das suas tribus miseraveis.

Em todas as paragens, naquellas regiões abençoadas do céo, falta o homem, e em todas as paragens os governos, orgãos das necessidades sociaes, chamam com seus votos e com seus esforços a colonisação.

Entende o publicista francez, que a colonisação he para o Brasil uma necessidade mais urgente do que para as Republicas que o cercam. Como estas, tem elle necessidade de colonos para dar valor ás terras de uma fertilidade prodigiosa, e que permanecem estereis por falta de braços; mas uma circumstancia excepcional, filha da sua organisação social, lhe faz da colonisação uma necessidade absoluta.

O Brasil he um paiz de escravos, diz elle; quasi toda a sua agricultura esta' nas mãos dos negros d'Africa. Ora, o imperio repudiou mui sincera e mui peremptoriamente o trafico odioso dos negros.

A população negra vai diminuindo e tende pouco a pouco a extinguir-se, porque o trafico he que alimentava-a.

Apezar do cuidado que consagram aos seus escravos os agricultores brasileiros, ja' moderando os trabalhos, ja' se abstendo quasi sempre de castigos corporaes, ja' regulando com uma humanidade intelligente o seu regimen hygienico e alimentar, he mui duvidoso que o Brasil escape a' regra commum.

Por outro lado continua o autor, he certo que neste momento a abolição da escravidão estancaria todas as fontes da riqueza agricola e seria para o imperio um immenso transtorno, senão um suicidio, he permittido desejar e esperar que vira um dia em que a terra do Brasil só contenha homens livres

Para preparar este dia, para apressa-lo, releva que os colonos affluam para o solo do imperio; releva que a' força physica dos novos trabalhadores venha juntar-se, como expediente omnipotente, a intelligencia esclarecida da Europa, que suppre aos braços por via das machinas nos trabalhos arduos, e que, em caso de necessidade, sabe modificar as culturas, para obter mais ricos productos com muito menor despendio de forças humanas.

Assim o Brasil aspira desenvolver no seu territorio a colonisação em grande. Para alcançar este alvo, que fez, que faz, que pretende elle fazer?

O Sr. Carlos Reybaud resume a historia das diversas tentativas de colonisação feitas entre nós, até certa época, e assigna-lhes os defeitos e as insignificantes vantagens que deram. Sahindo do dominio do passado, e entrando nas probabilidades do futuro, declara que, em razão de certas medidas hoje adoptadas pelo governo brasileiro, tudo assegura um magnifico resultado à emigração estrangeira para o nosso solo.

Com effeito, o governo tem tomado medidas para chamar a colonisação; mas pensamos que estas medidas não são sufficientes, e quando muito só dariam este resultado magnifico n'um futuro mui longinquo. Entretanto a substituição do trabalho escravo pelo trabalho livre he uma questão de actualidade, e reclama uma solução prompta e rapida.

Se o publicista francez tivesse visitado o Brasil, e estudasse as nossas fontes de riqueza e o estado da nossa propriedade territorial, incontestavelmente havia de reformar as suas opiniões.

Mas elle escreveu o seu livro, tendo diante de si a imagem das mil transfigurações da industria europea, vendo o solo francez dividido ao infinito, onde muitos milhões de homens podem applicar e desenvolver as suas forças; por isso não admira que repute as cousas no Brasil em condições tão faceis.

Por outro lado o amor que consagra a este paiz, como elle confessa, e o ardente desejo que tem de concorrer para o desenvolvimento da nossa prosperidade, contribuiram para que elle nos apresentasse sob um aspecto mui lisonjeiro perante as diversas populações europeas, com o fim alias mui louvavel de accelerar a emigração para o territorio brasileiro.

Tudo isto he mui nobre, mui digno, e ainda desta vez lhe agradecemos cordealmente o conceito favoravel que forma a nosso respeito; mas o que he certo he que, para se operar essa revolução social e pacifica, segundo as necessidades urgentes da situação em que nos achamos,—situação claramente desenhada pelos estragos que a peste nos causou, he preciso tomar-se medidas energicas e de prompta applicação, que tenham por fim attrahir *espontaneamente*, e quanto antes a colonisação estrangeira.

No Brasil, especialmente em algumas provincias do norte, a base da producção he o assucar, e quasi que não temos outra industria. Assim, o estrangeiro que emigrar para estas paragens só pode e só tem este ramo de occupação para empregar-se. Mas he mister que tenha garantias de propriedade e certeza de colher um resultado proporcional ao seu trabalho e à sua intelligencia.

Assim, he mister que o estrangeiro ache terras cultivaveis para comprar ou arrendar, e que estas terras, em consequencia da facilidade das vias de communicação terrestres e fluviaes, estejam o mais proximas possiveis dos centros de trocas.

Mas, em a nossa provincia, onde se encontram terrenos em condições favoraveis a exploração da agricultura?

Supponhamos o territorio pernambucano dividido em tres regiões ou zonas: a zona da beira-mar, a do centro e a do occidente. Esta ultima apenas se presta a criação de gado e ao plantio do algodão; a do centro, que goza do mesmo grão de fertilidade que a de beira-mar, pode-se reputar por ora inutilisada, em consequencia da falta de vias de communicação. Logo, só resta a zona da beira-mar, dotada dos meios necessarios a exploração da agricultura.

Mas, em que condições se acham as terras desta ultima região, que se estende da costa para o centro até uma profundeza de quinze a vinte leguas? Estão divididas em grandes propriedades, que custam pelo menos trinta a quarenta contos de réis cada uma, e cujos donos não arrendam nem vendem as porções de terreno que não podem cultivar.

Nestas circumstancias a emigração estrangeira espontanea, que he a unica que nos convem, ou não affluira para aqui, ou quando afflua, tera de vir obstruir as outras sahidas, que ja poucos concurrentes admittem.

Tambem não devemos esperar que o trabalhador europeu ou asiatico, alugue os seus serviços ao Sr. de engenho para obter o diminuto salario que entre nós se costuma dar aos taes chamados *moradores*. Neste caso he natural que prefira ficar na patria onde goza de outras vantagens.

Agora, se considerarmos as cousas sob outro aspecto, veremos que nesta provincia, que possue uma extensão de mais de seis mil leguas quadradas, e onde habitam quasi 700,000 almas, só ha um centro importante de illustração, riqueza, e população,—a cidade do Recife, a qual com os seus suburbios abrange pouco menos de cem mil habitantes.

Destes talvez 40 ou 50,000 moram em pequenas cidades, villas, ou povoações, cuja maior não passa de 2 a 3,000 almas, e o resto da população da provincia habita os campos, onde quasi todos vivem sob a tutela dos senhores das terras, onde moram, quer seja em engenhos, quer em fazendas, não havendo mais de 3 a 4,000 pessoas no interior que habitam em terras proprias ou cedidas por aforamento perpetuo.

Esses homens, cuja unica garantia está na vontade do proprietario que os pode despejar de um momento para outro, ou no receio que lhes podem inspirar, pouco ou nada plantam por não ter certeza de colher os fructos do trabalho, adquirem o habito da ociosidade e todos os vicios que della dimanam, e constituem um perigo permanente para a ordem social, quer directamente pelos seus vicios e pela facilidade com que se envolvem em qualquer movimento em razão de não terem nada que perder, quer directamente, fornecendo aos proprietarios, em cujas terras moram, e cujas ordens são obrigados a executar, meios de resistir, quando lhes apraz, às leis e autoridades, protegendo criminosos que passeam impunes depois dos mais horrorosos crimes, ou sahem do jury soltos e livres, substituindo a sua vontade, nas eleições, a' dos votantes, cujas cedulas não passam de mera formalidade, e nullificando dest'arte duas das principaes bases e garantias da nossa constituição politica:—o jury e as eleições primarias.

Assim, ou se considere a substituição do trabalho escravo pelo trabalho livre proporcionado pelo estrangeiro, ou pelo habitante do paiz, tudo reclama medidas energicas e decisivas acerca dos terrenos enriquecidos com vias de communicação e outras vantagens.

Em um dos nossos passados folhetins, fallando nós sobre este assumpto, indicamos o imposto territorial, como o meio mais proprio para fixar no solo a nossa população fluctuante; mas são necessarios tantos trabalhos preparativos para a realisação deste meio, que só talvez depois de 50 annos daria os fructos que se podem esperar. Assim, a medida mais prompta e mais rapida que se offerece ao espirito, he a desapropriação de propriedades convenientes—mediante indemnisação aos respectivos senhores,—a desapropriação por utilidade publica de que trata a constituição.

Talvez se diga, como alguem ja disse, que esta medida indicada pela lei suprema do Estado só se refere ao alargamento e à abertura de ruas. Esta objecção he tão futil, que não merece as honras de uma refutação. Entretanto, sempre diremos que não ha utilidade publica mais elevada do que o desenvolvimento da população de um paiz, da riqueza publica e particular, e da realisação das leis civis e criminaes.

Depois de se dar este passo que indicamos, o immediato que se lhe deve seguir, e que entendemos ser o fim da crise, consiste na introducção do principio da divisão do trabalho no fabrico do assucar, tornando-se o senhor de engenho fabricante de assucar, e comprando a canna plantada por homens livres em terras proprias, aforadas ou arrendadas.

Com a abolição do trafico, com as victimas escravas feitas pela epidemia, esta revolução he necessaria, não ha forças humanas que possam evitar que se ella produza; mas pertence ao governo, como representante dos interesses geraes da sociedade facilitar semelhante transformação.

Com a adopção destas medidas, sob a relação dos nossos negocios internos,—em troca desses milhares de infelizes Brasileiros, hoje pela mór parte viciosos, ignorantes e perigosos para a ordem e moralidade publica,—instrumentos forçados de comedias eleitoraes e judiciarias, Pernambuco possuiria o mesmo numero de pequenos proprietarios interessados na ordem e prosperidade publica.

A realidade do systema representativo, a verdade do jury, a segurança individual, a civilisação, a moralidade e a producção do paiz ganhariam excessivamente.

Finalmente, com a adopção destas medidas, com a abertura das vias de communicação terrestres e fluviaes, a emigração expontanea de alem-mar, se realisaria dentro em pouco, e a colonisação estrangeira medrará entre nós, e então nem o governo nem os particulares serão obrigados a fazer enormes sacrificios para mandar buscar trabalhadores na Europa.

Todas as vezes que se falla em colonisação, todos apresentam como exemplo a America do Norte; mas cumpre lembrar que os Estados-Unidos, depois que conquistaram a independencia, o primeiro passo que deram para attrahir as populações europeas, foi demarcar as terras do dominio publico, retalha-las em pequenas fracções, e dota-las com as necessarias e indispensaveis vias de communicação.

A noticia deste acto espalhou-se em todas as partes, e a corrente da emigração se dirigio expontaneamente para o territorio americano, chegando o algarismo dos emigrados em 1845 a seiscentos mil estrangeiros; as florestas virgens se transformaram em lindas cidades, o solo cobrio-se de um tecido immenso de caminhos de ferro, a riqueza publica e particular receberam um desenvolvimento magnifico, a população triplicou no mesmo periodo em que as velhas nações da Europa duplicam, e tudo isto concorreu para que ha poucos annos ouvissemos o primeiro magistrado da nação, na sua mensagem annunciar ao congresso, que o governo dos Estados-Unidos era o unico sob a christandade que podia dizer que não devia nada.

Mas lá a colonisação se operou e ainda hoje se opera de uma maneira espontanea, sem o minimo sacrificio da parte do governo, para mandar buscar estrangeiros nos outros paizes. O Estado trabalhou muito para conseguir este resultado, mas todo o trabalho foi indirecto, e consistio em preparar o terreno e crear condições favoraveis que attrahissem o excedente dos povos do velho mundo.

Segurança individual e de propriedade, o maior numero possivel de vias de communicação, terras cultivaveis ao alcance do trabalhador, eis os elementos que geraram a fabulosa prosperidade dos Norte-Americanos.

Quando podermos dispôr destas condições, juntando-lhes o nosso solo fertil, o nosso céo esplendido e vivicador, o nosso clima salubre, então o Brasil realisará o seu futuro de prosperidade incalculavel, e, como diz o Sr. Carlos Reybaud, não terá nada que invejar do que se tem passado mais florescente no mundo.

(*Abdalah-el-Kratif.*)

MUTILADO

ILEGÍVEL

A opposição trabalha por tirar ao governo os mais votos que puder; mas o que não consegue he tirar-lhe a maioria, porque sendo a camara actualmente de uns noventa membros ao muito, poderá haver vinte a vinte e quatro votos contra o governo.

Cumpre tambem saber-se. que o adiamento de que temos fallado, foi tambem proposto pela opposição com o fim de ganhar tempo para chegarem as camaras as representações, que na provincia do Minho se andam assignando, uma d'ellas he no Porto, e a outra em Braga, ambas as quaes consta terem já muitas mil assignaturas, e em breve devem chegar ao seu destino.

Ha tambem em Lisboa uma representação contra os projectos financeiros, mas essa não está por emquanto muito povoada de nomes.

Sahindo agora do parlamento para a imprensa, vemos que todos os jornaes, excepto a *Revolução*, são hostis as medidas financeiras do Sr. Fontes, e principalmente ás grandes indemnisações, que se querem conceder aos accionistas do caminho de ferro.

O conselheiro Carlos Morato Roma continua a sua analyse, que por ora he de todos os escriptos o mais lido, e o melhor guia para entrar no labyrintho das questões, que actualmente se agitam na camara dos deputados. Pena he que tambem nestes, alias mui serios artigos, se note bastante parcialidade no autor d'elles.

Como lhe disse na minha antecedente, o governo tem respondido indirectamente a estes artigos do *Jornal do Commercio*, com alguns que já tem publicado, assignados pelo deputado Lobo d'Avila. Este cavalleiro he de muito boas intenções, conhece perfeitamente todas as negociações, e em algumas d'ellas, foi elle quem pactuou por parte do governo na sua qualidade de vogal do conselho das obras publicas. He tambem elle o relator da commissão de fazenda, pelo que tem dobrada responsabilidade e significação em tudo que escrever.

Não he porém este o mais proprio para tomar a defeza destas medidas, porque he um dos culpados nas demoras e cavilações que tem havido n'este triste negocio do caminho de ferro. Até agora os seus artigos, publicados na *Revolução* em resposta aos do Cons. C. M. Roma insertos no *Jornal do Commercio* são mui froxos, provavelmente porque o joven deputado quer reservar ineditas para a discussão da camara as razões de defeza de sua obra, e do seu amigo o ministro Fontes.

Digamos agora francamente o que entendemos sobre esta altissima questão de fazenda.

O caminho de ferro de Santarem foi desde o seu principio um negocio infeliz, tanto em relação ao preço por que se arrematou, como aos estorvos pecuniarios, e aos erros de construcção que tanto tem demorado o seu acabamento.

Depois do rompimento que houve com os empreiteiros inglezes, o governo achou-se n'alternativa de parar com a obra, ou de ir procurar os capitaes estrangeiros. E foi este o motivo da viagem a Londres e Paris do ministro da fazenda.

Como para se poder contrahir qualquer emprestimo estrangeiro, sejulgou necessario dar valor aos nossos fundos, e estes estavam quasi todos na mão de Mr. Torneton e de seus amigos, e todos estes inglezes, só convieram na cotação, dando-se-lhes um por cento mais que aos juristas portuguezes, conforme o ministro lhe prometteu; assim como a indemnisação pactuada com os empreiteiros do caminho de ferro, e a preferencia nos emprestimos tudo pela forma que os leitores do seu *Diario* devem saber, pelo conteudo das propostas ministeriaes, que opportunamente lhe remetti.

Ora, chegando as cousas a este estado, já o governo não podia fazer nenhuma operação vantajosa. Todo o seu tino estava em transigir por maneira que fosse menos onerosa, ou antes menos ruinosa para o paiz.

As negociações entaboladas pelo Sr. Fontes tanto em Londres como em Paris, não foram de certo vantajosas, mas tambem não seriam tão feias como as pintam, se elle não tivesse offerecido uma indemnisação tão forte aos accionistas do caminho de ferro, e outra inquestionavelmente immerecida aos emprestimos inglezes que tão mal nos fizeram o caminho.

Nestas circumstancias o parlamento acha-se na triste alternativa, ou d'approvar o que o ministro prometteu, ou então, de ver parar repentinamente não só a continuação do caminho de ferro até Santarem, mas todas as obras de estradas em andamento, e todas as mais de que tanto carecemos.

Eis aqui o estado doloroso, em que se acham muitos membros do parlamento, que de certo, contra os dictames da sua consciencia, se vêem para assim dizer obrigados a votar pelos projectos do governo.

Todavia, se estas reparações, n'alguns pontos devidas, que o ministerio propõe aos seus credores, e as partes com quem contratou, concorrerem para inspirar confiança e restabelecer o credito publico, os sacrificios qu'isto nos custa, podem-se dar por não mal empregados pelas vantagens futuras. que nos hão de provir.

Eis o que por emquanto se nos offerece dizer acerca da magna questão que hoje occupa a attenção geral e os discursos da tribuna.

Na camara dos pares tem estado em discussão o adiamento do projecto dos morgados, vindo da camara dos deputados. Uns querem que a abolição ou reducção dos morgados seja adiada até que se faça uma lei de propriedade, outros que só se trate deste negocio mediante os inqueritos, que propõe se façam por parte do governo. Tudo isto porém mostra a repugnancia que a camara tem de entrar n'este assumpto. Ultimamente convieram os pares, em que se regeitasse o adiamento para o fim de se tomar conhecimento tanto do projecto vindo da camara electiva, como da substituição, que lhe foi feita na casa hereditaria. He o que actualmente está em discussão, mas sabe-se já que o projecto dos deputados não passa alli, apezar de ser tão moderado quanto podia ser. O que admira he que aquelles homens, que estão vendo o absurdo da hereditariedade que a lei lhes concede, e que todos olham com sorriso, busquem ainda este pretexto para a conservação dos vinculos!

Os projectos chamados de fazenda, de que acima fallamos, hão de vir para a camara dos pares ser victimas de grande opposição que alli ha.

As côrtes foram adiadas até ao fim de maio, he provavel que n'estes dous mezes se não faça outra cousa, e até que haja nova prorogação. Ao menos os assumptos de que ellas tem de occupar-se são importantissimos.

Os engenheiros mandados a Portugal pelo *Crédit mobilier* de Pariz que são Mrs. Watier e Burat, já regressaram da inspecção que foram fazer para o caminho de ferro de Lisboa ao Porto. Parece que approvam quasi todo o traçado já feito pelos engenheiros portuguezes, o que deve concorrer muito para que esta empreza se possa adjudicar quanto antes.

Acham-se muito adiantadas as negociações, de que se acha encarregado n'esta côrte o Sr. marquez de Subserra, para a fundação de um banco estrangeiro de credito-mobiliario em Portugal, proposto por Mrs. Prost e Companhia. O marquez de Subserra, tinha já privilegio para uma instituição analoga que fica encorporada agora n'esta.

Os lavradores que se haviam reunido na «Associação Central d'agricultura» para representarem contra o projecto dos cereaes, que o governo offereceu à deliberação da camara electiva, depois dos successos que amplamente lhe referi na minha antecedente, juntaram-se em casa do deputado Miguel do Canto, e ahi foi lida, e unanimemente approvada uma representação ás côrtes, redigida por A. Herculano, a qual foi impressa, como verá do exemplar que lhe remetto.

Ainda não foi enviada ás côrtes, porque se remetteu as capitaes de todos os districtos do reino, afim de colher a assignatura dos lavradores e proprietarios ruraes, que a ella quizerem adherir.

Quanto a novidades avulsas poucas ha para mencionar.

Chegou o novo ministro de Hespanha D. Fernando Corradi, o qual já apresentou as suas credenciaes, e foi residir para o palacete que deixou o seu antecessor D. Patricio Escossura, actual ministro de estado do reino visinho.

O Banco de Portugal trata de reformar a sua carta organica, para o que tem havido já varias discussões d'assembléa geral.

Domingo foram solemnemente distribuidas no salão da Bibliotheca da Academia das Sciencias, por mão de sua magestade el-rei D. Pedro V, as cento e oito medalhas (108) de ouro, prata e cobre, que os expositores portuguezes obtiveram na grande exposição universal de Paris. Além destas medalhas foram tambem lidos alli os nomes de cento e quinze (115) expositores, que mereceram menção honrosa no julgamento proferido pelo grande jury da exposição.

Esta distribuição foi feita com toda a solemnidade, achandosse na sala além dos expositores premiados mais de 1,500 pessoas entre damas e cavalleiros.

Depois da allocução feita a sua magestade, pelo conselheiro Avila, commissario regio, el-rei fez um breve discurso gratulatorio aos expositores, e aos membros da commissão portugueza: em seguida, e antes da entrega das medalhas, o ministro dos negocios do reino leu um decreto real conferindo a medalha da ordem da Torre e Espada a dez dos expositores, cujos productos se julgoram mais proprios para o desenvolvimento da riqueza o da civilisação nacional.

De todos estes documentos lhe envio copia.

Domingo celebrou a embaixada de França n'esta côrte, na sua igreja de S. Luiz, um solemnissimo Te Deum em acção de graças, pelo nascimento do filho do imperador Napoleão.

Assistio a esta festividade o ministro da Russia, o qual, acabado o acto religioso, em que foi celebrante o nuncio de sua santidade, recebeu as felicitações do corpo diplomatico, e do ministerio portuguez, pela noticia chegada a Lisboa naquelle mesmo dia de se ter effectivamente assignado a paz no congresso de Paris.

Partio para o seu destino no paquete de 17, o Sr. Antonio da Cunha de Souto-Maior como encarregado dos negocios de Portugal na Suecia e Dinamarca.

Tambem regressou para a legação de Londres de que he addido, o filho da Sra. infanta D. Anna D. Augusto de Mendonça, que tanto deu que fallar aqui, por se haver recusado ao consorcio, com a Sra. condessa da Torre, filha dos marquezes de Fronteira.

Falleceu pthisica, com 24 annos de idade, D. Margarida Angelica Pinto Cabral, esposa do filho mais velho do conselheiro José Bernardo da Silva Cabral. Ao seu enterro, feito com grande pompa, concorreram as notabilidades de todos os partidos, inclusivamente o conde de Thomar, que até aquelle acto, tinha interrompido as suas relações com seu irmão.

O embaixador de Napoles vai dar um baile diplomatico nos salões do palacio do Calhariz, para depois se retirar para Madrid, onde tambem representa o seu soberano.

Foi nomeado guarda-mor da Torre do Tombo (vago pelo fallecimento do visconde de Santarem) o conselheiro Joaquim José da Costa de Macedo, contra o qual ha perto de oito mezes se havia declarado uma parte dos socios da Academia de que elle era secretario geral perpetuo. A indisposição chegara a pontos taes, que a minoria que lhe era hostil, tornada maioria pela eleição do novos socios, conseguira suspende-lo do exercicio do secretariado.

Agora a nomeação do malquisto secretario para um emprego de tanta representação e importancia, produzio nos seus adversarios a mais desagradavel impressão. Alguns até tomaram semelhante mercê honorifica e lucrativa como uma desattenção feita de proposito á corporação que o julgara não merecedor de continuar a servi-la e representa-la. O Sr. A. Herculano mais que nenhum se deu por offendido e na sessão de segunda-feira 21 do mez findo em que se despedio não só de vice-presidente da Academia, mas até de socio. Assim ficará interrompida a publicação da grande obra por elle delineada, e já começada a imprimir, dos *Monumentos Historicos* de Portugal anteriores ao seculo XIV. Existe já prompto um fasciculo de oito contendo varios *Chronicons*, do mais grave interesse, o codigo Wisi-Gothico etc. e ha já, prompta para entrar no prelo, materia para um volume em folio, de 700 a 900 paginas, tudo devido aos cuidados a direcção do nosso grande historiador.

Por outra parte o mesmo Macedo, objecto de tantas iras e resentimentos, acaba de dar a sua demissão não só de secretario, mas tambem de socio, de modo que a Academia regenerada em 51, está em crise, e carece de nova organisação, ou regeneração!

3 de abril.

Depois de tantas e tão repetidas tentativas Carlistas sempre malogradas, e sempre seguidas de sanguinolentas execuções, parecia que os adherentes do conde de Montemolim não se deveriam atrever a novamente hastear o seu pendão, sem primeiro combinarem um vasto plano e contarem com forças consideraveis, e estarem seguros de proximas manifestações militares, ou pelo menos populares, em varios e importantes pontos da monarchia. Não succede assim. Os Trisbanezes, antigos e infatigaveis caudilhos daquella parcialidade, que ha muito tempo se suspeitava estarem escondidos no paiz, foram descobertos em um bosque perto de Cardona, onde estavam com um bando armado. Accommettido por forças da rainha enviadas para os dispersar, tiveram com ellas um renhido recontro, e conseguiram evadir-se. Não succedeu o mesmo a *Pastoret* outro cabo da mesma partida, que os acompanhava, porque esse ficou morto no campo.

Falla-se em um *Manifesto* do conde de Montemolim, destinado a ser entregue ao congresso reunido em Paris: porem se com effeito existe tal *Manifesto*, não he provavel que o congresso tome delle conhecimento, por quanto todas as potencias que alli tem plenipotenciarios, (a excepção da Russia) reconheceram a rainha D. Isabel.

Houve proximamente serias desintelligencias entre o ministerio e as cortes, por causa dos projectos financeiros do Sr. Santa Cruz. Espartero veio a sala do congresso, e todo merencorio e não facundo, declarou que se não habilitassem o governo a fazer face ás despezas indispensaveis, e isso promptamente, sahiria do ministerio com todos os seus collegas. Ultimamente, porem, mostrou-se mais macio e disposto, de concerto com o ministro da fazenda, o Sr. Santa Cruz, a adoptar as modificações aos seus projectos, propostas pela commissão do congresso, e apoiadas pelo centro progressista. Em virtude do projecto adoptado, augmentar-se-ha o *imposto territorial* em 50 milhões de reales, o de subsistencias em 14, e o chamado collectivo que se vai estabelecer de 72 milhões, será repartido pelas provincias.

Parece que o ministerio do duque da Victoria, não he inteiramente estranho a idéa da reunião de toda a peninsula em um só estado. Ao menos o discurso do novo ministro plenipotenciario nesta corte, o Sr. Corradi, lido na audiencia de apresentação em 31 do passado, contem expressões impregnadas de *Iberismo*.

No escriptorio da *Epoca*, se reuniram os redactores das folhas de todas as cores, para dirigem uma queixa ás cortes contra o procedimento do governo em mandar deportar o redactor da *Estrella*, por haver publicado uma antiga allocução do papa contra actos anti-canonicos da regencia de Espatero em 40. Não obstante esta severidade contra a imprensa religiosa, apparecem symptomas de uma reconciliação com a corte de Roma. O bispo de Osma, teve permissão de se recolher á sua diocese, e antes da sua partida foi muito visitado e festejado em Madrid, por pessoas adherentes á politica do governo.

A propaganda protestante continua activa, principalmente em Barcellona. A imprensa a denuncia porem o governo mostra-se tolerante. Em Santiago houve um banquete patriotico, onde entre outros brindes se fez o seguinte: «Brindo por la opinion dominante:—Vaunque al *Papa cause risa*—*Brindo por el primer Protestante— Que en España diga Misa*.

O partido democratico dividio-se em duas fracções. A democracia *pacifica* tem por orgão o periodico *La Discussion*: a *violenta* e sanguinaria, o jornal a *Soberania*. O deputado Naedal, que pertence á primeira daquellas fracções mostrou grande arrojo no congresso censurando asperrimamente o duque da Victoria, a quem attribuio o proposito de prolongar indefinidamente a sua quasi dictadura, e isso na presença dos representantes da nação reunidos em assembléa constituinte!

Ainda não posso annunciar a definitiva conclusão da paz. Ha porem quasi toda a certeza de que se terá assignado antes do dia 31, de modo que não terá sido necessario renovar o armisticio. Neste sentido se expressou aqui Mr. de Ozeroff no domingo passado, por occasião do *Te-Deum* (a que elle tambem assistio) cantado na igreja de S. Luiz, pelo nascimento do principe imperial *Napoleão Eugenio Luiz João José*.

Affirma-se, e ha toda razão de o acreditar, que a Russia condescendeu com todas ou quasi todas as exigencias dos alliados, e que se obrigará a não tornar a fortificar Bomarsund, a não ter esquadra em Nicolayeff, e admittir nos seus portos do Mar-Negro consules de todas as nações.

INTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

MARANHÃO.

13 de abril.

Não esperavamos vapor do sul, pois na vespera havia daqui sahido o *Paraná*, quando, no dia 5 do corrente, pelas 10 horas da manhaa, apresentou-se, fundeado em frente da Ponta d'Areia, o *Tocantins*; fazendo assim esse wagon aquatico, em quatro dias e meio, o trajecto desse porto ao nosso. He a viagem mais rapida que tem a contar a nossa navegação de cabotagem.

Bem vê que com tal rapidez de communicações, não tendo o mercado das novidades cousa alguma que desafie a arte cullinaria de um correspondente, não sei como fotjarei desta vez um pratinho que deverá servir de magro petisco á vasta cohorte dos comilhões, que se chamam os leitores do seu *Diario*.

Felizmente, para este seu criado, ao par do desenchabido espernegado, que na grande mesa do seu *Diario* eu lhe apresento, acham-se fornecidas por outras mais habeis mãos, iguarias de verdadeiro primor, como por exemplo: a sopa dos actos officiaes, o excellente vatapá da *Pagina Avulsa*, o bom presunto das noticias estrangeiras, o salsichão do *Retrospecto*, o succulento caldo dos artigos scientificos, o feijão de côco das *miscellaneas*, o mingão dos communicados homeopathicos e allopaticos, o sarapatel dos annuncios, o sorvete das variedades, o pastelão recheiado das correspondencias internas e externas. o baba de moça da *Carteira* e finalmente, o soporifero moka das publicações poeticas.

Já vê, que para o espirito, nenhum jornal, como o seu, offerece aos freguezes, por tão bom preço, um alimento mais variado e abundante.

Agora me lembro que bem podia poetisar a comparação, indo buscar nas flores um motivo para ella: declarando ser o seu jornal o melhor *bouquet*, que se póde offertar tanto ao grosseiro olphato de um gascão, como á mimosa pituitaria de uma moça. Perdôe, pois, o descuido, e deixe ir a cousa tal como sahio dos rombudos biquinhos de minha penna.

Batendo, pois, o bredo para o esperregado, começarei dizendo-lhe; que, quanto á politica, continúa tudo na antiga pasmaceira: os partidos, quasi que se demonstram pelo acto puramente material da publicação dos respectivos jornaes, não offerecendo estes senão artigos verdadeiramente enjoativos, quando não trazem comsigo effeitos purgativos, como um artigo de fundo do *Progresso*; ou vomitivos, como os do *Estandarte*.

Este socego, que assim gozamos, não deixa de ser unicamente apparente. He o precursor da proxima tempestade eleitoral. Creio, que a ordem politica, assim como a ordem physica, apresenta suas variações barometricas, que a um homem acostumado a vida dos negocios publicos, ser-lhe-ha facil predizer o futuro, assim como um astronomo póde indicar quaes os dias humidos, chuvosos ou cégos, e outros phenomenos, que taes, desse ramo dos conhecimentos humanos.

No jornalismo somente houve, ha pouco, uma questão, quasi pessoal, entre o velho redactor do *Observador* e o do *Progresso*; do que resultou demonstrar aquelle que este zumbaia o Exm. presidente, unicamente, porque vesa uma cadeira do lycêu desta cidade, repetindo assim o mesmo manejo, que uma vez, mas debalde, já empregou para igual fim, no tempo da administração do fallecido Dr. O. Machado.

São aspirações abdominaes, a que ninguem se deve oppôr, tanto mais quanto o seu autor parece que deve tentar todos os meios de vida: elle, que já naufragou na carreira das musas, na carreira da magistratura, na carreira de advogado, e que o mesmo já lhe vai succedendo na carreira jornalistica a que se dedicou. Se acaso o nosso joven não intentasse aspirar a um assento no conselho municipal, poderia agora estar mamando na têta, que portanto tempo, e alias, com mais direito, já mamou o Dr. Tavares! Como vê, na tal polemica, dou toda razão ao redactor do *Progresso*, e não ao Sr. Sotero: tenha, pois, este senhor, santa paciencia, deixe que aquelle especule com o magisterio; elle, que tem, como fica dito, soffrido tantas decepções, em todas as especulações que tem até hoje emprehendido.

As chuvas tem continuado abundantemente; e a epidemia da diarrhéa acha-se completamente extincta. Segundo as ultimas noticias, o mesmo vai succedendo pelo interior.

O Ramonda andou as cristas com o maestro *F. Colás* sumidade musical, entre nos, e em roda da qual se grupam todos os tangedores de rabeca e sopradores de timbales. Não repare nessa impropriedade, porque escrevo as carreiras. Em virtude dessa desintelligencia, como dizia, entre o chefe dos cantantes e o chefe dos tocantes, ainda não está fixado o dia da estréa. Neste momento, porém, o David acaba de me informar, que os dous contendores chegaram a um accordo, devendo hoje mesmo começar os ensaios, afim de que no dia 20 do corrente, tenha lugar a exhibição do viveiro lyrico do Sr. Ramonda.

Já mandei reforçar com triplice forro a minha respeitavel casaca, afim de poderem as suas veneraveis abas supportarem naquelle grande dia os empuchões da platéa geral, em cujo lugar, forçosamente. me hei de encaixotar.

Acaba de ser concedida ao capitão da segunda companhia do corpo de policia Diogo David Moreira, licença sem tempo, com direito ao vencimento de 499$000 de soldo, por anno, attentos os grandes serviços deste cidadão, que ora se acha quasi cégo. Esta decisão da presidencia foi geralmente applaudida, e espero que seja, na fórma da lei, confirmada pela assembléa provincial.

—Foram nomeados os bachareis José Marianno Alves Serrão, para o cargo de promotor publico da comarca do Tury-Assu, que se acha vago pela nomeação do bacharel Fernando Maranhense da Cunha, para juiz municipal de Alcantara, e Gastão Ferreira de Gouveia Pimentel Belleza, para o de promotor publico da de Itapecurú, vago pela nomeação do bacharel Francisco Hygino Jansen Vieira de Mello para juiz municipal de Guimarães: ficando assim sem effeito a nomeação, que o mesmo Belleza teve em 12 de março ultimo, para promotor da Carolina.

Páro aqui para ir servir de padrinho ao *Podre pequeno*, que hoje se chrisma, em concurrencia com os educandos de Nossa Senhora da Annunciação e Remedios, de que he director o Dr. Domingos F. Marques Perdigão, na igreja do Recolhimento desta cidade.

He esta uma ceremonia bem importante, e para qual grande numero de pessoas foram convidadas pelo director do unico collegio, que aqui contamos, e que tem de duração nada menos de 13 annos, offerecendo para seu credito, não pequeno numero de seus discipulos, que hoje se acham em elevadas posições.

Quanto ao meu afilhado já vê que não pequena afinidade a elle me prende, de hoje avante. O nome de *Podre-pequeno*, que até hoje lhe davam, por mero alcunha, ficará para sempre official e religiosamente confirmado por aquelle piedoso acto.

Adeos, até a primeira.

RIO GRANDE DO NORTE.

Natal 18 de abril

Segundo lhe disse na minha ultima, continuamos abraços com a epidemia, porem, ainda o seu caracter não he tão assustador como tem sido no Ceará Meirim Extremos e Goianinha onde seus estragos tem sido horrorosos. Se por ahi não tivessem já visto as tristes scenas de Nazareth, Victoria e outros pontos aonde seus estragos foram extraordinarios, me daria ao trabalho de lhe repetir aqui o que meus patricios tem soffrido nesta lastimavel crise; porem, basta dizer-lhe, que a nascente povoação do Ceará Meirim perdeu até antes de hontem 200 e tantas victimas, e a antiga villa de Extremoz, que apesar de pequena população tinha todavia alguma importancia, apenas consta existirem vivas, das pessoas mais salientes, o vigario e o escrivão, podendo dizer-se como outr'ora já lhe disse—*hic campus ubi Troja fuit*.

Informaram-me porém, que no Ceará Meirim já vai em declinação; mas, quando, meu amigo? Quando os males alli causados são irreparaveis já pela perda de pessoas importantes e já pelos muitos prejuizos que tem soffrido os senhores de engenho daquelles lugares quasi todos principiantes. Alli falleceu Ludgero Joaquim de Almeida, que se dando aqui a curar homeopathicamente, fôra chamado pelo commandante superior Manoel Varella, para tratar de sua familia.

Uma cousa bem notavel se tem dado alli, e que eu quizera que me explicassem os sabios da natura, e vem a ser, que a epidemia se tem desenvolvido com todo furor na margem esquerda do rio, quando a margem direita quasi nada tem soffrido, no entanto, que alli como do outro lado existem não poucos engenhos e moradores sobre a lama e alagadiços, o que tão bem se tem dado entre Goianinha e S. José, onde naquella os estragos são innumeraveis, e neste apenar de muitos accommettidos poucos são as mortes em relação aos doentes, no entanto que o termo de S. José he todo, para assim dizer, um so alagado. E me venham cá esses impostores, que de tudo querem entender, argumentar com condições hygienicas desta ou daquella localidade, rigorosa limpeza e aceio, quando eu vejo, que entre o grande numero de vinte pessoas que diariamente são accommettidas nesta cidade, ainda o cholera não teve a audacia de invadir a immunda e asquerosa cadeia da capital.

No termo de Touros e no lugar de Maracujaú a onde o açoite foi terrivel, conhecendo o povo que o cirurgião Lourenço José do Amaral, que o governo pera alli mandara tratar, nada adiantava ou por que o mal fosse de sua natureza incuravel, ou porque lhe faltassem os precisos conhecimentos, tomaram o expediente de abandonar a povoação pondo fogo nos casas infectadas, e dest'arte extinguiram a epidemia, asseverando-me pessoas fidedignas do lugar que esse cirurgião não teve a gloria de salvar um so doente, não obstante andar sempre a duas varas, quero dizer, homeopathica e alopathicamente, sendo porem mais revoltante, como me afirmam que elle não prestava ao povo os soccorros alimenticios que de tão bom grado Sua excellencia pozera a sua disposição alli; ora isso bem vê, que he intoleraveis, he revoltante mesmo, e que por isso não devo deixar passar em silencio.

Estou na maré de não ter condesendencias. Segundo lhe disse na minha ultima estamos aqui rechiados de viveres, mas, não obstante continuamos em extrema penuria; a carne que se corta diariamente não chega para abastecer as necessidades publicas, e creio que o Sr. marchante quer traficar, pois tem bois em abundancia e não sacia a fome do povo, que afinal lh'a não pede de graça. Se eu fora chefe de policia já teria acabado com isso, porque me apresentaria na matança e faria a força mesmo, quando fosse preciso, matar mais uma ou duas rezes do que as que tivesse vontade de matar o soberano senhor de nossas barrigas; bem sei, que era uma violencia ao direito de propriedade, mas, *necessitas caret lege*, e de mais não faz tão bem elle uma violencia ao povo quando lhe falta com a carne a que tacitamente pela sua posição de marchante se obrigou a fornece-la! Pois bem, uma violencia paga-se com outra.

Eu sempre embirrei muito com os taes marchantes que sempre são tratantes! Não he nisto so que se cifram nossas necessidades. Como lhe disse o governo tem cercado de todos os recursos e commissão de beneficencia que nomeara para esta cidade; ella tem farinha, bolacha, arroz, e tudo o mais em grande escalla, e vão havendo esses generos no mercado para vender-se, pergunto eu, não deve a commissão expo-los a venda para que não succeda que aquelles mesmos que tem meios vejam faltar a sua familia o pão quotidiano? He sem duvida o que deveriam fazer; mas, assim não acontece, ou para melhor dizer, fazem-no mal, porque, por exemplo, sei que ha muito boa farinha do governo armazenada, e a tal commissão, ou quem quer que he expoz a venda uma pequena porção tão podre e arruinada que nem a porcos póde alimentar, e o mesmo sucede com o arroz, que estão vendendo pelo preço de 200 rs. a libra de pessima qualidade: esqueci-me dizer-lhe, que a tal farinha podre esta se vendendo a 320 o pequeno quarteirão, no entanto, as pessoas matutas que agora aqui vem com esse genero, vendem a 240 rs., mostrando-se dest'arte mais beneficentes do que a beneficencia da commissão. Grito e gritarei contra esses abusos porque tenho barriga que preciso enche-la até ver se sua excellencia, em quem muito confio, e conto que não sabera do que por cá vai, dê providencias tomando restrictas contas a quem houver delinquido.

Convem dizer tambem, que tenho visto voltarem bilhetes do medico negando-se aos pobres e que se tratam em suas casas a necessaria dieta, e despedir-se outras com a pouca porção, por uma so vez, ninguem se agaste: a commissão tem pessoas muito probas, e honestas e em quem muito confio, não vi pois donde partem os abusos, o que sei he, que elles se dão, e que convem remedia-los; porque o Sr. presidente mostra a melhor vontade nesse negocio, nada nega do que se lhe requesita; portanto, não vejo razão para o povo soffrer.

Todos aqui se prestam a soccorrer os doentes de noite e de dia com a maior diligencia; ha tantos homeopathas quantas as carteiras, que para aqui nos mandou o Dr. Moscozo; em abano da verdade o sulfur, e a canfora tem dado bom resultado, não sei se por serem aplicados no primeiro periodo da molestia, pois que nos outros casos em pequeno numero, que temos tido nem um so se salvou ainda, em homeopathica nem alopathicamente, gritem alguns contra os globulos do Dr. Moscozo, que acham falsificados, eu porém, entendo, que o mal he do mesmo mal.

O hospital creado pelo governo se acha bem montado, e debaixo da direcção do Dr. Vital, que procede com zelo e actividade no soccorro dos doentes, e hoje deu alta a nove, dos que para alli entraram. Aqui chegou e foi contratado pelo governo por 230 mil reis mensaes o academico de medicina Gabriel Alcides Raposo da Camara, filho desta provincia: a epoca he dos Esculapios, se a epidemia durasse, e elles não morressem que vidoca? O cofre geral estava exhausto senão chegassem os 15 contos que dahi vieram, mas que creio não chegarão para as despezas que a crise vai puxando. Tivemos hoje portador da villa do Principe e já alli reinava a epidemia. Dos mais pontos não temos noticia. A mortalidade ainda regula de 3 a 4 por dia; se assim continuar he inacreditavel felicidade. Deos tenha compaxão de nos. Este seu criado ja soffreu um pequeno beliscão do tal tinhoso, e apezar de ser pequeno ainda me não permittio que lhe escrevesse esta por meu proprio punho: se os pequenos beliscões incommodam tanto, e que diabo não serão os grandes? Saúde e venturas lhe desejo sempre livre de taes incommodos.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLÊA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

2.ª Sessão preparatoria em 18 de abril de 1856.

Ao meio dia, reunidos na sala das sessões os Srs.: barão de Camaragibe, Antonio José de Oliveira, Antonio Luiz Cavalcanti de Albuquerque, José Maria Freire Gameiro, Francisco Carlos Brandão, Sebastião do Rego Barros de Lacerda, Caetano Xavier Pereira de Brito, José Pedro da Silva, Joaquim Pinto de Campos, Silvino Cavalcanti de Albuquerque, Antonio Francisco Gonçalves Guimarães, Manoel do Nascimento Machado Portella, Theodoro Machado Freire Pereira da Silva, Antonio Epaminondas de Mello, Cosme de Sá Pereira, Antonio Alves de Souza Carvalho, Antonio dos Santos de Siqueira Cavalcanti, José Quintino de Castro Leão, Sabino Olegario Ludgero Pinho;

O Sr. presidente abre a sessão.

He lida e approvada a acta da sessão antecedente.

He lido e entra em discussão o seguinte parecer:

A commissão de verificação dos poderes, tendo presente a acta da apuração geral da eleição provincial, e as parciaes dos differentes collegios, fez a appreciação que lhe competia sobre o merito da eleição, e achou que a apuração feita pela camara municipal esta de conformidade com a validade da mesma eleição; sendo de notar se, que a complicação ou duplicata que houve no collegio de Barreiros, em nada altera o merito da apuração geral, por quanto julgando a commissão valida a eleição feita pelo primeiro juiz de paz e nulla a que foi presidida por um simples eleitor em casa particular dous dias posteriormente ao marcado pela presidencia, e para a qual concorreram eleitores, que ja haviam votado no collegio, não pode deixar de convir na inclusão dos votos daquella, na somma total da acta da apuração.

Nota ainda a commissão que os 69 votos dados ao Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella, os quaes o collegio de Ouricury não querendo levar em conta na acta, tomou em separado, por lhe parecer que não estando ainda formado aquelle candidato, não podia por lei ser votado, devem ser contados, por quanto na occasião da eleição, já o Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella tinha recebido o grão de bacharel formado, pelo que e em vista dos diplomas apresentados, he a commissão de parecer, que sejam considerados deputados os Srs.: José Maria Freire Gameiro, Sabino Olegario Ludgero Pinho, Antonio Francisco Gonçalves Guimarães, Marçal Lopes de Siqueira, Joaquim Pinto de Campos, barão de Camaragibe, Manoel do Nascimento Machado Portella, Antonio Luiz Cavalcanti de Albuquerque, Bento José da Costa Junior, José Quintino de Castro Leão, Antonio Alves de Souza Carvalho, Caetano Xavier Pereira de Brito, Joaquim Pires Machado Portella, Antonio dos Santos de Siqueira Cavalcanti, Sebastião do Rego Barros de Lacerda, Antonio Epaminondas de Mello, Cosme de Sá Pereira, José Pedro da Silva, e Francisco Carlos Brandão.

Sala das commissões, 19 de abril de 1856.—Silvino Cavalcanti de Albuquerque, Theodoro Machado Freire Pereira da Silva, Antonio José de Oliveira.

Posto a votos o parecer, he approvado e em seguinte:

O Sr. presidente declara deputados os senhores mencionados no parecer.

He tambem lido e approvado o seguinte parecer:

A commissão de verificação dos poderes dos tres membros da primeira commissão, examinando os diplomas dos mesmos e confrontando-os com a acta da apuração geral, achou que estavam conformes, acrescendo que estão aquelles senhores collocados na ordem da votação constante da mesma acta, em lugar tal, que não podem ser prejudicados em virtude de quaesquer duvidas, que se possam offerecer acerca da validade das eleições. He a vista disto de parecer, que sejam declarados deputados os Srs.: Silvino Cavalcanti de Albuquerque, Theodoro Machado Freire Pereira da Silva e Antonio José de Oliveira.

Sala das commissões da assembléa legislativa provincial de Pernambuco, 19 de abril de 1856.—A. Cavalcanti, Souza Carvalho.

Apresentando-se para tomar assento o Sr. Dr. Augusto Frederico de Oliveira, he o seu diploma remettido a commissão respectiva, a qual offerece o seguinte parecer que he approvado.

A commissão de verificação de poderes a quem foi presente o diploma do Sr. Dr. Augusto Frederico de Oliveira, achando-o conforme e legal, reconhece legitimos os seus poderes como deputado a esta assembléa.

Sala das commissões, 19 de abril de 1856.—Machado da Silva, Silvino Cavalcanti, Antonio José de Oliveira.

Não havendo mais nada a tratar, o Sr. presidente convida os membros presentes a reunirem-se no dia 21 pelas 10 horas da manhãa, afim de assistirem a abertura da presente sessão.

Dissolve-se a reunião á uma hora da tarde.

RECIFE 19 DE ABRIL DE 1856.

AS 6 HORAS DA TARDE.

RETROSPECTO SEMANAL.

Continuamos a ser esquecidos pelo matto. De muito poucos lugares recebemos communicações durante a semana finda. O nosso incansavel correspondente do Bonito he talvez o unico que se lembra de nós, quer seja em tempos serenos, quer seja em occasião de calamidades. Assim, receba elle esta nossa confissão, como uma prova do nosso reconhecimento.

Desta falta de communicações dos nossos amigos do interior, resulta que hoje daremos mui poucas noticias aos nossos benignos leitores; mas como já estão inteirados dos motivos que occasionam este resultado, esperamos que nos hão de desculpar.

Segundo a interpretação que costumamos dar ao silencio dos diversos pontos das comarcas, ainda desta vez suppomos que as cousas continuam sempre bem; e que, a esta hora, ou já não ha mais logar algum onde a epidemia faça estragos, ou então a acção que ainda exerce, he inteiramente benigna

Das comarcas do occidente somente recebemos participações do Bonito, com data de 14 do corrente. Nenhum facto importante se havia dado, o mal continuava a desapparecer de uma maneira satisfatoria; apenas a bexiga continuava a desenvolver-se, mas felizmente fazia muito poucas victimas.

Nada soubemos nem da Boa-Vista, nem de Pajeú, onde os leitores sabem que tambem havia apparecido a epidemia, nem do Brejo e nem de Garanhuns.

A situação da comarca de Nazareth continuava a melhorar. Passavam-se muitos dias sem que se desse caso algum novo, de sorte que pode-se considerar a epidemia completamente extincta naquella comarca. Entretanto, parece que a mão do assassino queria substituir a obra da peste. Em um dos dias passados foi assassinado um portuguez com circumstancias aggravantes.

Não tivemos datas do Limoeiro, nem da Victoria. Ainda se dá a mesma esterilidade de communicações acerca da comarca de Páo-d'Alho. A voz publica attribue esse silencio a causas misteriosas, que tiveram o poder de converter em favor dos interesses individuaes, os recursos que o governo enviára para aliviar a sorte da população indigente. Não nos responsabilisamos por esta accusação generica da voz publica: repetimo-la simplesmente, como o echo repete o som. Pelo contrario, fazemos votos para que seja desmentida, e se salve o caracter da probidade daquelles, que são victimas desta triste imputação.

O sul tambem quiz ser fiel ao procedimento silencioso dos diversos lugares, em que acima temos fallado. Não tivemos noticias positivas deste lado da provincia. mas consta-nos que as cousas alli continuam a melhorar, sob a relação epidemica, e em algumas paragens já se tinham restabelecido as condicções normaes.

As noticias do Cabo annunciavam o mal consideravelmente diminuido em toda a comarca, e, segundo uma tabella, que dalli nos foi remettida pelo nosso prestimoso correspondente, a mortalidade naquelle lugar, tanto nos engenhos, como nos povoados, foi mui insignificante, comparativamente á de alguns pontos da provincia.

Tambem se póde considerar extincta em todo o termo de Iguarassú. A situação tem melhorado a tal ponto, que o governo mandára retirar o medico encarregado do curativo das pessoas accommettidas naquella localidade. O mesmo podemos dizer acerca da cidade de Goianna, inclusive todos os pontos da comarca que, ou já se achavam completamente livres do flagello, ou raro era o caso novo que apparecia; e este prospero resultado deu lugar a que o administrador da provincia mandasse dispensar os medicos e os estudantes de medicina, que se achavam em commissão naquelle ponto.

Se o flagello ainda não abandonou completamente esta cidade, ao menos nutrimos a grata esperança de que em breve delle nos acharemos livres, e esta doce consolação não he um effeito da vontade, he filha dos factos, que todos os dias se apresentam inspirando esta convicção. A vida vai recobrando constantemente as suas forças perdidas; as transacções se reanimam e vivificam, e o numero das victimas diarias já se vai reduzindo ao seu antigo estado; domingo morreram 6 pessoas, segunda-feira 8, terça 11, quarta 5, quinta 7, sexta 5 e sabbado 7.

Um facto nos tem escapado, que incontestavelmente concorreu tambem para que os estragos da peste entre nos não tomassem maiores proporções. Queremos fallar na limpeza e aceio das ruas e praças desta cidade, o que tudo se deve a energia e actividade incansavel da pessoa encarregada deste ramo do serviço, promovido pelo governo e pela respectiva municipalidade: mas seria conveniente, que este trabalho continuasse sempre, e em maior escala, pois que todos reconhecem que as providencias hygienicas muito contribuem para a salubridade de um paiz.

Tudo indica que as sociedades modernas vão caminhando para uma nova phase de justiça distribuitiva em favor dos desherdados da fortuna. Parece que já he chegada a hora de se fazer justiça as egoistas e absurdas theorias do governo ulcera, filho do fatidico principio do *laissez faire, laissez passer*. Com effeito, os governos já vão comprehendendo que a sua tarefa não se limita a esteril missão de cruzar os braços e observar impassiveis o desenvolvimento anarchico da actividade humana, intervindo somente nos casos de conflictos, e sem procurar dirigir em um sentido proveitoso e benefico as forças, com que Deos nos dotou em bem da communhão, e principalmente daquelles que foram privados dos meios da fortuna.

Em todas as partes do mundo, os homens revestidos do caracter de governar os povos applicam grande fracção da sua intelligencia em melhorar ou remover as tristes condições em que se acham os governados. Em vez de se levantar soberbos palacios, em que se gastava grande quantidade de milhões para lisongear o orgulho de um homem ou de uma familia, exigem-se modestos templos humanitarios, em que o enfermo, o indigente, o valitudinario, o orphão encontram abrigo contra a miseria, contra as enfermidades e contra a prostituição.

Esta tendencia, filha incontestavelmente do christianismo e da civilisação moderna, posto que um pouco lenta, tambem já se vai manifestando entre nos. Pondo de parte os melhoramentos deste genero, que já existem realisados na capital do imperio, aqui mesmo nesta cidade, por meio dos recursos officiaes, e pelos favores da generosidade particular de almas bemfazejas, já contamos alguns estabelecimentos pios, que prestam relevantes serviços as classes desvalidas. Mas a epidemia veio de alguma sorte demonstrar que os azylos de piedade aqui existentes ainda não eram bastantes, especialmente aquelles destinados a soccorrer a juventude orphãa.

Entretanto o actual administrador desta provincia, inspirado pelos santos sentimentos da humanidade, tem procurado sanar semelhante difficuldade. Para este fim ordenou aos directores do arsenál de guerra e de marinha, á commissão administradora dos orphãos e orphãas, que recebessem pelo intermedio do juiz de orphãos deste termo todos os mininos e meninas cujos paes pereceram da epidemia. Não satisfeito S. Exc. com estas medidas, e receiando que estes estabelecimentos publicos não tivessem as accommodações necessarias para admittir o grande numero destes infelizes, expostos á miseria e a prostituição, solicitou a um dos mais ricos proprietarios desta provincia a concessão de um de seus melhores predios nesta cidade, que ultimamente servio de enfermaria no bairro da Boa-Vista, para provisoriamente accommodar os orphãos que não podessem ser recebidos nos estabelecimentos publicos. Ainda mais: S. Exc., para melhor proteger a estas crianças, recorreu a S. Exc. Reverendissima, afim de que pelo intermedio dos parochos e prelados das ordens regulares desta capital, promovesse uma subscripção voluntaria, para com o seu producto formar um monte pio mais avultado, do que aquelle que se quizer crear com avultadas esmolas, que sempre são raras; e estamos certos que ninguem se recusará a concorrer para uma obra tão pia. Congratulamo-nos com S. Exc pelo seu desvelo em favor desta porção desvalida da familia Pernambucana, e como interpretes dos seus sentimentos de reconhecimento, agradecemo-lhe este serviço, assim como ao Sr. João Vieira da Cunha, que de certo dará ainda esta vez mais uma prova de seus philantropicos sentimentos.

Durante a semana entraram neste porto quatro vapores: dous procedentes dos portos do norte, e por elles soubemos que as provincias daquelle lado do imperio ficavam tranquillas. No Maranhão estavam extinctas as diarrhéas sanguineas. A provincia do Rio-Grande do Norte estava sendo inexhoravelmente flagellada pela epidemia, e na cidade da Parahiba e em toda a provincia as cousas iam melhorando e o mal diminuia de uma maneira sensivel.

O vapor francez, vindo do sul, nos trouxe a agradavel noticia, de que a diplomacia brasileira tinha alcançado um importante resultado nos nossos negocios com o Paraguay, isto he, se havia assignado na côrte um tratado, que nos assegurava a navegação e o commercio do Rio da Prata.

O quarto vapor entrado, he o Pedro II, procedente de Lisboa. A noticia mais importante, que nos trouxe, e que na occasião da sua partida ainda preoccupava o attenção da Europa, era o nascimento do filho de Napoleão III. No dia 16 de março, pela volta de 6 horas da manhãa, a canhão dos invalidos acordava com o estrepito de 101 tiros a população parisiense, e lhe annunciava que as 3 horas da madrugada a imperatriz da França tinha dado á luz um principe. O parto foi bastante laborioso, e para salvar a vida as duas victimas, o parteiro Paulo Dubois vio-se obrigado a recorrer aos ferros.

O principe imperial terá o titulo de filho de França, segundo o uso da antiga monarchia e a exemplo do que praticou em identicas circumstancias Napoleão I. Recebeu o baptismo provisorio na capella das Tuilerias, ás 12 horas do dia do seu nascimento (domingo de Ramos). Chama-se Napoleão Eugenio Luiz João José. Será baptisado solemnemente com todas as ceremonias da igreja em junho proximo futuro. O papa será o padrinho e a rainha da Suecia a madrinha. O principe terá o titulo de rei da Argelia, e em breve partiria para Argel o vice-rei, o principe Napoleão, primo do actual imperador dos Francezes.

Por via do thelegrapho-eletrico, no mesmo dia 16, recebeu o imperador as felicitações de quasi todos os monarchas estrangeiros, e em quasi todas as capitaes da Europa se entoaram canticos sagrados para commemorar um acontecimento esperado com anciedade. Por esta occasião tiveram lugar muitos despachos, amnistias, soccorros ás familias pobres, etc., etc. O imperador fez saber que elle seria padrinho e a imperatriz madrinha de todos os filhos legitimos nascidos em França no mesmo dia 16 de março. Como por encanto se levantaram por toda parte, na capital do imperio, sumptuosos arcos de triumpho, á noite houve magnificas illuminações, e os theatros deram representações gratuitas.

Até o dia 27 de março o congresso de Paris tinha celebrado 12 conferencias, mais nada ainda havia transpirado; entretanto diziam que já estava nomeada a commissão que deverá redigir o tratado de paz.

A Prussia, depois de grande trabalho, conseguio ser admittida ás conferencias. Os seus diplomatas são o barão de Monteuffel, ministro dos negocios estrangeiros, chegado a Paris no dia 16 de março, e o conde Hatsfeld, ministro da Prussia, residente em Paris.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

—Vai reinando felizmente perfeito armisticio nos acontecimentos, as noticias menores nem sempre todas merecem publicação, pela maior parte são um ramo da vida commum: todavia, senão abundam desses pequenos acontecimentos, outros ha, se bem que em menor escalla, que compensam a fallencia d'aquelles. Se estudarem bem o pensamento da nosso humilde trabalho far-nos-hão justiça inteira; se porem o mirarem por *certo prisma* certamente que nem a todos agradará: deixemos porem isto de lado, e vamos em poucas linhas contar uma historia original, que se quizerem podem dar o titulo de *historia dos documentos ou o trocadilho de papeis*.—Não he de nosso tempo; não, senhores, he do tempo do principe D. Jayme, da serenissima casa de Bragança, na era de 1479....

Dous gentis-homens viviam de commum accordo: amigos, socios, e *combossos*: de commum accordo trabalhavam para desacreditarem perante o rei um seu vallido. Correspondiam-se, e um d'entr'elles insinuava ao outro, que tinha entrada nos passos reaes, a maneira traçoeira e terrivel pela qual elle deveria perder o vallido do rei, estava por tanto um d'elles de posse de documentos, que compromettia-o de uma maneira terrivel se se descobrisse o negocio.

Um dia porem que o fornecedor de taes cartas pensou no perigo em que estava sua reputação, permutou respostas pelas cartas, o que feito mandou fazer uma sella *dessas do Rio Grande*, quando o papalvo estava de quatro pés olhando por baixo das pernas o que se passava pela retaguarda do mundo, zaz! sella n'elle, e de um pulo cavalgou-o! O improvisado animalejo quiz inchar, mas, qual s'senão tinha documentos! Emperrou: os acicates feriram-o: estremeceu, e o *latego vibrante* estallou-lhe por entre as orelhas, que de murchas estavam engilhadas; então andou, porem com pouco cahio n'um lodaçal, no qual, consta da chronica, que ainda lá existe enterrado até....

—Foi infeliz uma das guardas passadas da alfandega! Accommettida pela geada da noite, foram alguns soldados a uma pipa de vinho, que fora daquella repartição estava descançando: cada um com o dedo *mindinho* fez um buraquinho na pipa; o licor apontou; elles chuparam, e chuparam tanto, que se esqueceram dos dedos, e o vinho foi-se, e *depremanhãa* lá foi tudo *comer o doce* para desenfastiar o vinho.

—Vamos responder ao *inimigo das parcialidades* e com muito gosto, porque não *descompõe*, por quanto a *descomposturas* quer pela imprensa, quer de bocorio em nossa ausencia temos assentado, desde que principiamos a nossa empreza, a não responder com iguaes descomposturas, ou remetter ao silencio, ou provar o que motivou a regateirice. Disse o Sr. *inimigo das parcialidades*, (que com este titulo parece-se comnosco.) «Não he de nossas intenções roubar a gloria de actos grandiosos, que alguem haja praticado, e pelos quaes se tenha até tornado digno de uma coroa civica; queremos mesmo acreditar, que a familia Guararapes, a que se refere a vossa *pagina* de 11 do corrente tenha legitimo direito aos encomios, que lhe tributaes pelos serviços prestados a humanidade desvallida, durante a crise porque passamos. O que, porem, não nos parece justo he que houvesseis deixado no olvido a outros individuos da freguezia, que segundo he publico, prestaram á mesma serviços de igual natureza, e do mesmo modo relevantes. Queremos fallar dos Srs. Montarroios, José Carlos, Agostinho Bezerra, João Manoel, Paulo Caetano, José Roberto, Portella, e outros proprietarios, que foram solicitos, como os Srs. de Guararapes, em soccorrer os moradores pobres de seus respectivos engenhos, com a differença ainda de que tudo quanto aquelles despenderam, no desempenho de tão nobre missão, sahio de suas algibeiras; ao passo que os Srs. de Guararapes dispunham de ambulancias do governo, e do resultado de uma subscripção agenciada pelo subdelegado do lugar...»

Eis ahi o que se chama—com uma cajadada matar dous coelhos!

Pois será mesmo possivel, que nos possamos adevinhar tantos, quantos tem sido bemfazejo na actualidade, por todas as localidades da provincia, os proprietarios? E se o Sr. *inimigo das parcialidades* conhecia dos relevantes serviços prestados por esses senhores, porque não os apontou pela imprensa a consideração publica, como agora fez? Esperava por ventura, que nos adevinhassemos? nós não nos recusariamos de sorte alguma fazer menção de nomes tão respeitaveis, se por ventura o Sr. communicante nos indigitasse: se apontamos a distincta familia de Guararapes, como uma das distribuidoras de soccorros a mendicidade, he porque estamos muito em contacto com ella pelos laços da amizade, soubemos por diversas pessoas o que ella ha praticado a bem da pobreza, e que naturalmente modesta procurava não alardear do que fazia.

Sr. communicante, fazei-nos justiça — nos sômos incapazes de prodigalisar elogios a quem so merece censuras: senão temos outro merito, dai-nos ao menos este.

Vós, que muito de perto avaliais os serviços desses dignos proprietarios por vós apontados, devereis, repetimos, apresenta-los ao publico como nos certamente o fariamos, se tivessemos noticias de seus actos beneficentes, como fizemos com os senhores de Guararapes, a quem não fizemos favor, e nem queremos recompensas.

Não sabemos como podestes avançar, que essa familia beneficiava os pobres *com as ambulancias do governo, e o resultado de uma subscripção tirada pelo subdelegado*. A probidade do Sr. commendador Lourenço de Sá, e de seus filhos os põe e salvo dessa injuriosa insinuação; não temos documentos para vos provar o contrario senão os honrosos precedentes desse respeitavel ancião, e de seus filhos, e se a honra e honestidade não são fortes alavancas para dellas nos servirmos em occasiões taes, então—honra e honestidade são palavras vans, sem sentido. As ambulancias do governo poderiam servir para a pobreza em geral, e bem assim o resultado da subscripção, e não esclusivamente para os moradores de Guararapes.

Se nós dissessemos—que os Sr. Montarroios, Agostinho Bezerra etc., serviam-se de ambulancias do governo para soccorrerem os pobres de seus engenhos, com razão tomarieis a sua defeza, conhecendo nos a probidade desses proprietarios, embora com outro argumento não podesseis provar: he o que fazemos conscienciosamente, e continuaremos em quanto não se nos ministrar provas do contrario; no entretanto vos ficamos eternamente agradecidos por vos terdes tratado como cavalleiro, o que já não he pouco. Antes porem de findarmos permitti, que vos agradeça o terdes-nos ministrado uma prova em defeza do governo. Vos fallastes em *ambulancias do governo para Muribeca*, e o—Justiceiro Muribequense—no *Liberal* de 17 do corrente disse—*que soccorro nenhum tinha sido enviado—Muribeca pelo governo*—assim...esses soccorros foram distribuidos, pelos moradores de Guararapes... não nos lembrava.

—Foi encerrado o hospital da Boa-Vista; a casa onde elle esteve, dizem-nos, que está reservada para o asylo dos orphãos, se o seu proprietario consentir.

—Pelo mappa remettido pela policia ao Dr. juiz de orphãos consta, que só a freguezia da Boa-Vista offerece á protecção do governo 32 orphãos.

—Ha misterios insondaveis em certas ruas desta cidade: n'uma dellas por exemplo apparece das 9 as 10 da noite, um vulto quasi sempre com chapéo branco de massa, e das 10 as 11 pouco mais ou menos com chapeo do Chili, e outros trajes. Quando se aproxima alguem desce a calçada, faz, que desbebe, quando desapparece sobe, e conserva-se firme *in ipso loco*, e com pouco dá um passeio ao longo da calçada, passa a bengalinha pelo tecido de uma rotula, e vai-se. He celebre!

—Dizem-nos, que na Varzea fora pendurado em um páo um cadaver cholerico, por não ter apparecido quem tivesse a chave do cemiterio; quando a policia soube já o cadaver estava completamente estragado, com tudo, a não ser o subdelegado elle alli permaneceria até ser devorado pelas aves-carnivoras!

—*Parahiba*— Por cartas particulares, e de pessoas circumspectas soubemos do estado lamentavel, em que a epidemia deixou aquella provincia. O D. abbade de S. Bento Fr. José da Exaltação Marques, fugio cobardamente do engenho *Marau'* pertencente ao mosteiro, abandonando a mercê da devastadora epidemia uma lusida fabrica de cento e tantos escravos. Que procedimento indiguo de um senhor, e mais indigno ainda do caracter de um sacerdote! Que contas dará esse padre ao congresso de sua ordem quando lhe arguirem dessa inaudita deshumanidade? Responderá que sessenta escravos pereceram ao abandono, e na mizeria; responderá que os melhores escravos do patrimonio desse mosteiro foram sacrificados ao seu egoismo, e cobardia?

Não tinha por ventura esse mosteiro posses para mandar contratar nesta provincia, ou na Bahia um medico? Honra ao D. abbade, e mais padres do mosteiro de S. Bento de Olinda, que até o fim supportaram resignados, e caridosos com todas as vicissitudes da epidemia, tratando dos seus escravos, e da pobreza como caridade, e amor evangelicos. Eis o que nos mandaram dizer os... o abbade de S. Bento fugio do engenho, e deixou a escravatura em abandono. Morreram sessenta escravos, e entre estes os melhores, e officiaes. e mulatas costureiras, das quaes não ficou uma só..»

—No engenho Gurjau' de Cima em Santo Amaro de Jaboatão um sugeito em casa de um tal Antunes soltando um foguete do ar sem sabeu, succeder, que chamuscando-lhe a mão largara o foguete, o qual tomando uma direcção contraria a que devia tomar foi ter a *parietal* de uma pobre negra, e logo estourando-se as bombas não só penetrou o craneo como o queimoutodo: a negra expirou, e a policia *callou*...

—Um dos senhores parochos, que muito destinguio-se na terrivel crise, pela qual passamos, foi o Sr. vigario de Muribeca: nunca foi elle chamado por mais longe que fosse, que logo não voasse ao lugar onde os seus serviços como parocho eram reclamados.

—Ainda continuam algumas praias, e o viveiro do Muniz a servirem de deposito dos colxões, esteiras, e mais utencilios de camas dos cholericos.

Sabbado houve um sarão no quartel do 10 batalhão de infantaria, com musica marcial, que terminou-se ás 3 horas da manhãa, pouco mais ou menos.

Até amanhãa.

Diario de Pernambuco.

Hoje depois de meio dia, terá lugar a abertura, da assembléa provincial legislativa.

O *Tocantins*, chegado ante hontem dos portos do norte, foi portador de jornaes com datas do Para a 9, do Maranhão a 12 e do Ceará a 14 do corrente.

O estado sanitario da provincia do Amazonas he em geral satisfatorio. Na capital, porem, desde meiado de fevereiro que reina a febre amarella com grande intensidade. A mortalidade do mez de março foi de 72 pessoas, numero por demais crescido em relação a sua população. Mas, graças a Providencia, a grande quantidade de chuvas que alli tem havido fez quasi que nenhuns estragos sendo os casos que ainda appareciam benignos.

Segundo o *Treze de Maio* milhões de graças lança a população do Amazonas sobre o Sr. Dr. Cezar Augusto Marques, medico que na quadra terrivel por que passaram, um so momento não descançou em quanto não vio alliviados do mal aquelles que estavam sobre sua guarda.

O cholera continua a lavrar em diversas fazendas; da capital nada ha digno de menção.

No Maranhão foi adiada a abertura da assembléa provincial para 7 de junho vindouro.

Continua inalteravel, no Ceará, a salubridade publica. As chuvas eram geraes em toda a provincia.

Na capital da Parahiba ainda morriam do cholera 4 e 5 diariamente; Areia, Independencia, Bananeiras, Campina e Mamanguape já se acham alliviados deste incommodo hospede. No Catolé e Araruna e suas visinhanças todos os casos são fulminantes. No Pilar reappareceu em pequena escala, assim como no Ingá. O numero de victimas na capital até o dia 16 do corrente era de 1,127.

Das cartas dos nossos correspondentes do Maranhão de Natal verão os leitores o que nestas provincias ha.

No dia 9 do corrente partio do Maranhão em direitura para este porto, o palhabote *Lindo Paquete*, com diversos generos.

O vapor *D. Pedro II* entrado ultimamente de Lisboa, trouxe-nos as cartas de nossos correspondentes daquella cidade e de Paris, transcriptas em outro lugar deste *Diario*, e tambem varias gazetas portuguezas que, alcançando a 3 do corrente, dão conta de todos os factos recentemente occorridos nos differentes estados da Europa, assim como em alguns da Asia e America.

As conferencias de Paris proseguiam em seus trabalhos na melhor ordem possivel, reinando mui boa intelligencia entre os diversos membros que nellas tomam parte. Quatorze sessões tem sido apenas celebradas, mas parece que todas as grandes difficuldades acham-se já resolvidas, por quanto, uma commissão especial fôra ultimamente nomeada para redigir o projecto difinitivo de paz que esperava-se seria assignado antes do dia 31 de março proximo passado, em que devia terminar o armisticio concordado entre as partes belligerantes, sendo a Prussia finalmente convidada a enviar plenipotenciarios as conferencias de Paris.

O rei Frederico Guilherme nomeou para esse fim o barão de Manteuffell, seu ministro dos negocios estrangeiros e presidente do conselho, e o conde de Hatzfeldt seu enviado extraordinario e ministro plenipotenciario naquella corte. Estes senhores tendo sido admittidos a fazer parte do congresso, assistiram já a' sessão que teve lugar em 18 do passado.

A esperança da proxima conclusão da paz enche de alegria a todas as populações. Francezes, Russos, Allemães e Inglezes, reunem-se em um mesmo sentimento para saudar a nova era que vai raiar para a Europa; entretanto exige a justiça que confessemos que o imperador de França e o da Russia são os que mais a peito tem tomado acabar com as desgraças que a guerra não pode deixar de causar, fazendo para esse fim todas as concessões compativeis com a honra e dignidade de suas coroas.

Lê-se no *Times* o seguinte:

«A situação pode resumir-se nestes termos:

«Os alliados não fizeram tanto quanto era de esperar, e os Russos soffreram mais do que se julgava.

«A Russia cobrio-se de gloria, repellindo a inva-

MUTILADO

ILEGÍVEL

são, mas custou-lhe isso sacrificios, que não podiam continuar por muito tempo sem se tornarem funestos á existencia não só do imperio, mas da raça russa.

« Conheceu que querendo apoderar-se de uma sombra, compromettera não só os seus estados, mas até a sua propria existencia.

« Sabemos tambem que a Russia reconhece, com a melhor vontade (o que por direito e por justiça nunca devera deixar de fazer,) a independencia de visinhos mais fracos, e os seus titulos a que se lhes deem garantias contra novas invasões. Se a conferencia nos dá o que na nossa opinião pode constituir uma paz duradoura e honrosa então congratular-nos-hemos por não ter feito a guerra de balde.

« Vista a actual situação, não he desarrasoado esperar que o mar Negro ficará d'ora a vante aberto ao commercio de todas as nações; que Sebastopol não surgirá outra vez para ameaçar continuadamente o coração da Turquia: que a Russia não paralisará mais a grande arteria do commercio europeu em proveito dos seus portos, e que tanto no Baltico como no mar Negro, não tornará a fazer esses preparativos, que só podem explicar-se pelo deseja de invadir algum visinho fraco e aterrado.

« Eis aqui o terreno em que nos estabelecemos, e os plenipotenciarios não ousarão desfazer o que ja está feito.

« Ha gente que desejaria alcançar muito mais sem saber parar a tempo. Exigir que a Russia não tenha marinha, nem arsenal nem nenhum porto fortificado, seja em que mar ou rio for, significa o mesmo que dizer: *Delenda est Carthago*. Não podemos hoje exigir isto, tendo demonstrado que a Russia não he a potencia invencivel que se julgava. Não he porém difficil pedir o que se tem em conta de necessario para a paz do mundo, assim como talvez não seja difficil adoptar o que ja está feito como base da pacificação.»

Depois das conferencias de Paris, o nascimento de um filho ao imperador dos Francezes he o facto que mais preoccupa a attenção publica não só em França senão na Europa toda.

Eis o que achamos a este respeito em um impresso que temos a vista:

Pelas tres horas da madrugada do dia 16 de março deu a imperatriz a luz um principe. O parto foi bastante laborioso, sendo até necessario empregar ferros, em razão de se apresentar mal a creança, o que logo alguns agourentos explicaram como sinistro presagio e manifestação de se achar pouco disposta a seu favor a Providencia.

Deu lugar aquella circumstancia a que na cara do principe ficasse um pequeno vergão, o que igualmente servio de thema para desasisados commentarios, tanto mais absurdos, quanto poucos dias bastarão para que se desvaneça aquelle vestigio que deixara a operação. Em transes mortaes esteve o imperador até que terminou o parto, e com razão, pois umas vinte e tres horas duraram as dôres, sendo as ultimas violentissimas, a ponto se pensar por alguns momentos em chloroformisar a padecente, para o que viera de Londres o medico principal da rainha Victoria, que bem chloroformisada e sem dar por tal, deu a luz o ultimo filho ha poucos annos.

A imperatriz, conhecendo bem o perigo em la achar-se, confessara-se e commungara na vespera. Nem um só momento sahio o imperador do quarto em que o lugubre drama se passava, e foi a primeira vez que na physionomia desse homem impassivel, e que tão cegamente confiou sempre na sua estrella, se deixou ver o que lhe ia lá por dentro.

A imperatriz dera elle, assim que as primeiras dores lhe começaram, um relicario que nunca o deixa, e que o olha como seu mais precioso talisman. Se alguma cousa pode igualar a dor manifestada por Luiz Napoleão n'aquelles terriveis momentos, he a alegria em que ficou ao apresentarem-lhe, robusto e bem constituido, o principe imperial.

Logo ao declararem-se os primeiros symptomas de proximo parto, haviam sido prevenidos todos os altos corpos de estado e o conselho municipal de Paris, que em permanencia se conservaram até á noite: ás 6 horas da manhãa immediata, uma salva de cento e um tiros annunciava á capital o fausto acontecimento.

Logo no mesmo dia (domingo de Ramos, circumstancia que tambem inspirou alguns poetas) era baptisado o principe imperial na capella das Tulherias. No côro de baixo se estendera proximo aos degraos do altar uma alcatifa de velludo branco, e se pozera sobre ella uma mesa coberta com panno do mesmo tecido e côr, em cima da qual se via uma bacia de prata dourada que devia servir de pia baptismal.

No meio do côro, uma cadeira de espaldar e um genuflexorio para o imperador. Da esquerda cadeiras para os cardeaes; da direita, bancos para os bispos e arcebispos. De um e outro lado, lugares reservados para os ministros, marechaes de França, almirantes, presidentes do senado, do corpo legislativo e do conselho do estado, grã-cruzes da legião de honra, damas da imperatriz, mulheres dos ministros, dos marechaes e almirantes, etc. etc. As tribunas da capella estavam apinhadas de senhoras.

Ao meio dia entrou o imperador com o seu sequito, acompanhado pelas princezas Mathilde e Bacciochi, pelo principe e a princeza Murat, e pelo duque de Berwick e d'Alba, cunhado da imperatriz. Cinco assentos se haviam reservado á direita e á esquerda do imperador para as testemunhas do baptismo, que eram o principe Murat, o duque d'Alba, o ministro da guerra, o estribeiro-mór e o presidente do senado. Pouco antes de concluida a missa, foram os officiaes de serviço da casa imperial buscar o recem-nascido e entrou o cortejo na capella antes do *Domine salvum fac imperatorem*.

Vinha o principe nos braços de sua aia, acompanhada por outras duas aias subalternas. Collocando-se á direita do imperador entregou o manto de principe imperial a um ajudante da ceremonias, descobrio a cabeça da creança e foi esta baptisada pelo capellão-mor, sendo reconduzida com o mesmo sequito para os aposentos imperiaes, e lavrando-se de tudo o respectivo assento; um pregador celebre recitou um bello discurso, tomando por thema as palavras do evangelho *Benedictus qui venit in nomine Domini*. Cantou se depois um *TeDeum*, deu o capellão mór a benção a todos os circumstantes, e retirou-se o imperador com a sua comitiva.

Chama-se o principe, Napoleão Eugenio Luiz João José. Napoleão e Luiz são os nomes do pai, do tio e do avô; João he o nome do padrinho, que será o papa quando o principe de novo se baptise com todas as ceremonias da igreja, o que só se fará lá para junho; Eugenio e José, em attenção á mãi, que se chama Eugenia, e á madrinha que se chama Josepha e he a rainha de Suecia (filha de Eugenio Beauharnais, e por conseguinte, prima co-irmã do imperador dos Francezes, cuja mãi, a rainha Hortencia, era irmã d'aquelle.) Foi por uma carta autographa das mais delicadas, que o papa communicou a Luiz Napoleão que acceitava a honra de ser padrinho de seu filho, sem comtudo lhe asseverar que para esse fim, e para coroar o imperador, viria a Paris, a cujo respeito são differentes as versões; o mais provavel he que um cardeal aqui o represente. Fôra o prelado La Tour d'Auvergne que em Roma apresentara ao pontifice a carta do imperador a que aquelle respondeu, carta acompanhada de um magnifico exemplar da *Imitação de Jesus Christo*, primorosamente encadernado, e incluido em em uma caixa bordada pela imperatriz e por suas damas.

O principe terá o titulo de rei de Argelia, segundo se affirma, e para este paiz deverá partir em breve o vice-rei principe Napoleão. Meia hora depois de nascer punha-lhe ao peito o guarda dos sellos o grã-cruz da legião de honra e a medalha militar. Esta mais a merecia a mãi, pois não foi pequena a campanha do que sahio vencedora.

Impossivel fora descrever a agitação que reinou desde que constou haverem-se declarado as primeiras dores até que o parto se consummou; milhares de pessoas correram ás Tulherias a informar-se de tudo, e foi com a maior satisfação que se soube achar-se livre de perigo a popular imperatriz, noticia acolhida com os gritos mil vezes repetidos — « viva o imperador, viva a imperatriz, viva o principe imperial. — A cidade votou uma somma de 200,000 francos, a saber, 100:000 para o pagamento dos salarios atrazados das amas, e outros 100,000 para desempenhar parte dos objectos penhorados no monte de piedade; distribuiram-se soccorros a familias necessitadas; deu o imperador, do seu bolsinho, 60,000 francos as sociedades dos autores e compositores dramaticos, dos litteratos, dos artistas dramaticos, dos artistas musicos, dos artistas pintores, desenhadores e gravadores e dos inventores e artistas industriaes: ordenou mais que se distribuissem 100,000 francos pelas commissões de beneficencia das principaes cidades e dos conselhos em que estão situadas as fazendas do patrimonio da corôa, e fez saber que seria elle padrinho e a imperatriz madrinha, de todos os filhos legitimos nascidos em França no mesmo dia 16 de março. Como por encanto se levantaram por toda a parte na capital sumptuosos arcos de triumpho, houve a noite soberbas illuminações, os theatros deram representações gratuitas, etc. etc. Nos dias immediatos recebeu Luiz Napoleão as felicitações do congresso de plenipotenciarios (aos quaes disse que por mui feliz se havia lhe ter a Providencia concedido um filho no momento em que se annunciava a reconciliação geral da Europa), do corpo diplomatico, e todos os altos corpos do estado, que depois de sua apresentação ao monarcha, desfilaram diante do principe imperial.

Com o presidente do senado insistio o imperador no titulo de *filho de França*, dado ao principe, segundo os usos da antiga monarchia, e o exemplo do primeiro Napoleão, que ao novo systema creado pela revolução applicara quanto no antigo havia de grandioso e de sublime. Ao presidente do corpo legislativo, que alludira aos destinos do rei de Roma, do conde de Chambord e do conde de Paris, respondeu que para seu filho esperava melhor sorte, por confiar na protecção da Providencia, e não se esquecer das lições da historia. Disse, emfim, ao presidente do conselho d'estado: «Vós elaborais as leis, que consagrando os grandes principios da revolução, consolidam o poder, domam os partidos e preparam o reinado pacifico de uma prudente liberdade.

He tal hoje a rapidez das communicações pelo telegrapho electrico, que no mesmo dia 16 recebia o imperador as felicitações de quasi todos os monarchas estrangeiros e em quasi todas as capitaes da Europa se entoavam canticos sagrados para commemorar um acontecimento, esperado com certa anciedade.

A mais alegre porém de todas as demonstrações de regosijo foi a seguinte.

Quiz o imperador saber quantas as pessoas retidas na Argelia, ou emigradas em paizes estrangeiros, e veio-se no conhecimento de que, em consequencia dos acontecimentos de junho de 1848, haviam sido 11,000 condemnadas, no tempo da republica, á deportação para a Argelia, das quaes só hoje alli havia 306. Em dezembro de 1851, deviam ser deportados ou expulsos, 11,210 individuos, numero que pelo imperador foi reduzido a 1,058. Resolveu elle agora que se concedesse autorisação para regressarem a França a todos quantos declarassem submetter-se lealmente ao governo que a nação escolheu, obrigando-se debaixo de palavra de honra a respeitar as leis. Assim que o imperio se inaugurou; se fez este mesmo offerecimento, que muitos desprezaram, por julgarem-no pouco seguro: hoje que só um attentado poderia dar em terra com elle, he muito de crer que poucos deixem de aproveitar-se de tão benefica disposição.

Pena amnistia foi tambem concedida a todos os delictos e contravenções em materia de policia de registro, de navegação e de pesca maritima.

Muitos despachos se fizeram pela mesma occasião: figuram entre elles a elevação dos generaes Randon, Canrobert e Bosquet, ao alto posto de marechaes do imperio, e a dos ministros Foult e Hamelin a dignidade de gran-cruzes da legião d'honra. O facultativo Paulo Dubois, que assistio ao parto, foi nomeado commendador da legião de honra.

A saude da imperatriz e a do recem-nascido não podem ser mais satisfactorias.

Poucas palavras mais.

Esteve em exposição o enxoval do principe, antes delle nascer. Achava-se em uma primeira sala tudo quanto era para *toilette* da noite; n'outra as toucas, melas, sapatos, camisolas, e o enxoval da ama; n'outra, emfim, tudo quanto pertencia á *toilette* de dia, e que era em numero de doze duzias por objecto. Os capotinhos eram de setim azul ou branco; os vestidos uns de *malines* e outros de *pointe d'Angleterre*: o do baptisado de *paint d'Alençon* e avaliado em 25:000 francos. O berço esteve tambem exposto. Era de veludo branco tecido de ouro e a coberta de *paint d'Alençon*. Não he o mesmo que pela cidade de Paris foi depois offerecido ao principe, que esteve tambem dous dias exposto, e que he da maior elegancia e sumptuosidade.

Falla-se tambem com grande elogio no apparatoso da sala em que esta o berço do principe. As cortinas teem abelhas de ouro bordadas em Lyão e representam um valor de quarenta mil francos.

Espera-se que em breve se proclame uma lei de regencia, a qual seria exercida pela imperatriz a testa de um conselho composto dos principes da familia imperial e de altos funccionarios.

Uma gazeta franceza publica tambem o seguinte:

« O imperador recebeu hontem ao meio dia e meia hora todos os plenipotenciarios das conferencias de Paris, assim como os addidos as missões.

« A Europa estava representada nesta occasião solemne, pelas mais eminentes personagens do seu paiz, pelos presidentes do conselho, ou ministros dos negocios estrangeiros que gozám da mais alta confiança do seus respectivos soberano.

« O conde Valewski, presidente do congresso, encarregado pelos seus collegas de tomar a palavra, exprimio-se nestes termos:

« Os plenipotenciarios no congresso dignaram-« se encarregar-me de ser, nesta circumstancia « solemne, o interprete dos seus sentimentos junto « de V. Magestade. Considero-me feliz e orgu-« lhoso, sire, de ser chamado a manifestar a V. « Magestade, em nome da Europa, os sentimen-« tos, as esperanças, e a alegria que inspira em « toda a parte o feliz acontecimento com que a « Providencia vos dotou, e que, assegurando e « consolidando a dynastia Napoleão, he, para o « mundo inteiro, uma nova garantia de segurança « e de confiança.»

« O imperador respondeu:

« Agradeço ao congresso os votos e as felicita-« ções que me dirige por vossa intervenção.

« Sou feliz em me haver a Providencia conce-« dido um filho no momento ou em uma época « de reconciliação geral que se annuncia para a « Europa. Eu o educarei no sentimento de que « os povos não devem ser egoistas, e que a tran-« quillidade da Europa depende da prosperidade « de cada uma das nações.»

Em seguida Sua Magestade approximou-se dos plenipotenciarios, dirigindo a cada um delles algumas expressões de agradecimento.

A' uma hora o imperador recebeu na sala do throno os membros do corpo diplomatico, cujo presidente, S. Exc. o nuncio da Santa Sé Apostolica apresentou S. M. em nome de seus collegas, as mais vivas felicitações pelo faustoso acontecimento do bom successo da imperatriz, e do nascimento do principe imperial,

A pedido dos membros do corpo diplomatico, S. M. fe-los conduzir junto do principe.

O *Times* faz os seguintes commentarios aos discursos pronunciados pelo imperador, por occasião do nascimento do principe imperial.

« O imperador exprimio-se de um modo que convem a um homem que o seu destino collocou em um posto tão elevado, a que muitos outros não poderiam chegar

« As suas propostas bem patenteam os vestigios profundos das lições da experiencia, e o seu tom apresenta um contraste notavel, com o de outro estado (os Estados-Unidos) que na sua mocidade e força ensoberbecida pela immensidade do seu territorio, pelo accresimo da sua população, pela sua illimitada riqueza, desafia os golpes do azar, e pensa em apoderar-se da metade do mundo.

« O pai trata com gravidade de transmittir a seu filho a idéa de que as nações não devem ser egoistas, e que a luz da Europa, depende da prosperidade de cada nação Ninguem póde contestar o sentido eminentemente elevado que o imperador dá a este titulo: « Filho de França! » He o filho de um paiz inteiro, o eleito de uma nação, o primeiro cidadão do estado, e o representante dos interesses de todos.

« Olha corajosamente para o passado, e encara os destinos daquelles que nasceram da mesma posição, nas mesmas circumstancias. Depois de 40 annos de soffrimentos, a Providencia levou mysteriosamente a sua familia e a França, a conceberem as mesmas esperanças, a exprimirem as mesmas acções de graças. Em 1806, como em 1811, a França vê o nascimento de um herdeiro á dynastia da sua escolha. »

« Mas, diz o imperador, a historia apresenta lições que elle nunca deve esquecer, que nunca devemos abusar dos favores da fortuna, e em seguida, que uma dynastia não tem probabilidade de estabilidade, senão permanecendo fiel á sua origem, tratando unicamente de promover os interesses pelos quaes foi constituida.

« Houve tempos em que nunca se teria dado credito a semelhantes declarações. mas neste momento ninguem duvida que o imperador prefira tudo á guerra, quando mesmo a victoria coroasse sempre de novos louros as suas armas. Todos os seus desejos são de consolidar os progressos da França, aformoseamento da sua capital. extenção do commercio, e tudo a que nós chamamos progressos sociaes.

« Em vista desta nobre ambição unimos os nossos votos a todos os outros, para que o principe Napoleão, nascido no momento do regresso da paz e da prosperidade, no meio de actos de clemencia, e do jubilo universal, possa quebrar o encanto que pôz obstaculo á carreira de muitos dos seus predecessores, e viver por largos annos como bom e sabio imperador da França. »

O mesmo periodico discorrendo ácerca do nascimento tão festejado desse menino, exprime-se nos seguintes termos:

Duas cousas contribuem para firmar uma dynastia; a perpetuidade da raça, e a continuação do poder na sua linha por gerações successivas.

A boa fortuna do imperador dos Francezes quiz realisar agora a primeira destas duas condições.

A imperatriz acaba de dar a luz um filho, e a proximidade da paz he apregoada por um successo muito mais auspicioso para o actual governo de França, do que o provavel termo das hostilidades. A mesma boa fortuna que elevou Luiz Napoleão, a de desterrado a soberano, segue agora dando-lhe um herdeiro, ao qual poderá transmittir o seu vasto imperio, e o qual, de algum modo, tem tão bom direito, como qualquer outro Francez, ao throno da primeira nação do continente.

A alegria e a adulação levaram a muitos a exagerarem as consequencias deste successo.

Porem, nós desejamos ao infante que agora acaba de ver a luz do mundo, uma sorte mais propria do que aquella que tiveram os seus predecessores nascidos a sombra do throno, porque não podemos esquecer as lições da historia, especialmente da historia de França, sem obcecar-nos acerca das eventualidades que podem sobrevir entre o berço e o throno.

He cousa digna de observação que, desde o reinado de Luiz XIV até aos nossos dias, nem um só monarcha da França, com excepção de Luiz XVIII, póde legar o throno ao seu filho, herdeiro legitimo. Luiz XIV sobreviveu a seu filho, a seu neto e alguns dos seus sobrinhos, e afinal, succedeu-lhe um dos filhos mais novos do seu neto o duque de Borgonha.

Luiz XV, sobreviveu a seu filho e succedeu-lhe seu neto Luiz XVI. Luiz XVI deixou um filho, porem este morreu na escura prisão, onde o encerrara a crueldade dos terroristas.

O rei de Roma ao qual Napoleão esperava deixar o vasto imperio que conquistara, morreu sendo coronel ao serviço austriaco. Luiz XVIII, não teve filhos. O duque de Berry morreu victima do ferro do um assassino durante a vida de Carlos X, e seu filho o duque de Bordeaux esteve desterrado da terra; que os seus antepassados consideravam como sua.

O filho mais velho de Luiz Filippe morreu victima de um desastre, e o seu neto e herdeiro não pôde sentar-se no throno do seu avô. Daqui se vê que num periodo de duzentos annos, nem um só monarcha das differentes dynastias que tem imperado na França pôde legar o throno ao seu filho.

A *Naton*, orgão principal da democracia belga, publica um novo manifesto do Comité da Communa revolucionaria, que de Londres lhe enviaram, assignado por Felix Pagat, Rouge e G. Jourdain, com a data de 24 de fevereiro de 1856. Este manifesto intitula-se *Carta a Marianna*, que he o nome da sociedade secreta que ultimamente foi condemnada nos tribunaes de Angers. O manifesto conclue com a seguinte invocação, modelo de estylo revolucionario:

« Salve, Marianna, cheia de força, o povo esta comtigo, bemdito he o fructo das tuas entranhas, a republica! Santa Marianna, mãi do direito, compadece-te de nós! resgata-nos!

« Virgem Marianna ouve, attende e acolhe as nossas rogativas, as nossas orações e as nossas supplicas! Asylo do desterrado, liberdade do captivo, patrimonio do pobre, familia do paria, esperança do afflicto, força do fraco, fé do moribundo immortalidade do morto, restitue-nos a patria, restitue-nos a republica!

« Virgem da liberdade, livra-nos dos reis e dos papas!

« Virgem da igualdade, livra-nos dos aristocratas!

« Virgem da fraternidade, livra-nos dos soldados!

« Virgem da justiça, livra-nos dos juizes!

« Virgem da sinceridade, livra-nos das allianças e das conferencias!

« Virgem da probidade, livra-nos das excellencias, dos espiões, do senado, dos ladrões, do orçamento, do emprestimo, do imposto, da bolsa, do banco, da guerra, da fome, da peste, do imperio e do imperador!

« Virgem do direito e do dever, da coragem e da força, virgem da honra, apparece! Todos possam dizer, vendo-te: He ella! Anima-nos, alenta-nos, combate comnosco! Ja he tempo. A estas horas, principes e embaixadores, todos esses devoradores de homens estão sentados a mesa. A mesa esta posta. O mappa da Europa serve de toalha. As suas iguarias são os povos que se distribuem entre si, e as nações que trincham. A Italia, a Polonia, a Hungria, a Roumania são os pratos mais apetitosos, partidos pelo leão que reserva para si a França. Sorprende-os, arranca-lhes a presa, e acaba-lhes o appetite. Esmaga esses vermes, que roem no mundo, como se ja estivera morto. Salva a França! salva a humanidade! Dá o signal toca o rebate de fevereiro, e levanta comnosco o nosso grito de combate e de victoria: Viva a republica democratica e social universal. Assim seja!

« O comité da communa revolucionaria. Felix Pyat, Rouge, G. Jourdain. »

O correspondente da *Nação* escrevendo de Londres com data de 27 do passado, diz o seguinte:

Os negocios dos Estados-Unidos com a Inglaterra promettem uma solução proxima? Eis a pergunta mais ordinaria em Londres e que eu faço a mim mesmo. porque he a mais importante na actualidade para a Inglaterra.

A respeito da guerra com a Russia ja não se falla. pois se considera a paz como definitivamente concluida e assignada, e espera-se unicamente pelo resultado das conferencias, sem haver a menor duvida de que o resultado seja satisfactorio.

Resta portanto regular a questão com a America do norte.

As ultimas noticias representam a crise menos violenta.

No que respeita as difficuldades da America central ja vos fiz conhecer que o gabinete de Vashington havia recusado submetter a arbitros a interpretação do tratado Bulwer-Clayton, parece porem que me equivoquei, bem como muitos outros.

Com effeito a proposta para arbitros foi feita aqui mesmo. e directamente a Mr. Buchanan por lord Clarendon, o qual alem disto encarregou Mr. Crampton de apresentar ao gabinete de Vashinton, mas quiz a casualidade que nem Mr. Buchanan nem Mr. Crampton apresentaram tal proposta ao general Price de modo que ainda não se sabe se este a acceitara ou rejeitara a offerta do gabinete inglez: com quanto a recusa deva ser improvavel visto que tanto os gabinetes, como os particulares não podem querer ser juizes em causa propria.

De resto a questão da America central esta adiada, depois da invasão do americano Valker em Nicaragua.

Emquanto os contendores disputavam a propriedade da ostra, o juiz comeu o molusco, e sem grandes apparencias de entregar as conchas aos contendores.

A circumstancia aggravante neste caso he o juiz ser amigo intimo e até parente de um dos contendores.

Se Valker conseguo estabelecer-se de um modo estavel em Nicaragua. o tratado Bolver-Clayton tornar-se-hia letra morta; porque desde o momento em que o elemento americano tomar pé no paiz, a influencia dos Estados-Unidos deixara de ser duvidosa e a annexação sera apenas uma questão de tempo.

Conseguira porem este Valker senhorear-se do paiz conquistado.

De certo, se a Inglaterra e a França não s oppuzerem.

Ora, a Inglaterra acaba de mandar para alli uma esquadra importante para proteger os seus nacionaes, roubados por Walker; e a França, segundo se diz, vai fazer o mesmo, e se os paizes vizinhos de Nicaragua fazem outro tanto o que devem pelo seu interesse proprio porque a vizinhança dos americanos seria fatal a'sua independencia; se Costa Rica, Guatemala, etc., se ligarem contra esta invasão de flibusteiros, ja bloqueados pelo lado do mar pela marinha anglo-franceza, muito feliz será o tal Wallker se poder escapar.

Resta a difficuldade dos alistamentos, difficuldade que parecceria invencivel, porque não pode ser como a primeira decidida por arbitros.

Assegura-se, porem, que Mr. Dallan, o novo representante dos Estados-Unidos em Londres, trouxera propostas mui conciliadoras, ao mesmo tempo que lord Clarendon mandara outros iguaes para os Estados-Unidos, e que ja' haveriam chegado sem a tardança do Pacifico.

A proposito do Pacifico, que ja aqui era esperado ha dous mezes, ha as mais graves apprehenções. Com tudo conserva-se ainda alguma esperança, pode ser que este vapor soffresse algum desarranjo na sua machina, e isso o obrigasse a servir-se das velas, e o seu capitão intentasse arribar a algum dos portos da Gran-Bretanha, mas que presistindo o vento de este, fosse impellido continuamente para a America.

Pode tambem ser que o *Steamer* se ache neste momento ao norte do Atlantico. Em todo o caso o governo tomando o devido interesse pelo *Steamer*, mandou sahir dous vapores não só para ver se colhiam noticias delle, como para prestar-lhe soccorro de viveres, que provavelmente deve precisar attendendo a' demora da viagem

Dos outros paizes nada consta que importancia tenha.

BULLETIM DO CHOLERA-MORBUS.

Participações dos hospitaes.

Hospital do Carmo, 5 doentes.

Resumo da mortalidade.

Mortalidade do dia 19 até as 6 horas da tarde—7.
Homens 4 — mulher 1 — parvulos 2.
Total da mortalidade até o dia 19—3.286
Homens 1404—mulheres 1529—parvulos 353.
Recife 19 de abril de 1856.

— 20 —

Hospital do Carmo 9 doentes.

Resumo da mortalidade.

Mortalidade do dia 20 até as 6 horas da tarde—4.
Homens 0 — mulhere 1 — parvulos 3.
Total da mortalidade até hoje 20 — 3,290.
Homens 1404 — mulheres 1530 — parvulos 356
Recife 20 de abril de 1856.

A commissão de hygiene publica interina,
Drs. *Sá Pereira*, presidente.
Firmo Xavier, secretario.
I. Poggi, adjuncto.

Commercio.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 27 a prazo, e 27 1/4 a 27 5/8 d. por 1$
« Paris, 355 rs. por 1,
« Lisboa, 100 por 100.
« Rio de Janeiro, ao par.
Acções do Banco, 35 0|0 de premio.
Acções da companhia de Beberibe. . . 54$000
Acções da companhia Pernambucana ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora.—sem vendas.
Disconto de lettras, de 10 a 12 por 0|0

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas	28$ a 28$500
Moedas de 6$400 velhas	16$000
» » 6$400 novas	16$000
» » 4$000	9$000
Prata.—Patacões brasileiros	2$000
Pesos columnarios	2$000
» mexicanos	1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 18	257:679$419
Idem do dia 19	14:355$909
	272:035$328

Descarregam hoje 21 de abril.

Brigue inglez—*Camilla*—mercadorias.
Brigue inglez—*Belle*—bacalhão.
Brigue inglez—*Volante*—bacalhão.
Brigue inglez—*Titania*—idem.
Escuna ingleza—*Eliza*—peças de ferro.
Brigue hespanhol—*Chulo*—pipas vasias.
Brigue portuguez—*S. Manoel I*—mercadorias.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 18	41:426$954
Idem do dia 19	2:907$513
	44:334$467

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 18	4:470$326
Idem do dia 19	249$057
	4:719$383

Exportacao'.

Rio de Janeiro, brigue brasileiro «Damão», de 234 toneladas, conduzio o seguinte: — 1,510 saccos com 7,500 arrobas de assucar, 88 pipas aguardente cachaça, 4 ditas espirito, 40 saccas com 214 arrobas e 6 libras de algodão, 120 caixinhas velas de carnauba, 100 rolos salsa, 260 meios de sola, 150 duzias cocos de beber agua, 14 barricas sebo, 1 caixão doce secco, 2 ditos vinho de caju'.

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 18	35:269$607
Idem do dia 19	1:121$644
	36:391$251

PRAÇA DO RECIFE 19 DE ABRIL DE 1856, AS 3 HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios	Sacou-se a 27 1/4, 27 1/2 e 27 5/8 d. por 1$ a dinheiro e 27 d. a prazo.
Algodão	Entraram 131 saccas, vendeu-se de 6$ a 6$200 por arroba de primeira sorte, sendo procurado.
Assucar	A entrada foi pequena, os preços sustentaram-se, sendo os brancos finos mais procurados para os portos do sul, de onde vieram noticias mais satisfactorias, por cuja causa supõe-se obtera' alguma alta.
Couros	Venderam-se de 245 a 250 rs. por libra dos seccos salgados.
Arroz	Vendeu-se de 4$ a 5$000 por arroba do pilado.
Aguardente	Vendeu-se de 80 a 85$ por pipa.
Bacalhao	Tivemos tres carregamentos, dos quaes somente ficou um no porto. Ha em ser cerca de 4,000 barricas, vendendo-se de 9$ a 12$ por barrica.
Carne secca	Vendeu-se de 4$800 a 5$300 por arroba do Rio Grande, e de 4$200 a 4$600 por arroba de Buenos Ayres., ficando em ser 8,000 arrobas da primeira, e 5,000 da segunda.
Café	Idem de 5$ a 5$600 rs. por arroba.
Farinha de trigo	O consumo tem sido grande, e o deposito hoje monta a 4,200 barricas, tendo-se vendido de 26$ a 35$ por barrica.
Dita de mandioca	Vendeu-se de 5$ a 6$ por sacca.
Desconto	De 10 a 12 por cento ao anno.
Fretes	Effectuou-se para Inglaterra a 30; para o Havre, Hamburgo e portos intermedios, a 35 pelo assucar, e de 3/8 a 1/2 d. por libra de algodão. Tambem se effectuou para o Canal a 40 -- por assucar, carregando no Rio Grande do norte.

Tocaram no porto: 2 navios com bacalhão, 3 com azeite de peixe, 2 com generos de outros portos e 5 vapores.

Entraram: 1 com bacalhao, 3 com generos e fazendas de portos estrangeiros, 2 em lastro, 3 de cabotagem, 2 com vazilhas e outras miudezas.

Sahiram: 7 com generos do paiz para portos estrangeiros, 3 de cabotagem e 5 em lastro.

Ficaram no porto 68 embarcações, a saber: 3 americanas, 29 brasileiras, 4 francezas, 1 hamburgueza, 7 hespanholas, 1 holandeza, 15 inglezas, 6 portuguezas, e 2 suecas.

BULLETIM.

LISBOA 2 DE ABRIL.

Preços correntes dos generos de importação do Brasil.

Algodão de Pernambuco	a		115
Dito da Maranhão e Para	»	105	108
Assucar de Pernambuco branco	a	1$900	2$300
Dito mascavado	»	1$700	1$850
Dito da Bahia b.	»	1$900	2$050
Dito mascavado	»	1$650	1$700
Dito do Rio de Janeiro m.	»	1$600	1$800
Dito do Para bruto	»	1$600	1$800
Arroz do Maranhão e P. ord.	qq	5$200	5$600
Dito dito melhor	»	6$000	6$600
Dito dito superior	»	6$800	7$400
Alpista	a	600	650
Café do Rio primeira sorte	a	2$900	3$000
Dito dito segunda dita	»	2$600	2$700
Dito dito terceira dita	»	2$200	2$300
Dito dito escolha boa	»	1$400	1$500
Dito da Bahia	»	2$400	2$600
Cacão do Para	»	3$200	3$300
Dito da Bahia	»	2$900	3$000
Cominhos	»	3$000	3$200
Cravo girofe	a		200
Cravo do Maranhão	»	120	180
Cera amarella	»	278	280
Dita de Benguella	»	285	286
Couros seccos do Rio de Janeiro	»	147	205
Ditos espichados da Bahia	»	152	162
Ditos salgados do Maranhão	»	142	152
Ditos salg. de Pernambuco	»	142	157
Ditos ditos da Bahia	»	127	132
Chifres pequenos do Brasil	C.	30$000	40$000
Erva-doce	a	3$000	3$200
Farinha de pao	alq.	750	800
Gomma copal	a	4$800	5$500
Oleo de cupahiba	bar.		33$000
Dito de linhaça	a	100	120
Ourucú	»	100	150
Pimenta da India	»	105	110
Salsa parrilha Santarem	»	9$600	10$000
Dita dita Gurupa'	»	7$200	8$000
Dita dita Rio Negro	»	4$500	6$000
Tapioca	a	1$800	2$000
Exportação.			
Aguardente de 30 gr. encasc.	p.	230$000	235$000
Azeite doce	alm.	2$750	2$900
Amendoa em miolo, doce	a	4$800	5$200
Bach. em rama (unto) bar.	»		4$500
Batatas	»	460	480
Cera branca em grume	a		340
Dita dita em velas	»		360
Cebolas	M	90	100
Carne de vacca (6 arrobas)	B		14$000
» de porco. »	»		18$000
Chouriços	@		3$800
Figos do Algarve	»	800	1$000
Farinha de trigo	B	11$000	11$500
Manteiga de porco (barril)	a		5$600
Patos	duz.		900
Presuntos	@		4$000
Sal	moio		2$800
Toucinho	a		3$400
Vinho tinto (encascado)	pip.	125$000	132$000
Dito branco	»	125$000	132$000
Vinagre tinto	»	44$000	48$000
Dito branco	»	46$000	50$000

Cambios.

Londres	30 d/v.	54 1/4
»	60 d/d.	54 1/2
»	90 d/d.	54 5/8 a 3/4
Paris	100 d/d.	519
Genova	3 m/d.	517
Amsterd.	3 m/d.	43 5/8
Hamburgo	3 m/d.	49 1/2 a 3/4
Gibraltar	8 d/v.	930 nom.

Acções e fundos.

Inscripções de 3 por 0/0	41 7/8 a 42 3/8
Coupons	41 3/4 » 42 1/4
Divida deferida	22 » 22 1/2
Acções do banco de Portugal	485$ » 490$
Acções do banco do Porto	230$ » 236$
Metaes.	
Aguias de ouro dos Est. Unidos	18$100 a 18$200
Peças de 8$000	8$910 » 8$940
Onças hespanholas	15$200 » 15$365
» mexicanas	14$800 » 14$100
Patacas hespanholas	950 » 960
» mexicanas	923 » 930
» brasileiras	950 » 960
Vinte francos	3$500 » 3$550
Cinco francos	890 » 910

Revista do mercado.

De 15 de março a 1 de abril.

As transacções em generos do Brasil e Colonias, depois da sahida do «Avon» tem sido de pequena importancia, limitando-se apenas a algumas vendas para consumo: porem nos coloniaes, em alguns houve transacções de consideração.

Em generos nacionaes o movimento tem sido de pouca consideração, todavia os vinhos de boa qualidade tem prompta sahida.

Importação.

Algodão. — Entraram 302 saccas, do Maranhão, e 32 de Pernambuco, as vendas continuam a ser limitadas, e a preços nominaes.

Arroz.—Chegaram 1144 saccas do Maranhão, 802 e 716 alqueires do Para, ainda que o deposito fosse muito resumido, estas entradas não terão facil sahida porque em geral o consumo he suprido pelo arroz nacional, e as vendas que se venham a fazer daquelle, a não serem para o mar, serão em pequenas partidas para a terra.

Assucar. — Depois da partida do «Avon» tem entrado 14 carregamentos, incluindo os da «Amelia,» da Bahia; «Imperador» de Pernambuco e «Josephina de Cotinguiba; a carga de todos monta a 869 caixas, 20449 saccos, 101 barricas, 4 feixes e 11 caras; de Cabo Verde chegou tambem uma pequena partida de 13 barricas. As vendas tem sido insignificantes, e só para consumo. Ainda que na nossa ultima revista dissemos que tudo indicava a declinação de preços, esta circumstancia não se tem dado até hoje, e os possuidores continuam firmes nas suas pretenções.

Não ha ainda as existencias do mez findo, e só poderão ser publicadas para o proximo paquete francez.

Café.—As entradas foram 106 saccas do Rio de Janeiro, 343 da Bahia, e 23 de Cabo Verde, as vendas tanto para consumo, como para o mar são de pouca importancia, todavia os preços estão firmes, em consequencia das limitadas existencias em primeira mão.

Cacau.—Entraram 344 saccos da Bahia, as vendas continuam a ser em pequenas partidas para consumo, entre os preços cotados.

Couros.—Chegaram alguns sortimentos da Bahia, Maranhão e Cabo Verde. Nos meados de março houve algumas vendas dos salgados do Maranhão e Pernambuco; porém ultimamente houve transacções de pequena importancia, unicamente dos de Cabo Verde e Maranhão; houve algumas offertas, mas poucas, para espichados de Angola.

Gomma copal.— Entraram 329 saccas e 900 arrobas a granel. As vendas ultimamente tem sido muito limitadas, e o maior preço que tem alcançado tem sido o das cotações, as qualidades regulares e ordinarias; a nossa cotação, chegava a 6$ anteriormente, preço este que ha muito havia obtido qualidades mui superiores.

Oleo de cupahiba. — Entraram 10 barris e 2 latas do Maranhão, as cotações devem-se considerar nominaes, porque não consta ainda venda alguma, não só do entrado como das pequenas quantidades que haviam.

Ourucu'. — Nada se tem feito, chegaram 323 paneiros do Para.

Salsa parrilha.—Pouco ou nada se tem feito, as cotações são nominaes, entraram 108 rollos do Para.

Vaquetas. — Pouco procuradas as do Rio de Janeiro.

Exportação.

Azeite. — Depois da sahida do «Avon», apezar das noticias pouco favoraveis de Inglaterra, os preços tem-se sustentado. Para o Brasil pouco se tem feito, algumas transacções que tem havido tem sido de pequena importancia, regulando os preços de 2$750 a 2$800 para a Europa.

Farinha de trigo. — Algumas vendas ainda que de pequena importancia, entre os preços da nossa cotação. Chegaram 700 barricas de New York, não consta ainda transacção alguma sobre ellas.

Sal.—Sem alteração.

Vinho.—Continua a falta das boas qualidades, que obtem prompta venda, os preços das cotações ficam firmes, desde o «Avon» temos exportado.

NOTICIAS MARITIMAS.

Lisboa, de 14 de março a 1 de abril.

Entradas.

14 de março, barca «Carlota Amelia», Pernambuco.
15 de março, brigue «Experiencia,» idem.
16 de março, barca «Tejo,» idem.
19 de março, brigue «Bella Figueirense,» Bahia.
19 de março, brigue «Urbana,» Maranhão.
21 de março, brigue «Tarujo I.» Pernambuco.
23 de março, brigue «Laya,» Rio de Janeiro.
23 de março, patacho «Abrothea,» Bahia.
23 de março, barca «Hortencia,» Pernambuco.
24 de março, barca «Lusitania», Maranhão.
25 de março, barca «Constante,» Pernambuco.
25 de março, brigue «Tarujo III,» Para.
29 de março, brigue «Soberano», Pernambuco.

Sahidas.

14 de março, Rio Grande do sul, patacho inglez «Magestiche», capitão R.

15. Rio de Janeiro e mais escallas, vapor inglez «Avon,» em qualidade de paquete.

29. Rio de Janeiro, brigue portuguez «Robim,» de 134 toneladas, capitão Baptista, carga: 40 pipas, 3 meias ditas, 576 barris, 60 ancoretas e 61 caixas de vinho; 22 pipas e 67 barris com vinagre; 100 barris de azeite, 100 ancoretas de azeitonas, 60 barricas de farinha, 66 barricas e 12 caixas com massas, 14 volumes com linhaça, 22 de cal, 1,500 molhos de cebolas e varios generos e mercadorias.

Idem, Bahia, barca portugueza «Empreza,» de 182 toneladas, capitão Neves, carga: 110 pipas, 24 meias ditas, 167 barris e 30 ancoretas com vinho; 17 pipas, 16 meias ditas e 30 barris com vinagre, 70 barris de azeite, 2 saccas com alhos, 31 canastras com batatas, 407 caixas com massas, 107 volumes com passas, 60 caixas e 1020 molhos de cebolas, 28 moios de sal, 2 volumes com drogas, 14 caixotes com pedras e varias mercadorias.

Idem, Santos, barca sueca «Sophia,» capitão **, carga 600 moios de sal.

30 de março, Rio de Janeiro, barca «Paquete Saudade,» de 262 toneladas, capitão Cotin, carga: 99 pipas, 720 barris de vinho, 40 barris de azeite, 40 de toucinho, 2 pipas e 10 barris de vinagre, 1 pipa de aguardente, 4 barricas de favas, 20 barris de chumbo, 50 saccas de pimenta, 200 de semeas, 95 volumes de fazendas, 100 moios de sal, 1540 molhos de cebolas.

—Pernambuco.—Patacho portuguez «Brilhante» de 119 toneladas, capitão Pereira carga: 1 barril de vinho; 10 pipas de vinagre; 20 barris de azeite; 10 de peixe; 11 barricas de alpista; 6 de pós de osso; 7 de nozes; 80 com semeas; 56 caixas de cera; 10 de cha; 120 saccas de feijão; 235 cestos de batatas; 2186 molhos de cebolas; e varios generos e mercadorias.

Navios a sahir.

Rio de Janeiro.—Barca portugueza «Christina,» de 371 toneladas, capitão Costa; carga: 67 pipas, 6 meias ditas, 229 barris, 382 ancoretas, e 40 caixas de vinho; 23 pipas, e 87 barris com vinagre; 306 barris de azeite; 78 de carnes; 75 de banha; 116 de peixe; 2000 molhos e 60 caixas de cebolas; 30 caixas com batatas; 230 moios de sal; 331 saccas de semeas; 91 de feijão; 12 de fava; 11 barricas de pó de marfim queimado; 17 de nozes; 2 de alfazema; 25 surrões de alpista; 33 volumes de drogas, e 4 caixas com calçado.

Rio Grande do Sul.—Escuna ingleza «Petrel,» de 173 toneladas, capitão J. Cox; carga: 8 pipas de vinho; 2 de aguardente; 2 barris de carnes; 47 caixas de vellas de cera; 348 moios de sal; 2 caixas com peixe e conservas, 4 de chapeos, e uma de livros.

A' carga no Tejo.

Barca portugueza «Joven Carlota,» Rio de Janeiro.
Idem, idem «Ligeira,» idem.
Brigue portuguez «Amelia,» idem.
Idem, idem «Relampago,» idem.
Idem, idem «Minho,» Bahia.
Palhabote idem «Josephina,» idem.
Barca idem «Gratidão,» Pernambuco.
Brigue idem «Viajante,» idem.
Barca idem «Oliveira,» Para.
Brigue idem «Triumpho,» idem.
Idem idem «Pensamento,» Maranhão.
Patacho idem «Cesar» Santos.

Propostos para carregar.

Patacho portuguez «Manteco,» Rio de Janeiro.
Brigue idem «Fortunato,» Bahia.
Idem idem «Africano,» idem.
Idem idem «Bella Figueirense,» idem.
Barca idem «Carlota & Amelia,» Pernambuco.
Brigue idem «Urbana,» Maranhão.
Barca idem «Lusitania,» Para'.

As barcas «Joven Carlota, Ligeira, Gratidão,» brigues «Amelia, Viajante, Pensamento,» e patacho «Cesar,» estão a fechar os seus carregamentos, e devem seguir brevemente para o seu destino.

O patacho «Africano» proposto para a Bahia, deve receber a carga do Mondego, que se acha armazenada.

No dia 5 de abril, deve largar do Havre para Lisboa, aonde se demorará 24 horas, para seguir para o Brasil, um dos vapores da companhia franceza.

O vapor «D. Pedro II,» larga amanhãa (3) ao meio dia, para o Rio de Janeiro.

O brigue «Laia,» do Rio de Janeiro, que estava de quarentena, teve hoje livre pratica.

Na nossa ultima revista, dissemos que a barca «Constante» de Pernambuco, estava entrando a barra as 5 1/2 da tarde de 13 de março, não era esta a barca que entrava, mas sim a «Carlota Amelia,» de Pernambuco.

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 19.

Rio Grande do Sul—27 dias, brigue brasileiro «S. José», de 255 toneladas, capitão Victorino José de Oliveira Alves, equipagem 13, carga vasilhame e 4 animaes: a Francisco Alves da Cunha & Companhia.

Para e portos intermedios—8 dias e 12 horas, vapor brasileiro «Tocantins», commandante o capitão de fragata Gervasio Mancebo, carga varios generos. Passageiros, Joaquim Barbosa Lima e sua Sra., Daniel C. Ramos e 1 escravo, Dr. Augusto de Almeida Albuquerque e 1 escravo, Dr. Manoel Tertuliano Thomaz Henriques, Elias Frederico de Almeida Albuquerque e 1 escravo, Francisco João Alves de Almeida, João José de Souza, Rufino Marques Camacho, Antonio Marques Camacho, Antonio Francisco de Oliveira, 1 filha e 1 criada, Antonio Francisco Ramos, Manoel Odorico Cavalcanti de Albuquerque, Victorino Antonio Pereira Vinagre, Manoel José Baptista, José Luiz Pereira Lima Junior, João Rodrigues de Paiva e 1 escravo, Manoel Pereira de Araujo Vianna, José de Azevedo e Silva, Eduardo Power, cadete Francisco da Fonseca Villanova, 1 escravo a entregar. Para a Bahia, Dr. Eloy José Jorge e 1 criado, Dr. Joaquim Antonio de Oliveira Botelho, desembargador Manoel de Cerqueira Pinto, sua senhora, 1 filha menor, 2 escravos e 1 criado, Joaquim Pereira Valente Macedo. Para o Rio de Janeiro, Exm. Dr. Ambrozio Leitão da Cunha, sua familia, 1 criado e 1 escravo, Dr. Marcos Pereira de Salles e 1 escravo, João Wilkens de Mattos, Dr. Miguel Fernandes Vieira e 2 criados, Dr. Pedro Pereira da Silva Guimarães, Dr. Manoel Teophilo Gaspar de Oliveira, João Fernandes Lopes, Americo Jansen Lobo e 1 escravo, Dr. Antonio Carlos de Almeida Albuquerque e 1 escravo, Lourenço Antonio da Costa Ricardino, 2 recrutas para o exercito, 5 recrutas para a marinha, 36 escravos a entregar.

Jersey—31 dias, patacho inglez «St. Annes», de 139 toneladas, capitão J. A. Vibert, equipagem 8, carga 1,172 barricas com bacalhão; a ordem. Seguio para a Bahia.

Lisboa e portos intermedios—16 dias, vapor portuguez «D. Pedro II», commandante Joaquim Viegas do O'. Passageiros para esta provincia, Francisco da Costa Amaral, Antonio Francisco, João Antonio Pereira, Luiz Vilella, Luiz Alves Vilella, Francisco de Assis Cardoso.

Navios sahidos no mesmo dia.

New-London—Galera americana «Columbus», capitão P. Huntley Junior, carga azeite de peixe. Seguio do lameirão.

Sag-Harbor — Galera americana «Timor», capitão James A. Rogers, carga azeite de peixe. Seguio do lameirão.

Rio Grande do Sul—Barca brasileira «Ipojuca», capitão Manoel Luiz dos Santos, carga assucar.

Genova—Polaca sarda «Anna», capitão Nicoláo Ottone, carga assucar.

Barcellona pela Parahiba—Sumaca hespanhola «Violante», capitão Boaventura Mellet, em lastro.

Navios entrados no dia 20.

Liverpool—26 dias, barca ingleza «Spring Bok», de 198 toneladas, capitão Andrew Fraser, equipagem 11, carga fazendas e mais generos; a Mc. Calmont & Companhia.

Rio Grande do Sul—26 dias, brigue brasileiro «Alegrete», de 131 toneladas, capitão José Ignacio Fernandes Junior, equipagem 11, carga 6,000 arrobas de carne secca; a Manoel Gonçalves da Silva. Passageiros, Antonio Joaquim de Souza Ramos, João Manoel Rodrigues.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio de Janeiro pela Bahia—Vapor portuguez «D. Pedro II», commandante Joaquim Viegas do O'. Passageiros desta provincia, Antonio José Lopes, João Pinto da Costa Lima, Joaquim Francisco Junqueira.

Rio de Janeiro—Brigue brasileiro «Damião», capitão Cleto Marcelino Gomes da Silva, carga assucar. Passageiros, Antonio Francisco Gonçalves e 6 escravos a entregar.

Londres—Barca ingleza «Wellington», capitão G. A. Lulham, carga a mesma que trouxe. Suspendeu do lameirão.

Declarações.

Correio geral.

As malas que tem de conduzir o vapor *Tocantins* para os portos do sul, fecham-se hoje (21) as 2 1/2 horas da tarde, e passando ellas só recebem-se correspondencias com o porte duplo até ás 3 horas.

Avisos Maritimos.

Rio de Janeiro.

Segue na presente semana o patacho *Valente*; para o resto da carga e escravos a frete, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

— Para o Rio de Janeiro segue em poucos dias o bem conhecido brigue nacional *Elvira*, tem grande parte do seu carregamento prompto; para o resto, passageiros e escravos, para o que tem bons commodos, trata-se com o consignatario José Joaquim Dias Fernandes, rua da Cadeia do Recife.

Companhia

Franco americana de vapores francezes.

Espera-se um vapor desta companhia antes dos fins do corrente mez. O preço das passagens para o Rio de Janeiro rs. 94$000 ou 47 patacões. Para a Bahia 74$000 ou 37 patacões.

— O patacho *Flor da Bahia* precisa de um cozinheiro, assim como de marinheiros brasileiros para a sua proxima viagem ao Rio de Janeiro; paga-se bem: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a bordo, a tratar com o capitão Damião da Costa Rosa.

Leilões.

— O agente Oliveira fará leilão, por despacho do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, exarado em requerimento de Henrique Braun & Companhia na qualidade de curadores fiscaes da massa fallida de Joaquim José de Farias Machado, das fazendas e armação da loja do dito fallido, sita na rua da Cadeia do Recife, assim como da mobilia que pertencera ao mesmo: terça-feira 22 do corrente, as 10 horas da manhãa, na indicada loja.

— O agente Borja fará leilão em seu armazem, na rua do Collegio, quarta-feira 23 do corrente, de um completo sortimento de obras de marcineria novas e usadas, 2 ricos pianos de jacaranda modernissimos, varias obras de ouro e prata, relogios para algibeira, vasos e enfeites de porcellana, optimos tapetes coloridos para sala e diversas quinquilherias, etc.; assim como tambem irá a leilão sem limite, uma grande porção de lixa de vidro a melhor que tem apparecido no mercado, ao meio dia em ponto.

— O agente Roberts fará leilão, por ordem do commandante do vapor *Marquez de Olinda*, naufragado na costa de Guianna, e por conta e risco de quem pertencer, com a licença dos Illms. Srs. inspector da alfandega e administrador do consulado geral desta provincia, de cerca de 2,950 couros salvados do mesmo vapor; quarta-feira 23 do corrente ao meio dia, no armazem do Sr. Guerra defronte do trapiche do algodão.

Avisos Diversos.

— O coronel João Francisco de Chaby vai com sua senhora fazer uma viagem a Europa.

— Manoel Nogeira dos Santos, subdito portuguez retira-se para Portugal.

— Quem precisar de uma ama forra, de boa conducta, para serviço de casa de pouca familia, menos o de engommar e comprar na rua, podem annunciar sua morada, ou na falta ir a rua larga do Rosario n. 35, loja, que achará com quem tratar.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para casa de pouca familia, para todo o serviço: na rua do Livramento n. 36, loja de cera.

— Precisa-se de um ou mais officiaes de alfaiate: na rua do Vigario, loja n. 15.

COLLEGIO PERNAMBUCANO.

D. Umbelina Wanderley Peixoto, directora do collegio Pernambucano, participa aos pais de suas alumnas e aos mais pais de familias que quizerem confiar suas filhas á educação do seu collegio, que mudou-se para a rua das Cruzes n. 39, primeiro andar, e continúa no mesmo ensino, e esta prompta para receber meninas pensionistas, meio pensionistas e externas; e tambem declara que admittio um mestre das linguas portugueza e franceza, e espera ter toda a protecção do publico como tem tido.

— O abaixo assignado roga as pessoas que lhe estão devendo contas antigas, que lhe venham satisfazer seus debitos até o fim do corrente mez.— Manoel Moreira da Costa Duro.

— O abaixo assignado deixou de ser caixeiro do Srs. Azevedo & Borges, desde 17 do corrente, e agradece o bom tratamento que recebeu, com especialidade do Sr. Azevedo e sua familia, durante o tempo que esteve em sua casa. — José Moreira Santos.

— Precisa-se alugar um moleque, ou preto, para servir a uma casa estrangeira, paga-se bem: trata-se na rua do Trapiche, n. 38, segundo andar.

— Aluga-se uma preta que sabe cozinhar o diario de uma casa, lavar e engommar alguma cousa, e vender na rua: quem a pretender, dirija-se a rua Direita, sobrado n. 6.

— O Sr. A. A. R. haja de dirigir-se a rua Nova, n. 55, a negocio de seu interesse.

— O Sr. major da guarda nacional Luiz Jeronymo Ignacio dos Santos, queira vir receber uma carta, na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia, e alli deixar a resposta.

— Furtaram da rua da Calabouço uma cabrinha bicho de seis a oito mezes, de cor amarella escura, tendo as costas e pernas quasi pretas, e suppõe-se o haver sido para o lado do Carmo, ou Mundo Novo, por onde andava: a pessoa, que indicar quem furtou-a, terá uma larga gratificação, pois que se fazem esforços para descobrir-se o ladrão, que se suspeita ser um individuo ja a isto avessado, e guardar-se-ha segredo acerca de qualquer informação. Na rua Nova, n. 14, primeiro andar.

FRONTISPICIO DO CARMO.

Os devotos de Nossa Senhora do Carmo do Frontispicio pretendem, no dia domingo 27 do corrente, mandar celebrar uma missa cantada com sermão, as 4 horas da madrugada, e a noite uma grande ladainha, na igreja do convento da mesma Senhora, em acção de graças, pela extincção da epidemia; rogam, portanto, a todos os devotos que compareçam a assistir ditos actos, e a todos os moradores do pateo do Carmo queiram illuminar as frentes de suas casas; pedem aos Illms. Srs. thesoureiros das irmandades e confrarias, sendo possivel, mandem dar um repique de sinos, as 7 horas da noite da referida, dia, ao signal dos girandolas de fogo.

— L. Leconte Feron & Companhia participam a esta praça que, estando acabada a sociedade estabelecida para Pernambuco, entre elles e o Sr. Ad. Lanouett, por contrato de 2 de julho de 1853, o unico liquidante da mesma sociedade he P. J. Labaste, alias seu procurador bastante.

IRMANDADE DO DIVINO ESPIRITO SANTO.

A mesa regedora da irmandade do Divino Espirito Santo convencida da dedicação bem conhecida dos irmãos, que compõem as commissões nos diversos bairros desta cidade, roga lhes que empenhem suas forças na missão que lhes foi confiada, para o fim do prompto andamento das obras da igreja, que não convem serem demoradas, antes devem ser feitas e concluidas o mais breve possivel, para que se torne mais elegante e magestoso o templo em que esta o mesmo Divino Espirito Santo. A mesma mesa abaixo transcreve o contrato que acaba de fazer com o mestre estucador, para conhecimento de todos os irmãos.

Contrato. — Nós abaixo assignados temos justo e contratado a obra que se vai fazer na igreja do Divino Espirito Santo, de uma parte os mesarios da referida irmandade, representada pelos irmãos, que compõem a commissão destinada para as obras, e da outra parte o mestre estucador José Antonio Alves Neiva, debaixo das condições seguintes:

Artigo 1.º O tecto da igreja e coro serão todos estucados, conforme o dezenho apresentado e approvado pela commissão, procedendo o mestre estucador primeiramente ao relethamento do edificio.

Art. 2.º As cornijas mestras serão confeitadas com emblemas proprios do lugar, e as paredes do interior do corpo da igreja serão picadas, limpas e estucadas.

Art. 3.º Fica obrigado o mestre estucador a empregar a melhor madeira de louro possivel, como forro e assoalho, e mãos travessas da melhor qualidade e grossura, cal branca de Jaguaribe, areia dos Apipucos isenta de particulas salitrosas, agua do chafariz, gesso de primeira qualidade; a mão de obra será o mais bem executada, podendo haver alguma alteração, se as partes contratantes o julgarem conveniente.

Art. 4.º Deverá ficar prompta esta obra dentro de doze mezes, a contar da assignatura do presente contrato, salvo se o mestre estucador se vir forçado a parar pelo atraso da edificação do coro, do contrario pagará uma multa de quinhentos mil réis, caso no prefixo tempo não tiver concluido as obras.

Art. 5.º O mestre estucador fica responsavel pela conservação das obras, por espaço de dose mezes, a contar do dia em que a commissão as receber por acabadas, e se neste periodo alguma ruina mostrarem, fica elle obrigado a repara-las a sua custa.

Art. 6.º O mestre estucador perceberá por toda a mão de obra e materiaes a quantia de 4:000$000, a qual quantia receberá em 4 prestações, cada uma de 1:000$000, a saber: a primeira na data de hoje, a segunda quando o tecto grande estiver cheio com a primeira mão de estuque, a terceira quando descer o andaime grande, a quarta 30 dias depois de acabada a obra, e na falta pagará a irmandade a multa de 500$.

Art. 7.º O prazo de um anno que menciona o art. 4.º he contado sómente pelos dias uteis, não podendo a obra ser interrompida por actos festivos ou funebres na mesma igreja, por maior espaço de 30 dias uteis dentro do anno, sendo o mestre estucador avisado no dia antecedente a esses actos se houverem, para prevenir os officiaes.

Art. 8.º A commissão da irmandade terá o direito de inspeccionar os materiaes que tiverem de ser empregados na obra e bem assim a mesma obra, e o estucador deverá attender as suas reclamações, caso este se furte ao emprego de materiaes de primeira qualidade ficará sujeito a multa de 500$.

Artigo unico. Este contrato tem a força de escriptura publica ou de sentença que passou em julgado pelo valor de 4:000$000 que as partes contratantes lhe dão, e por assim termos tratado assignamos dous do mesmo theor, que só por elles nos obrigamos fielmente a cumprir o que nelle se contém. Recife de Pernambuco 19 de abril de 1856.—Antonio Ramos, juiz.—Antonio José Dias, thesoureiro.—Antonio de Souza Pavolide, José Antonio Alves Neiva, estucador.

Recebi do Sr. Antonio Ramos, juiz da irmandade do Divino Espirito Santo, a quantia de 1:000$000 pela primeira prestação da obra que estou fazendo de estuque na igreja da mesma irmandade, pelo valor de 4:000$000. Recife 19 de abril de 1856. — José Antonio Alves Neiva.

— No dia 22, as 11 horas, na sala das audiencias, depois de finda a do Sr. Dr. juiz de ausentes, se ha de arrematar a escrava Rosa pertencente a herança jacente dos finados Francisco e Thereza.

O Panorama.

Roga-se aos Srs. assignantes deste jornal litterario e instructivo, a bondade de procurar o resto dos numeros pertencentes ao anno de 1855, e de n. 1 a 6 de 1856, na rua do Crespo defronte do arco de Santo Antonio, livraria de J. Nogueira de Souza, onde tambem se vendem collecções completas do mesmo.

Historia Universal, por Cantu.

Os Srs. assignantes tenham a bondade de procurar as series que ainda não tiverem recebido desta obra até paginas 252 do setimo volume. Continua-se a receber assignaturas para esta interessante obra, traduzida em portuguez, tendo já 7 volumes publicados, ornados de bellas estampas, bella impressão, formato do Panorama; na agencia, rua do Crespo defronte do arco de Santo Antonio, livraria de J. Nogueira de Souza.

Mez de Maria.

Acaba de publicar-se o novo Mez de Maria ou o Mez de Maio, consagrado a gloria da Mãi de Deos, nova edicção, ornada de vinhetas e bella encadernação; vende-se a 1$280 na livraria de J. Nogueira de Souza defronte do arco de Santo Antonio.

— Francisco Carneiro Machado Rios, tendo-se mudado do seu sitio nos Afogados para a praça, e não podendo despedir-se de todos os seus amigos e mais pessoas de seu conhecimento pelo seu mão estado de saude, pede aos mesmos que o desculpem desta falta involuntaria, e lhes offerece o seu pouco prestimo em qualquer parte onde se achar.

— Pede-se a quem tiver ou souber de algum menino de ambos os sexos, orphão de pai e mãi, na freguezia de S. José desta cidade, que vá delatar ao respectivo parocho.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O Illm. Sr. thesoureiro manda fazer publico, que se acham a venda, na thesouraria das loterias, rua da Aurora casa n. 26, das 9 ás 3 horas da tarde, os bilhetes, meios e quartos, da terceira parte da quarta loteria do Gymnasio Pernambucano, cujas rodas andam impreterivelmente no dia quarta-feira 30 do corrente, ás 8 horas da manhãa, no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Livramento. Outro sim, que as listas serão distribuidas gratis aos compradores de bilhetes, no primeiro dia util as 6 horas da manhãa, e que no dia 3 de maio principiarão os pagamentos da referida loteria, das 10 horas do dia ás 3 da tarde, na rua da Aurora n. 26.—O escrivão das loterias, Antonio José Duarte.

—O tenente José Joaquim de Figueiredo Pernambuco summamente agradece ao Illm. e Exm. Sr. Dr. chefe de policia, os obsequios que do mesmo recebeu, mas faz lhe sciente que a passagem que S. Exc. lhe deu não póde ser por elle aproveitada, por terem vindo ella occupadas desde o Pará pelos Srs. João Wilkens de Mattos e Dr. Ambrozio Leitão da Cunha.

—Precisa-se de uma ama de leite que seja sadia e tenha-o bom, paga-se 10$000 rs. mensaes e mais algum interesse no caso de agradar: no aterro da Boa-Vista n. 39, segundo andar e gratifica-se a quem der noticia de alguma ama, ou a levar a casa acima.

—Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua da Praia n. 49, primeiro andar.

A boa fama

VENDE MUITO BARATO.

Lencinhos de retroz de todas as cores para pescoço de senhora e meninas a 1$000, baralhos de cartas finissimas para voltarete a 500 rs., toucas de lãa para senhoras e meninas a 600 rs., luvas de fio da Escocia brancas e de cores para homem e senhoras a 400, 500 e 600 rs. o par, camisas de meia muito finas a 1$, ricas luvas de seda de todas as cores e bordadas com guarnições e borlas a 3$ e 3$500, ricas abotoaduras de madreperola e metal para colletes e palitós a 500 e 600 rs., superiores meias de seda pretas para senhora a 2$500, meias brancas muitissimo finas para senhora a 500 rs. o par, finissimas navalhas em estojos para barba a 2$, ricas caixas para guardar joias a 800 e 1$500, caixas muito ricas com repartimentos unicamente proprias para costuras, pelo barato preço de 2$500, 3$ e 3$500, papel proprio para os namorados a 40, 60, 80 e 100 rs. a folha, candieiros americanos muito elegantes, proprios para estudantes ou mesmo qualquer estabelecimento pela boa luz que dão a 5$, travessas de verdadeiro bufalo para prender cabello, pelo barato preço de 1$, pastas para guardar papeis a 800 rs., espelhos de parede com armação dourada e sem ser dourada a 500, 700, 1$ e 1$500, escovas muitissimo finas para dentes a 500 rs., ricos leques com plumas e espelhos e pinturas finissimas a 2$ e 3$, charuteiras finas a 2$, ricos galheteiras para azeite e vinagre a 2$, ricas e finissimas caixas para rapé a 2$500 e 3$, pentes de bufalo, fazenda muito superior, para tirar piolhos a 500 rs., ditos de marfim muito bons a 400, 500 e 640 rs., resmas de 20 quadernos de papel de todas as cores de folhas pequenas a 720, riquissimos frascos com extractos muitissimo finos a 1$200, 1$500, 2$ e 2$500, jarros de porcellana delicados e de modernos gostos, com banha franceza muito fina a 2$, frascos com essencia de rosa a 320, paus de pomada franceza muito boa a 100 rs., frascos pequenos e grandes da verdadeira agua de Colonia de Paver a 480 e 1$, sabonetes finos e de diversas qualidades, pós para dentes o mais fino que pode haver, agua propria para lavar a bocca e conservar os dentes, e outras muitas perfumarias, tudo de muito gosto e que se vendem barato, tesouras muitissimo finas, proprias para papel, para cortar cabello, para unhas, para costuras, tranças de sedas de bonitos padrões e diversas larguras e cores, ricas fitas de seda lisas e lavradas de todas as larguras e cores, bicos de linho finissimos de lindos padrões e todas as larguras, ricas franjas de algodão brancas e de cores, proprias para cortinados, e outras muitissimas cousas que tudo se vende por tão barato preço, que aos proprios compradores causa admiração: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

— O Sr. Abilio Fernandes Trigo de Loureiro tem uma carta vinda do matto, na rua da Roda n. 11.

— Maria Antonia de Souza previne a todas as pessoas que se julgarem credoras do finado seu marido João de Souza, hajam de apresentar seus titulos legalisados, no prazo de 3 dias, a contar da data deste, e todo o que passar desta data será considerado como nullo e de má fé: na rua da Guia n. 13. Recife 17 de abril de 1856.

MUTILADO

ILEGÍVEL

Terceira edição.

TRATAMENTO HOMEOPATHICO.

Preservativo e curativo

DO CHOLERA-MORBUS,

PELOS DRS.

CHARGÉ E JAHR,

e instrucção ao povo para se poder curar desta enfermidade, administrandoos remedios mais efficazes para atalha-la, emquanto se recorre ao medico, ou mesmo para cura-la independente deste nos lugares em que não os ha.

TRADUZIDO EM PORTUGUEZ PELO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Estes dous opusculos contém as indicações mais claras e precisas, e pela sua simples e concisa exposição estão ao alcance de todas as intelligencias, não só pelo que diz respeito aos meios curativos, como principalmente aos preservativos que tem dado os mais satisfactorios resultados em toda a parte em que elles tem sido postos em pratica.

Sendo o tratamento homeopathico o unico que tem dado grandes resultados no curativo desta horrivel enfermidade, julgamos a proposito traduzir estes dous importantes opusculos em lingua vernacula, para dest'arte facilitar a sua leitura a quem ignore o francez.

Vende-se unicamente no Consultorio do traductor, rua Nov n. 52, por 2$000. Vendem-se tambem medicamentos precisos e boticas de 12 tubos com um frasco de tinctura 15$, uma dita de 30 tubos com ro e 2 frascos de tintura rs. 25$000.

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulceiras, altinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE.

LOJA DE OURIVES

Rua do Cabuga' n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como de Lisboa, as quaes se vendem por preço commodo como costumam.

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulceiras, altinetes, brincos e rozetas, cordões, trancelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos, de prata, para cha, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e de cha, e muitos outros objectos de prata.

REPERTORIO DO MEDICO HOMEOPATHA.

EXTRAHIDO DE RUOFF E BOENNINGHAUSEN E OUTROS,

e posto em ordem alphabetica, com a descripção abreviada de todas as molestias, a indicação physiologica e therapeutica de todos os medicamentos homeopathicos, seu tempo de acção e concordancia, seguido de um diccionario da significação de todos os termos de medicina e cirurgia, e posto ao alcance das pessoas do povo, pelo

DR. A. J. DE MELLO MORAES.

Os Srs. assignantes podem mandar buscar os seu exemplares, assim como quem quizer comprar.

A HOMEOPATHIA E O CHOLERA.

Unico tratamento preservativo e curativo do cholera-morbus,

PELO DOUTOR

Sabino Olegario Ludgero Pinho.

Segunda edicção.

A benevolencia com que foi acolhida pelo publico a primeira edicção deste opusculo, esgotada no curto espaço de dous mezes nos induzio a reimpressão.

Custo de cada exemplar. . . . . . 1$000

Carteiras completas para o tratamento do cholera e de muitas outras molestias, a. . . . . 30$000

Meias carteiras. . . . . 16$000

Os medicamentos são os melhores possiveis.

Consultorio central homeopathico, rua de Santo Amaro (Mundo-Novo) n. 6.

CASA DOS EXPOSTOS.

Precisa-se de amas para amamentar crianças na casa dos expostos: a pessoa que a isso se queira dedicar, tendo as habilitações necessarias, dirija-se a mesma, no pateo do Paraizo, que ahi achara com quem tratar.

ARRENDAMENTO.

A loja e armazem da casa n. 55 da rua da Cadeia do Recife junto ao arco da Conceição, acha-se desoccupada, e arrenda-se para qualquer estabelecimento em ponto grande, para o qual tem commodos sufficientes: os pretendentes entender-se-hão com João Nepomuceno Barroso, no segundo andar da casa n. 57, na mesma rua.

PUBLICAÇAO' LITTERARIA.

Repertorio juridico.

Esta publicação será sem duvida de utilidade aos principiantes que se quizerem dedicar ao exercicio do fôro, pois nella encontrarão por ordem alphabetica as principaes e mais frequentes occurrencias civis, orphanologicas, commerciaes e ecclesiasticas do nosso fôro, com as remissões das ordenações, leis, avisos e regulamentos por que se rege o Brasil, e bem assim resoluções dos Praxistas antigos e modernos em que se firmam. Confém semelhantemente as decisões das questões sobre sizas, sellos, velhos e novos direitos e decimas, sem o trabalho de recorrer á collecção de nossas leis e avisos avulsos. Constará de dous volumes em oitavo, grande francez, e o primeiro sahio á luz e está á venda por 8$ na loja de livros n. 6 e 8 da praça da Independencia. Os senhores subscriptores desta publicação existentes em Pernambuco, podem procurar o primeiro volume na loja de livros acima mencionada: no Rio de Janeiro, na livraria do Sr. Paula Brito, praça da Constituição; no Maranhão, casa do Sr. Joaquim Marques Rodrigues; e no Ceará, casa do Sr. J. Jose de Oliveira.

Massa adamantina.

Francisco Pinto Ozorio chumba dentes com a verdadeira massa adamantina e applica ventosas pela atracção do ar: póde ser procurado confronte ao Rosario de Santo Antonio n. 2.

Rua Nova n. 22, defronte da Conceição.

L. Delouche tem a honra de annunciar, que acaba de receber relogios americanos com campa, ditos francezes com caixa, ditos de algibeira, correntes, chaves, caixas de musica, por preço muito em conta. Encarrega-se de todos os concertos pertencentes a sua arte, com perfeição e muita brevidade, visto que estão tres pessoas a trabalhar.

— Aluga-se um pequeno armazem na travessa da Senzala Velha, com estrado e paredes forradas de madeira, que servio de deposito de couros, podendo ter outra qualquer applicação: trata-se na loja contigua, rua da Cadeia do Recife n. 50, esquina da referida travessa.

NORAT & IRMAÕS,

Rua da Aurora n. 58, primeiro andar.

Tem a honra de participar ao respeitavel publico desta cidade e com especialidade aos seus freguezes, que possuem presentemente o mais rico e completo sortimento das mais finas e delicadas obras de brilhante, perola e ouro, como até o presente não tem apparecido nesta praça; e affiançam a todos o mais modico preço porque vender se pode, obras de gosto e mais apurado: os mesmos desejam ardentemente que o respeitavel publico não deixe de ir lançar as vistas sobre as suas obras, afim de que seja conhecida a verdade de que encerram estas poucas palavras.

—Candida Maria da Paixão Rocha, professora particular de instrucção primaria, residente na rua do Vigario do bairro do Recife, faz sciente aos pais de suas alumnas, que acha-se aberta sua aula, na qual continúa a ensinar as materias do costume, e admitte pensionistas, meio-pensionistas e externas, por preços razoaveis.

— Quer-se alugar um escravo para serviço de casa: a tratar na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

—O Dr. Vicente Pereira do Rego participa aos seus amigos e constituintes, que transferio o seu escriptorio de advocacia para a rua do Queimado n. 46, primeiro andar, onde pode ser consultado das 10 horas da manhãa em diante.

—Precisa-se de um ama forra ou captiva, para todo serviço de uma casa de pouca familia: na rua da Moeda n. 2.

—Precisa-se de uma ama de leite forra ou captiva, sem vicios nem achaques, e que tenha boa conduta, paga-se bem: no pateo do Hospital n. 26, sobrado.

Roubo.

O abaixo assignado promette gratificar generosamente os Srs. relojoeiros, ourives, inspectores de quarteirão ou outra qualquer pessoa, que poder descobrir o roubo feito em sua casa, na noite do 1 do corrente, na travessa da Madre de Deos, de um relogio de ouro patente suisso n. 3424, de caixa coberta, sendo esta raza por baixo e ovada por cima, esmaltado de ambos os lados com vivos de azul e branco, sobre o mesmo esmalte uma corrente de ouro inglez (mas não das modernas) de elos miudinhos e lapidados, com o encadeado muito unido, e mais um chave de ouro de formato grande e oitavada, mas inutilisada para dar corda por estar quebrada na ponta: por isso recommenda a pessoa que algum destes objectos descobrir, annuncie para ser procurado, ou dirija-se ao annunciante, na mesma travessa n. 18, para ser gratificado.—Joaquim Antonio Gonçalves da Rocha.

O 39 A,

confronte ao Rosario em Santo Antonio, avisa aos seus freguezes, que já recebeu o verdadeiro extracto de absynthe da Prussia.

Instrucção moral e religiosa.

Este compendio de historia sagrada, que foi approvado para instrucção primaria, tendo-se vendido antes da approvação a 1$600 rs., passa a ser vendido a 1$000: na livraria ns. 6 e 8, da praça da Independencia.

—Precisa-se alugar um pequena sitio perto desta cidade, o qual tenha lugar para guardar um cavallo, e que não seja proximo a charco ou agua estagnada, e se tiver casa assobradada melhor será: na livraria ns. 6 e 8, da praça da Independencia.

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

— Na casa da residencia do Dr. Loureiro, na rua da Saudade, defronte do Hospicio, precisa-se de uma ama de leite, forra, que não traga comsigo o filho, que tiver, de peito.

— Precisa-se arrender um engenho que seja para o sul, distante desta cidade até 10 legoas, e que esteja em bom estado, capaz de moer; da-se preferencia ao que for de agua: quem o tiver para arrendar, dirija-se a loja de fazendas da esquina da rua do Rangel.

— Precisa-se de um feitor bom hortelão: quem estiver neste caso, dirija-se a Cruz de Almas ao collegio da Conceição; alli tambem se precisa de um criado que saiba comprar, e dê fiador a sua conducta.

— A directora do collegio da Conceição na Cruz de Almas, participa as familias que se tinham proposto antes da invasão nesta cidade do cholera, de mandar meninas para aquelle collegio, que o podem desde agora fazer, pois está resolvida a recebe-las, por confiar na protecção da divina patrona do mencionado collegio, até hoje ao abrigo daquelle flagello.

—Trocam-se notas do Banco do Brasil por sedulas: na rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

— Necessita-se de duas pessoas para o serviço interno de uma casa estrangeira, uma que cozinhe e engomme e outra que entenda de costura: na rua Nova n. 17.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas finas e grossas, por mais barato preços do que em outra qualquer parte, tanto em porções como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãos e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecem elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida á todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas: no armazem da rua do Collegio n. 2, de—Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

— Em virtude das ordens do Illm. Sr. inspector da alfandega, precisa-se de serventes livres para o trabalho da capatazia da mesma alfandega: quem estiver nestas circumstancias, entenda-se as 8 horas da manhãa na mesma alfandega com o respectivo porteiro.

— Engomma-se e lava-se de barrella e sabão muito bem, e em conta; assim como se cosem camisas de peito francez, e ceroulas: quem quizer dirija-se ao caes de Ramos, sobrado de Jose Hygino de Miranda, segundo andar.

— Chegou o superior doce de goiaba e araça feito em Gaipio: as pessoas que tinham encommendado appareçam na rua das Cruzes n. 40.

— Offerece-se um rapaz brasileiro para caixeiro de cobrança nesta praça, dando bons conhecimentos: quem quizer annuncie.

— Precisa-se de uma ama para tratar de um menino: na rua Direita, casa n. 120, segundo andar.

NO CONSULTORIO HOMEOPATHICO.

Rua das Cruzes n. 28.

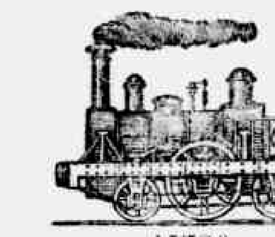
Continua-se a vender os mais acreditados medicamentos dos Srs. Castellan e Weber, em tinturas e em globolos, carteiras de todos os tamanhos muito em conta.

Tubos avulsos a 500, 800 e 1$000.

1 onça de tintura. . . . . . 2$000

Tubos e frascos vazios, rolhas de cortiça para tubos, e tudo quanto he necessario para o uso da homeopathia.

— Paton Nash & Companhia declaram que João Pedro Jesus de Matta deixou de ser seu caixeiro desde hontem 14 do corrente mez. Recife 15 de abril de 1856.



AVISO

aos negociantes em madeiras e outros pretendentes.

Referindo-se a seus annuncios do mez de setembro do anno passado, a respeito de contratos de madeiras para a estrada de ferro do Recife ao Rio de S. Francisco, o empreiteiro da dita estrada George Furness, pelo presente avisa aos negociantes em madeiras e quem mais possa interessar, que desde já recebe propostas para contratos de madeiras quadradas de qualidades mais duradouras e das dimensões seguintes: 15, 12, 9 e 6 polegadas de grossura, e de 10 a 30 pés de comprimento, tudo medida ingleza.

Tambem se recebe amostras de dormentes (sleepers) das seguintes dimensões e formas, (medida ingleza).

e 9 pés inglezes de comprimento.

Cada proposta deve ser acompanhada dos nomes por extenso dos pretendentes, e a quantidade de madeiras que podera contratar.

O preço dos dormentes deve ser estipulado por cada mil, e devem ser entregues em qualquer lugar da estrada, desde o Recife até a villa do Cabo, conforme as ordens do empreiteiro.

Adverte-se que os pretendentes devem dar uma garantia competente em como podem cumprir com os seus contratos.

Para outras informações podem os pretendentes dirigir-se a rua do Trapiche n. 12, segundo andar, escriptorio de George Furness.

Precisa-se de uma pessoa liberta, preta ou parda, para tratar de uma criança de 2 annos: no pateo do Carmo sobrado n. 9

—Aluga-se a loja do sobrado de dous andares n. 26, no pateo do Terço: a tratar com Luiz Gomes Ferreira, no Mondego.

BRANDAÕ VARETAS.

ALERTA!

São chegados á praça da Independencia n. 4 estes apreciaveis charutos; sua optima qualidade e nunca saboreado gosto os tornam recommendaveis. Ha já bastante tempo que não apparece tão boa fazenda, seu diminuto preço ainda mais anima; quem deixará de comprar uma inexgotavel fumaça por 2$500 rs., pequenas caixas de 25 e 50 charutos! Alerta, Srs. fumantes! Quem sabe apreciar uma fumaça, deve vir ver os verdadeiros—Brandão Varetas.

— Aluga-se um grande sitio com optima casa de sobrado, casa para feitor, senzala, cocheira e estribaria para 4 cavallos ou mais, com quintal murado, cacimba, curraes e armazens, arvores fructiferas de toda a qualidade, optima agua de beber, grande baixa de capim, muito perto da praça, na estrada de João de Barros: a tratar no mesmo sitio com a Exma. Sra. viscondessa de Goianna.

— Na rua da Madre de Deos n. 38, existe um armazem aonde se alugam carroças puxadas a boi para conduzir materiaes ou generos de estivas, fazendas, ferro, etc., e tambem se fornecem pipas com agua para quarteis e hospitaes: trata-se com Firmino J. F. da Rosa alli ou na rua do Vigario por cima do escriptorio do Sr. Thomaz de A. F. & Filho. Juntamente compram-se bois que tenham sido de carroça e estejam magros e vaccas de leite, sendo por preços baixos, e uma carroça das que pegam em pipa por baixo.

ROB LAFFECTEUR.

O unico autorisado por decisão do conselho real e decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o Arrobe de Laffecteur, como sendo o unico autorisado pelo governo, e pela real sociedade de medicina. Este medicamento d'um gosto agradavel, e facil a tomar em secreto, está em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras, e os accidentes dos partos, da idade critica, e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catarrhos, a bexiga, as contracções, e a fraqueza dos orgãos, procedida do abuso das injecções ou de sondas. Como anti-syphilitico, o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volveu incessantes em consequencia do emprego da copahiba, da cubeba, ou das injecções que representem o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteur he especialmente recommendado contra as doenças inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodureto de potassio.—Lisboa.—Vende-se na botica de Barral e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas vindas directamente de Paris, de casa do dito Boyveau-Laffecteur 12, rua Richeo a Paris. Os formularios dão-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82. — Porto, Joaquim Araujo; Bahia, Lima & Irmãos; Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos; e Moreira, loja de drogas; Villa Nova, João Pereira de Magates Leite; Rio Grande, Francisco de Paula Couto & C.

— Precisa-se alugar um sobrado de um andar, porém quer-se com a loja, ou uma casa terrea com sotão em boa rua: quem tiver annuncie.

AVISO

16

RUA LARGA DO ROSARIO.

antiga rua dos Quarteis.

J. PRADINES.

CUTILEIRO-ARMEIRO.

Tem a honra de fazer sciente ao respeitavel publico e principalmente a seus freguezes, que elle abrio de novo sua officina, e que se acha prompto para qualquer mister de sua profissão, e que faz as amolações todos os dias.

Aproveita essa occasião para previnir ás pessoas que deixaram thesouras, navalhas e outros objectos para amolar e concertar, até o fim de dezembro de 1855, que os venham buscar quanto antes, senão serão vendidos para a paga dos ditos concertos.

De hoje em diante não ficarão os objectos para concertar ou amolar mais de dous mezes, porque passado esse tempo, serão vendidos para paga do trabalho.

VINHO E OPIATO ANTI-CHOLERICO

DO

DR. ANTUNES.

Estes dous medicamentos conhecidos por seus grandes resultados, no tratamento do CHOLERA, vendem-se, acompanhados de um folheto, na pharmacia de Luiz Pedro das Neves, rua da Cruz n. 50.

Preço de 2 vidros e 1 folheto 3$000, de 1 caixa 75$000.

—Na rua dos Copiares n. 20, lava-se, engomma-se, e armam-se bandejas de bolos, por menos preço do que em outra qualquer parte.

— Precisa-se alugar uma ama forra ou captiva, para fazer o serviço de casa e rua, paga-se bem: na rua do Queimado n. 7.

— Deseja-se fallar com os credores do finado Francisco da Cunha Gomes, José Joaquim de Santa Anna, Francisco Ferreira de Albuquerque Netto, Francisco Ferreira Machado: na rua da Guia n. 64 2.º andar.

— Na rua do Cabugá n. 9, terceiro andar, precisa-se de uma ama boa cozinheira.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para casa de uma familia de duas pessoas: no Recife, praça do Corpo Santo, esquina da rua do Torres n. 20, terceiro andar.

— Precisa-se de um bom forneiro: na padaria da rua da Senzala Velha n. 94.

ALFAIATE I. HUNDER

tem a honra de avisar ao respeitavel publico, e especialmente aos seus freguezes, que recebeu de Europa um rico sortimento de fazendas para calças, colletes e casacas, e por isso se acha habilitado para bem aviar qualquer encommenda que lhe façam: na rua Nova n. 52.

— Arrenda se um sitio em Santo Amarinho perto desta praça, com boa casa de vivenda, cocheira, estribaria, casa para escravos e para feitor, com 2 viveiros simentados, e outro que está quasi prompto, bastantes arvoredos de varias qualidades, com terreno para plantações: quem quizer, dirija se a rua de S. Gonçallo n.... que achara com quem tratar.

— Toma-se roupa para lavar e engommar: na rua do Hospicio n. 1.

Compras.

—Compram-se notas do Banco do Brasil: na rua do Trapiche-Novo n. 40, segundo andar.

— Compram-se garrafas das que vem com cerveja branca a 60 rs. cada uma e 6$000 o cento: no pateo do Carmo esquina da rua de Hortas n. 2.

— Compra-se para um presente uma negrinha de 2 a 3 annos, ou mesmo uma mulatinha que não tenha molestias: quem tiver e quizer vender, annuncie por este jornal ou dirija-se ao pateo da matriz de Santo Antonio, sobrado de um andar n. 2, que achara com quem tratar.

— Na cocheira confronte ao arsenal de marinha compra-se um boi para carroça, que seja bom.

— Compra-se um escravo de nação, de 20 a 30 annos, sendo de bonita figura, que não tenha vicios nem achaques, não se olha a preço: na rua do Cotovello, padaria n. 31.

— Compra-se uma escrava de meia idade, que não tenha vicios nem achaques, e que seja quitandeira: quem quizer vender, annuncie ou dirija-se ao Corredor do Bispo, 1.ª taberna, que se dirá quem quer.

— Compra se uma moenda, ainda que muito pequena, com tanto que esteja com as carretas perfeitas, e assim o gradeamento, e os dous rodetes; advertindo que he para engenho de animaes: quem tiver, annuncie para ser procurado, ou dirija-se a rua do Queimado n. 13.

— Compram-se acções da Companhia de Beberibe: na rua larga do Rosario n. 28, loja.

Vendas.

Vinho do Porto.

Vendem-se barris de muito bom vinho do Porto, de 4 em pipa a 100$ o barril, muito propio para casas particulares: no armazem de Paula Lopes defronte da escadinha.

— Vende-se uma negra crioula, de 30 annos, pouco mais ou menos, boa cozinheira: na praça do Corpo Santo, armazem n. 6.

— Vende-se um casal de escravos, sendo uma mulata boa cozinheira e engommadeira, e um preto ganhador: quem pretender, falle na rua da Madre de Deos n. 12, que se lhe dirá quem vende.

— Vendem-se na nova loja de calçados francezes, na praça da Independencia ns. 37 e 39, borzeguins elasticos de pellica e casemira para homem, muito rica fazenda e novos, pelo preço de 7$ o par.

— Na rua do Livramento, loja de calçado n. 33, vendem-se sapatões de couro de lustre a 2$500, ditos de bezerro a 1$440, assim como outros muitos calçados por preço diminuto.

—Vende-se um bonito escravo de nação, de idade de 27 annos: a tratar na rua do Trapiche-Novo n. 7, primeiro andar.

Manual de tabelião.

Vende-se a 2$400, na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Processo orfanologico.

Vende-se por 3$000, na livraria [n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Genebra.

Acaba de chegar frasqueiras com verdadeira genebra de Hollanda: vende-se no armazem de Tasso Irmãos.

LIVROS A' VENDA.

Na travessa da Congregação, rua do Queimado, loja de encaderna...ar, está exposta a venda a obra intitulada—Bibliotheca Canonica—Juridico-Morales Theologica—por Lu... Ferrazis, 8 volumes em oitavo francez, grande; preço 32$000.

Cal de Lisboa.

Vende-se uma porção de barris com cal de Lisboa, por barato preço, e retalho a 3$ o barril: na rua da Cadeia do Recife n. 50

— Vende-se a loja de funileiro da rua Direita n. 18, bem afreguezada, e com o fundo pouco mais ou menos de 500$000; vende-se por o dono se retirar para fóra: a tratar na mesma loja.

— Vende-se um excellente cavallo alasão, anda de baixo a meio da melhor fórma; tambem se vende com os arreios quasi novos: na cocheira de Benio Jose Pereira, rua das Flores.

— O coronel João Francisco de Chaby vende um dos seus carros e a parelha de cavallos, tudo junto ou separado, a vontade do comprador: quem quizer comprar dirija-se ao aterro da Boa-Vista n. 46.

CHALES DE MERINO'.

Vendem-se chales de merinó trançado com franja de seda e de uma só côr, com um pequeno defeito na franja, pelo baratissimo preço de 1$500, chales de merino preto com franja de seda, proprios para luto, alpaca preta fina a 480 o covado, palitós de alpaca preta fina a 4$500, córtes de casemira preta a 4$500, peças de madapolão de jarda com 10 varas a 2$500, camisolas de lãa, meias ditas curtas e compridas, cobertores grandes de 2 pellos, ditos de algum a 750 rs.: na rua do Queimado em frente do becco da Congregação, passando a botica, a segunda loja n. 40.

— Vende-se pedra jaspe de calçar botins em pedaços de 2 e 3 arrobas cada um, assim como pedaços mais pequenos: na rua da Cadeia do Recife defronte do becco Largo n. 25.

Sedas a 1,000 rs. o covado.

Estão á venda sedas de todas as cores de listras e quadros, de bonitos padrões, pelo preço de 1$ o covado: na rua do Queimado n. 38, emfrente do becco da Congregação, a primeira loja passando a bolica; dão-se amostras com penhor.

— Vendem-se muito bons pés de sapotis, e ditos de café para plantar a 400 rs. o cento: no largo da Trempe n. 1, sobrado.

— Vende-se um bom escravo, moço e de boa figura, alguns quartaos fortes, proprios para fazer viagem para o matio; a tratar na rua do Queimado n. 1.

— Vende-se um milheiro de tijolos de cacimba, de marca grande: a tratar na rua do Sol n. 1 A.

MEZ Marianno.

O livro do mez Marianno augmentado de varias orações, unico usado pelos devotos da PENHA: vende-se sómente na livraria ns. 6 e 8, da praça da Independencia, a dez tustões.

POTASSA E CAL VIRGEM.

No antigo e já bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão os compradores satisfeitos.

— Vende-se manteiga ingleza a 480, 640, 800 e 960, dita franceza a 640 e 800 rs., banha muito alva a 520, toucinho de Lisboa a 400 rs., dito de Santos muito bom a 300 rs., cevada a 120, farinha do Maranhão a 160, alpista a 200 rs., sagu' a 360, café a 200 rs., velas de carnauba a 480, sabão preto a 160, amarello a 200 rs., de massa bem secco a 240, sebo de Hollanda a 500 rs., espermacete a 800 rs., traques a 200 rs., pomada a 400 rs. a libra, azeite doce a 640 a garrafa, vinho de mesa a 480, Figueira a 560, Lisboa fino a 600 rs., Porto superior a 720, chá a 2$, e muito superior a 2$560: no pateo do Carmo, quina da rua de Hortas n. 2.

Aviso.

Vende-se a loja de calçado da rua da Cadeia do Recife n. 9, bem afreguezada e com optimo sortimento de calçado estrangeiro e algumas perfumarias, a qual se vende unicamente pelo seu gerente precisar de tratar de sua saude; faz-se negocio a dinheiro ou a prazo, com boas firmas: a tratar na mesma rua n. 7, loja.

— Vende-se na rua do Collegio n. 21, terceiro andar, uma negrinha de 16 annos, com habilidades.

— Vende-se um sitio na estrada da Piranga, nos Afogados, com optima casa de vivenda, estribaria grande, boa cacimba com agua de beber, excellente baixa de capim para verão, e diversos arvoredos de fructo: quem o pretender, dirija-se a rua Nova, sobrado n. 14, segundo andar, das 4 horas da tarde em diante.

— No aterro da Boa-Vista n. 80, vende-se sagu' e cevadinha a 320 a libra, chocolate, talharim e macarrão a 400 rs., aletria a 480, azeite doce de Lisboa a 560, banha de porco fina a 480.

Superior doce em calda.

Na rua do Queimado, loja n. 2, e na rua Bella, casa n. 40, vende-se o mais superior doce de goiaba em calda, e de outras muitas qualidades de fructas, tanto a retalho, em libras, como em latas ou barrilinhos, por preço commodo.

Guaraná.

Na rua da Cadeia n. 17, loja de miudezas, vende-se guarana, as libras que o comprador quizer, por preço commodo.

No aterro da Boa-Vista n. 8,

vendem-se biscoitos finos, inglezes, chegados ultimamente, em latinhas, os melhores que tem vindo a este mercado, e vende-se tanto em porção como a retalho, por menos preço do que em outra qualquer parte; assim como queijos do reino muito frescaes, desembarcados hoje, e muitos outros generos de primeira qualidade.

— Vendem-se velas de carnauba de composição da melhor fabrica do Aracaty, saccas grandes de alqueire de feijão muito novo a 10$ a sacca, esteiras de palha de carnauba, de palha dobrada, por preço commodo: na rua do Vigario n. 5.

Albaneza a 900 rs. o covado.

Chegou novamente esta estimavel fazenda, de côr preta e lustrosa, com mais de uma vara de largura, preferivel a outra qualquer para vestidos, mantilhas, habitos de religiosos e outros fatos, pelo muito que se economisa com sua grande largura: na rua do Queimado, loja n. 21.

— Vendem-se 6 pipas ou toneis abatidos, que serviram de aguada: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

Gomma de araruta.

Vende-se superior gomma de araruta em barricas e as arrobas: no armazem de João Martins de Barros, travessa da Madre de Deos n. 21.

Velas de Carnauba.

Na rua do Queimado n. 69, vendem-se velas de carnauba em caixas de 40 a 60 libras, por menos preço do que em outra qualquer parte: quem precisar aproveite a occasião.

CHARUTAS.

Na praça da Independencia livraria ns. 6 e 8, vende-se este compendio, traduzido pelo Dr. A. Herculano de Souza Bandeira.

Folhinhas

PARA O CORRENTE ANNO.

Folhinhas de algibeira contendo o almanak administrativo, mercantil e industrial desta provincia, tabella dos direitos parochiaes, resumo dos impostos geraes, provinciaes e municipaes, extracto de algumas posturas, providencias sobre incendios, entrudo, mascaras, cemiterio, tabella de feriados, resumo dos rendimentos e exportação da provincia, por 500 rs. cada uma, ditas de porta a 160, ditas ecclesiasticas ou de padre, com a reza de S. Tito a 400 réis: na livraria ns. 6 e 8, da praça da Independencia.

— Vende-se vinho genuino do Porto em caixas de 1 a 2 duzias de garrafas e mesmo em garrafas, contendo (sem exageração) o vinho mais superlativo que se póde desejar, e affiança-se que nunca aqui foi importado um semelhante nectar: vende-se na rua Nova n. 3, taberna de Antonio Ferreira Lima.

MILHO.

Vende-se saccos com milho por barato preço, na rua da Cadeia do Recife, n. 23 loja.

Oh que pechincha.

No Passeio Publico, loja n. 9, de Albino José Leite, vendem-se ricos cortes de meia casemira, escuras e muito incorpadas, pelo diminuto preço de 1$000 cada um, ditos de brim de linho a 800 rs., chitas finas de cores fixas a 220 o covado, ditas pretas finas a 200 rs., chales pretos a 12$000 cada um, ditos brancos a 700 rs., chapeos de sol de panno com barras a 2$000, brins de linho escuros a 220 o covado, cortes de cassas chitas muito finas a 2$000, e outras muitas fazendas mais baratas do que se vende na California

Na California,

loja nova, na rua do Crespo, ao pé do arco de Santo Antonio, vendem-se cortes de cassas francezas de muito bons gostos a 1$300 e a 1$500; ha grande quantidade para se escolher, lenços de cassa brancos, lisos e com bico a 200 rs., chitas pretas francezas, largas, para luto a 240 o covado, e muitas outras fazendas muito baratas, a dinheiro a vista.

A melhor farinha de mandioca em saccas

que existe no mercado: vende-se por preço razoavel, no armazem do Cazuza, no caes da alfandega n. 7.

— RELOGIOS cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro e prata, patente inglez, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & Companhia, na rua do Torres n. 38.

Relogios inglezes de patente,

os melhores fabricados em Inglaterra: em casa de Henry Gibson: rua da Cadeia do Recife n. 52.

Cassas francezas finas 240 rs o covado.

Na rua do Crespo n. 5, vendem-se cassas francezas finas a 240 rs. o covado.

Para luto.

Cortes de vestido de cassa preta com 7 varas cada um, de bonitos padrões a 2$000: vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Para vidraças.

Vendem-se vidros a 8$ a caixa: na rua Nova n. 38, defronte da igreja da Conceição dos Militares, casa encarnada.

FARINHA DE SANTA CATHARINA,

muito nova e de superior qualidade, a bordo do brigue escuna *Rapido*, fundeado em frente do arsenal de guerra, vende-se por preço commodo: a tratar com Castano Cyriaco da C. M., no largo do Corpo Santo n. 25.

Cartas francezas.

Vendem-se superiores cartas francezas para voltarete a 500 rs. o baralho: na rua do Queimado, loja de miudezas Boa Fama n. 33.

Livros Classicos

Vendem-se os seguintes livros para as aulas preparatorias: History of Rome 3$000, Thompson 2$ Paul et Virginie 2$000; na praça da Independencia ns. 6 e 8.

Cebolas de Lisboa.

As cebolas ja se vendem mais baratas, e continuase a vender na travessa da Madre de Deos n. 21, armazem de João Martins Barros.

Farinha de mandioca.

No armazem do Sr. A. Annes Jacome Pires vende-se superior farinha de mandioca em saccos grandes; para porções trata-se com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundição de D. W. Bowman na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Meias pretas para padres.

Vendem-se superiores meias de laia para padres, pelo baratissimo preço de 1$800 o par, ditas de algodão pretas a 640 o par: na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa Fama n. 3.

SEMENTES.

São chegadas de Lisboa, e acham-se a venda na rua da Cruz do Recife n. 62, taberna de Antonio Francisco Martins as seguintes sementes de hortalices, como sejam: ervilhas torta, genoveza, e de Angola, feijão carrapato, roxo, pintacilgo, e amarello, alface repolhuda e allemãa, salsa, tomates grandes, rabanos, rabanetes brancos e encarnados, nabos roxo e branco, cenoiras brancas e amarellas, couves trinchuda, lombarda, e saboia, sebola de Setubal, segurelha, coentro de touceira repolho e pimpinela, e uma grande porção de differentes sementes, das mais bonitas flores para jardins.

Cousas finas e de bons gostos

NA LOJA DA BOA FAMA.

Vendem-se ricos leques com plumas, bolota e espelho a 2$, luvas de pellica de Jouvin o melhor que pode haver a 1$800 o par, ditas de seda amarellas e brancas para homem e senhora a 1$280, ditas de torçal pretas e com bordados de cores a 800 rs. e 1$200, ditas de fio de Escocia brancas e de todas as cores para homem e senhora a 500 rs., ditas para meninos e meninas muito boa fazenda a 320, leucinhos de retroz de todas as cores a 1$, toucas de lãa para senhora a 640, pentes de tartaruga para atar cabello, fazenda muito superior a 5$, ditos de alisar tambem de tartaruga a 3$, ditos de verdadeiro bufalo para atar cabello imitando muito os de tartaruga a 1$280, ditos de alisar de bufalo, fazenda muito superior a 320 e 500 rs., lindas meias de seda pintadas para crianças de 1 a 3 annos a 1$800 o par, ditas de fio de Escocia tambem de bonitas cores para crianças de 1 a 10 annos a 320 o par, espelhos para parede com excellentes vidros a 500, 700, 1$ e 1$200, toucadores com pés a 1$500, fitas de veludo de todas as cores a 160 e 240 a vara, escovas finas para dentes a 100 rs., e finissimas a 500 rs., ditas finissimas com cabo de marfim a 1$, tranças de seda de todas as cores e larguras a 320, 400 e 500 rs. a vara, sapatinhos de lãa para crianças de bonitos padrões a 240 e 320, adereços pretos para luto com brincos e alfinetes a 1$, toucas pretas de seda para crianças a 1$, travessas das que se usam para segurar cabello a 1$, pistolinhas de metal para crianças a 200 rs., galheteiras para azeite e vinagre a 2$200, bandejas muito finas e de todos os tamanhos de 1$, 2$, 3$ e 4$, meias brancas finas para senhora a 240 e 320 o par, ditas pretas muito boas a 400 rs., ricas caixas para rapé com riquissimas estampas a 3$ e 2$500, meias de seda de cores para homem a 640, charuteiras muito finas a 2$, castões para bengalas a 40 rs., pastas para guardar papeis a 800 rs., oculos de armação de aço prateados e dourados a 640, 1$ e 1$200, lunetas com aro de bufalo e tartaruga a 500 rs. e 1$, superiores e ricas bengalinhas a 2$, e a 500 rs. mais ordinarias, chicotes para cavallo pequenos e grandes, fazenda muito superior a 640, 800, 1$, 1$200, 1$500 e 2$, atacadores de cornalina para casaca a 320, pentes muito finos para suissa a 500, escovas finas para cabello a 640, ditas para casaca a 640, capachos pintados para sala a 640, meias brancas e cruas para homem, fazenda superior a 160, 200 e 240 o par, camisas de meia muito finas a 1$ e 1$200, luvas brancas encorpadas proprias para montaria a 240 o par, meias de cores para senhora muito fortes a 220 o par, ricas abotoaduras de madreperola e de outras muitas qualidades e gostos para colletes e palitós a 500 rs., fivelas douradas para calças e colletes a 120, ricas fitas finas lavradas e de todas as larguras, bicos finissimos de bonitos padrões e todas as larguras, ricas franjas brancas e de cores para camas de noivas, tesourinhas para costura o mais fino que se póde encontrar. Além de tudo isto outras muitissimas cousas muito proprias para a festa, e que tudo se vende por preço que faz admirar, como todos os freguezes ja sabem: na rua do Queimado, nos quatro cantos, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

CORTES DE CASSA PARA QUEM ESTA' DE LUTO.

Vendem-se cortes de cassa preta muito miuda, por diminuto preço de 2$ o corte, ditos de cassa chita de bom gosto a 2$, ditos a 2$400, padrões francezes, alpaca de seda de quadros de todas as qualidades a 720 rs. o covado, lãa para vestido tambem de quadros a 480 o covado; todas estas fazendas vendem-se na rua do Crespo n. 6.

LIQUIDAÇAO'.

O arrematante da loja de miudezas da rua dos Quarteis n. 24, querendo acabar as miudezas que existem, vende barato afim de liquidar sem perda de tempo.

Franja com bolotas para cortinados, peça	4$000
Papel pautado, resma, (de peso)	3$000
Dito de peso, resma	2$700
Lãa de cores para bordar, libra	7$000
Pentes de bufalo para alisar, duzia	3$000
Fivelas douradas para calça, uma	100
Groza de obreias muito finas	6$000
Lenços de seda finos, ricos padrões	1$500
Caixa de linhas de marca	240
Meias para senhora por	240
Pentes de tartaruga para segurar cabello	4$000
Grozas de canetas finas para pennas	2$800
Ditas de botões finos para casaca	2$000
Meias pretas para senhora, duzia	3$200
Ditas ditas para homem	2$800
Lacre encarnado muito fino, libra	1$800
Papel de cores, maço de 20 quadernos	600
Duzia de colxetes	720
Espelhos de todos os numeros, duzia	2$500
Linhas de novellos grandes para bordar	1$600
Ricas fitas escocezas e de sarja, lavradas, largas	900
Meias cruas sem costura para homem	3$300
Ditas de seda n. 2, peça	380
Tranças de seda branca, vara	400
Caixas de raiz, duzia	1$600
Peças de fitas de cos	300
Lapis finos, groza	2$400
Cordão para vestido, libra	1$200
Toucas de blonde para menino	1$200
Chiquites de merinó bordados para menino	1$000

e outros muitos artigos que se tornam recommendaveis por suas boas qualidades, e que não se duvidara dar um pouquinho mais barato a aquelle senhor logista, que queira a dinheiro comprar mais barato do que se compra em primeira mão.

Na California,

loja nova, na rua do Crespo, ao pé do arco de Santo Antonio, vendem-se peças de algodãozinho com avaria a 640, 1$, 1$280 e 1$600, e limpas a 2$, alpaca preta lavrada, sem defeito, de 4 palmos de largura a 200 rs. e a 240 rs. o covado, muito boa para quem está de luto, muito boas meias pretas de algodão para senhora a 400 rs., ditas para homem a 280, cassas pintadas francezas a 200 rs. o covado, córtes de ditas de 6 1/2 varas a 1$600, chales escocezes a 560, madapolão muito bom a 2$500, 2$600, 3$200, 3$600, 3$800, 4$, 4$400 e 4$800, e muito fino a 5$; assim como muitas outras fazendas, tudo muito barato, dinheiro a vista.

—Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzala-Nova n. 42, sellins inglezes, chicotes de carro e de montaria, candieiros e castiçaes bronzeados, relogios patente inglez, barris de graxa n. 97, vinho Cherry em barris, camas de ferro, fio de vela, chumbo de munição, arreios para carro, lonas inglezas.

AGENCIA

Da fundição Low-Moor, rua da Senzala-Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

—Quem quizer comprar um carro americano de quatro rodas com assentos para duas pessoas, tendo arreios e cavallo muito ardigo: dirija-se a rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

—No armazem de Novaes & C., rua da Madre de Deos n. 12, vende-se farinha de mandioca em saccas de superior qualidade, por preço commodo.

—Vende-se muito superior farinha de Santa Catharina, por menos preço do que em outra qualquer parte: a bordo do brigue « Sagitario », defronte do trapiche do algodão.

— Vendem-se barricas com farinha de trigo da já conhecida marca MMM, muito nova, e de qualidade igual a de Trieste, chegada agora de Genova, e por preço commodo: a fallar com Basto & Lemos, rua do Trapiche n. 17.

Velas stearinas, pedras de marmore para mesas, papel de peso inglez, papel de embrulho, oleo de linhaça em botijas, chicotes para carro, pianos de armario, lona e brim de vella, cemento romano, armamento de todas as qualidades, cabos de linho e de manilha, pixe da Suecia, champagne e vinhos finos do Rheno: vendem-se no armazem de C. J. Astley & C., rua da Cadeia n. 21.

DEPOSITO DE MACHINAS

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir formas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, aracles de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que seria enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contan do com a capacidade de suas officinas e machinismo e pericia de seus officiaes, se comprometem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exactidão conformidade com os modelos ou desenhos, e instrucções que lhes forem fornecidas.

C. STARR & C.,

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continuam a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a quaidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura; e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, teem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha

Na rua do Crespo, loja amarella n. 4, de Antonio Francisco Pereira,

Chegaram de França as seguintes mercadorias, tudo de muito bom gosto e superior qualidade.

Camisas francezas com peito de linho a 45$000 a duzia.

Ditas ditas com peito de cambraieta, a 36$000 a duzia.

Ditas ditas de murim, a 24$000 a duzia.

Ceroulas de bramante de puro linho, a 3$000 cada uma.

Casacas do panno fino preto a 30$000.

Sobrecasacas de panno fino preto e de côres a 30$000.

Casacas redondas e flaque, tudo de panno muito fino a 32$000.

Palitós e sobre-casacas de sarja de seda, a 24$000.

Ditos de setim da China, a 24$000.

Ditos de Folar de seda, a 12$000.

Ditos de alpaca preta, a 12$ e 15$000.

Ditos de panno muito fino, a 20$000.

Ditos saccos de panno mesclado, a 20$000.

—Em casa de Henry Brunn & C., rua da Cruz n. 10, vendem-se.

Lonas e brins da Russia.

Instrumentos para musica.

Espelhos com molduras.

Globos para jardins.

Cadeiras e sofás para jardins.

Oleados para mesas.

Vistas de Pernambuco.

Cemento romano.

Gomma lacca.

TAIXAS PARA ENGENHO.

Na fundição de ferro de D. W. Bowmann na rua do Brum, passando o chafariz, continúa haver um completo sortimento de taixes de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão: embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

—Na officina de encadernação, travessa da Congregação, vendem-se as seguintes obras de economia politica por Malthus, Sismondi, J. Baptista Say, cartas a Malthus pelo mesmo, cathecismo de economia, J. Dutens, e muitas outras obras de direito publico, das gentes, diplomatico e commercial, tudo em muito bom estado e por barato preço.

CHAROPE DO BOSQUE

Foi transferido o deposito deste charope para a botica de Jose da Cruz Santos, na rua Nova n. 53, garrafas 5$500, e meias 3$000, sendo falso todo aquelle que não for vendido neste deposito, pelo que se faz o presente aviso.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO

Para cura de phtysica em todos seus differentes graos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchite dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

Navalhas a contento.

Continua-se a vender a 8$000 o par (preço fixo) as já bem conhecidas navalhas de barba, feitas pelo habil fabricante que ha sido premiado em diversas exposições: vendem-se com a condição de não agradando poder o comprador devolve-las até 30 dias depois da compra, restituindo-se a importancia: em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 36.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & C., em Santo Amaro, acham-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior.

ARADOS DE FERRO.

Na fundição de C. Starr & C., em Santo Amaro, acham-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O.

se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida, e com a devida presteza e commodidade em preço.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundição da Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum, logo na entrada, e defronte do arsenal de marinha, ha sempre um grande sortimento de taixas, tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas e fundas; e em ambos os lugares existem guindasies para carregar canôas ou carros, livres de despezas. Os preços são os mais commodos.

Escravos fugidos.

— Em dia de Pascoa, fugio do sitio da Tamarineira, collegio da Conceição na Cruz de Almas, o negro Joaquim, de idade 45 annos, grosso, boa estatura, meio zambo das pernas, quebrado da verilha direita, cujo volume he grande bastante, he de nação; promette-se a qualquer que o capturar, generosa compensação, ja que a policia não cura destas cousas.

— Fugio no dia 6 de março proximo passado um escravo crioulo, de nome Cypriano, alto, côr fula, barriga grande, pés grossos, muito prosista, idade 60 annos: roga-se a quem delle souber o leve ou mande dar parte na rua Direita, padaria n. 69.

— Continúa andar fugida a preta Merencia, crioula, idade de 28 a 30 annos, pouco mais ou menos com os signaes seguintes: falta de dentes na frente, uma das orelhas rasgada proveniente dos brincos: quem a pegar leve-a a rua do Brum, armazem de assucar n. 12, que será bem gratificado.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1856

MUTILADO

ILEGÍVEL